THE TWIN CHILDREN OF HAN AND LEIA EMBARK ON ALL-NEW STAR WARS ADVENTURES!

STAR WARS®
YOUNG JEDI KNIGHTS

HEIRS OF THE FORCE

KEVIN J. ANDERSON

author of *The Jedi Academy Trilogy*

and REBECCA MOESTA

HERDEIROS DA FORÇA

por

Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

Como fazia todas as manhãs antes de ir para as aulas do tio Luke, Jacen alimentou e avaliou todas as criaturas bizarras e exóticas que havia coletado nas selvas inexploradas de Yavin 4. Ele gostava de reunir novos animais de estimação.

A parede oposta estava cheia de latas e gaiolas, gaiolas transparentes e aquários borbulhantes. Muitos dos recipientes eram engenhocas engenhosas inventadas por sua irmã com inclinações mecânicas. Ele apreciava as invenções de Jaina, embora não conseguisse entender por que ela estava mais interessada nas jaulas em si do que nas criaturas que elas continham.

Uma gaiola chacoalhava com dois stintarils clamando, roedores que viviam em árvores com olhos salientes e mandíbulas longas cheias de dentes afiados.

Stintarils enxameavam pelas estradas arbóreas, nunca diminuindo a velocidade, comendo qualquer coisa que ficasse parada por tempo suficiente para que pudessem dar uma mordida. Jacen se divertiu muito pegando esses dois.

Num recinto húmido e transparente, pequenos caranguejos nadadores usavam lama pegajosa para construir ninhos complexos com pequenas torres e ameias curvas. Numa tigela redonda de água, salamandras mucosas e rosadas nadavam disformes, diluídas e sem forma, até rastejarem para uma plataforma empoleirada; então eles endureceram suas membranas externas até uma forma gelatinosa e macia com pseudópodes e uma boca, permitindo-lhes caçar entre os insetos nas ervas daninhas.

Em outra gaiola amarrada com arames grossos e resistentes, besouros piranhas azuis iridescentes rastejavam com mandíbulas barulhentas, constantemente tentando mastigar para se libertarem. Na selva, um enxame selvagem de besouros piranhas poderia descer com um gemido fino e mortal. Quando atacavam suas presas, os besouros podiam transformar um animal grande em ossos roídos em minutos. Jacen estava orgulhoso de ter os únicos espécimes em cativeiro em seu zoológico.

Freqüentemente, o trabalho mais difícil de Jacen não era manter os animais exóticos enjaulados, mas descobrir o que eles comiam. Às vezes alimentavam-se de frutas ou flores. Às vezes devoravam pedaços de carne fresca. Às vezes, os maiores até se libertavam do confinamento e comiam os outros espécimes – para grande consternação de Jacen.

Ao contrário dos tutores rígidos de Jacen e Jaina em casa, no planeta Coruscant, coberto de cidades, Luke Skywalker não dependia

de um curso rigoroso de estudos. Para ser um Jedi, explicou o tio Luke, era preciso compreender muitas peças de toda a tapeçaria da galáxia, e não apenas um padrão rígido estabelecido por outras pessoas.

Assim, Jacen teve permissão para passar a maior parte de seu tempo livre caminhando pela vegetação rasteira densa, afastando ervas daninhas e flores da selva, coletando belos insetos, colhendo fungos raros e incomuns. Ele sempre teve uma afinidade estranha e profunda com criaturas vivas, assim como sua irmã tinha talento para entender máquinas e dispositivos. Ele poderia persuadir os animais com seu talento especial da Força, fazendo com que eles viessem até ele, onde ele poderia estudá-los quando quisesse.

Alguns dos estudantes Jedi - especialmente o mimado e problemático Raynar - não estavam satisfeitos com o pequeno zoológico que Jacen mantinha em seu quarto. Mas Jacen estudou as criaturas, cuidou delas e aprendeu muito com os animais.

De uma pequena cisterna que Jaina instalou na parede, Jacen colocou água fria em bandejas dentro das gaiolas. Seu movimento perturbou uma família de aranhas saltadoras roxas, que pularam e quicaram contra a rede do teto da gaiola.

Ele passou os dedos pelos fios finos e sussurrou para eles. "Acalme-se. Está tudo bem." As aranhas pararam com suas travessuras e se acomodaram para beber através de suas longas e ocas presas.

Em outra gaiola, os pássaros sussurrantes ficaram em silêncio, possivelmente com fome. Jacen teria que coletar alguns funis de néctar fresco das vinhas que cresciam nas pedras do templo em ruínas do outro lado do rio.

Estava quase na hora de ir para as aulas da manhã. Jacen bateu nas laterais dos recipientes, dizendo adeus aos seus animais de estimação. Pouco antes de se virar para sair, porém, ele hesitou. Ele espiou dentro do recipiente mais fundo, onde a cobra de cristal transparente geralmente ficava enrolada em uma cama de folhas secas.

A cobra de cristal era quase invisível, e Jacen só conseguia vê-la olhando para a criatura sob uma certa luz. Mas agora, não importava para onde olhasse, não via nenhum brilho de escamas vítreas, nenhuma curva de luz iridescente que se curvasse ao redor da criatura transparente.

Alarmado, ele se abaixou e descobriu que o canto inferior da gaiola estava dobrado para cima. . . apenas o suficiente para uma serpente fina sair.

“Tenho um mau pressentimento sobre isso”, disse Jacen, inconscientemente repetindo as palavras que seu pai usava com tanta frequência.

A cobra de cristal não era particularmente perigosa – pelo menos Jacen não pensava assim. Ele sabia por experiência própria que a picada da cobra provocava um momento de dor lancinante e então a vítima caía em sono profundo. Mesmo que depois de uma hora ou mais alguém pudesse acordar e não sentir nenhum efeito nocivo, esse era o tipo de perigo que alguém como Raynar poderia usar para causar problemas e talvez forçar Jacen a mover seus animais de estimação para um módulo de armazenamento externo.

E agora a cobra de cristal estava solta.

Seu coração começou a disparar de medo, mas ele se lembrou de usar uma das técnicas de relaxamento de seu tio Luke'@ Jedi para se manter calmo e ajudá-lo a pensar com mais clareza. Jacen soube imediatamente o que tinha que fazer: pediria a sua irmã Jaina que o ajudasse a encontrar a cobra antes que alguém percebesse que ela havia sumido.

Ele saiu para o corredor escuro, seus olhos redondos e escuros movendo-se de um lado para o outro em busca de alguém que pudesse notá-lo. Então ele se escondeu na próxima porta de pedra arredondada e ficou piscando nas sombras do quarto de sua irmã.

Uma parede inteira dos aposentos de Jaina estava repleta de contêineres cuidadosamente empilhados com peças de reposição, fusíveis cibernéticos, circuitos eletrônicos e pequenas engrenagens retiradas de andróides desmontados e obsoletos. Ela havia removido unidades de energia e sistemas de controle não utilizados da antiga sala de guerra rebelde, nas profundezas das câmaras internas da pirâmide do templo.

O antigo templo já foi sede da base rebelde secreta escondida nas selvas desta lua isolada, muito antes de os gêmeos nascerem. A mãe deles, a Princesa Leia, ajudou os rebeldes a defender sua base contra a terrível Estrela da Morte do Império; o pai deles, Han Solo, era apenas um contrabandista na época, mas resgatou Luke Skywalker no final.

Agora, porém, a maior parte do equipamento antigo da base rebelde vazia estava sem uso e esquecida pelos estagiários Jedi. Jaina passava seu tempo livre mexendo nele, juntando os componentes de novas maneiras. Seu quarto estava lotado com tantos equipamentos grandes que Jacen mal tinha espaço suficiente para se espremer lá dentro. Ele olhou em volta, mas não viu nenhum sinal da cobra de cristal que escapou.

“Jainá?” ele disse. “Jaina, preciso da sua ajuda!”

Ele olhou ao redor da sala escura, tentando encontrar sua irmã. Ele sentiu o cheiro forte e cortante de fusíveis queimados, ouviu o barulho de uma ferramenta pesada contra o metal.

"Só um minuto." A voz de Jaina ecoou ocamente dentro do corpo em forma de barril de maquinaria corroída que ocupava metade de

seus aposentos. Ele se lembrou de quando os dois, com a ajuda de sua amiga musculosa Tenel Ka, usaram seus poderes da Força de maneira um tanto desajeitada para transportar a máquina pesada pelos corredores sinuosos para que Jaina pudesse trabalhar nela em seu quarto até altas horas da noite.

"Pressa!" Jacen disse, sentindo a urgência crescer. Jaina se contorceu para trás, saindo de uma abertura no tubo de entrada. Seu cabelo castanho escuro era liso e simples, preso para trás com um barbante para mantê-lo longe do rosto estreito.

Manchas de graxa deixavam marcas em sua bochecha esquerda.

Embora seu cabelo na altura dos ombros fosse tão rico e espesso quanto o de sua mãe, Jaina nunca quis perder tempo para torcê-lo e emaranhá-lo nos lindos e complicados penteados pelos quais a Princesa Leia era tão famosa.

Jacen estendeu a mão para ajudá-la a ficar de pé. "Minha cobra de cristal está solta de novo! Temos que encontrá-la. Você viu?"

Ela prestou pouca atenção às palavras dele. “Não, estive ocupado aqui.

Quase terminado, no entanto."

Ela apontou para o sujo maquinário de bombeamento. “Quando tudo isso estiver feito, poderemos instalá-lo no rio próximo ao templo. A água corrente pode girar as rodas e carregar todas as nossas baterias”.

Suas palavras ganharam velocidade quando ela começou a falar.

Depois que Jaina começou, ela adorava explicar as coisas.

Jacen tentou interromper, mas não conseguiu parar seu discurso. "Mas, minha cobra-"

"Com tomadas de saída em fases, podemos desviar energia para o Grande Templo, fornecer toda a luz que precisamos. Com a adição de escumadores de proteínas especiais, poderíamos extrair algas da água e processá-las em alimentos. Poderíamos até alimentar todos os sistemas de comunicação da academia e -" Jacen a interrompeu. "Jaina, por que você está gastando todo o seu tempo fazendo isso? Não temos dezenas de células de energia permanentes que sobraram da antiga base rebelde?"

Ela suspirou, fazendo-o sentir como se tivesse perdido algum ponto profundamente importante. “Não estou construindo isso porque é útil”, disse ela. "Estou fazendo isso para ver se consigo. Quando eu souber que posso fazer isso, não precisarei mais perder tempo me perguntando se tudo o que aprendo aqui é útil ou não."

Jacen ainda não tinha certeza se entendeu. Mas a sua irmã nunca conseguiu compreender o seu fascínio pelas criaturas vivas. "Enquanto isso, Jaina, você poderia me ajudar a encontrar minha cobra? Ela está solta. Não sei onde procurá-la."

"Tudo bem", disse Jaina, passando as mãos sujas no macacão manchado. "Se a cobra escapou do seu quarto, provavelmente ela se moveu pelo corredor."

Os dois saíram para o longo corredor. Lado a lado, eles examinaram as sombras e ouviram.

O quarto de Jacen era a última câmara em uma das passagens do templo que levava a uma parede de pedra fria e rachada. Mas nenhuma das rachaduras era larga o suficiente para a cobra de cristal se esconder.

“Teremos que verificar de sala em sala”, disse Jaina.

Jacen assentiu. “Se algo estiver errado, devemos ser capazes de sentir. Talvez eu possa usar a Força para rastrear a cobra, onde quer que ela esteja escondida.”

Eles ouviram os outros estudantes Jedi em seus aposentos se vestindo, lavando a louça ou talvez apenas dormindo alguns minutos extras. Jacen apurou os ouvidos e escutou, meio que esperando ouvir alguém gritar bem alto, porque então ele saberia para onde a cobra tinha ido.

Eles deslizaram de sala em sala, parando em portas fechadas. Jacen tocou a madeira com os dedos, mas não sentiu nenhum formigamento que pudesse indicar seu animal de estimação fugitivo.

Mas quando chegaram à porta entreaberta de Raynar, imediatamente sentiram algo fora do comum. Olhando para dentro, os gêmeos avistaram o menino esparramado nos ladrilhos de pedra polida do chão.

Raynar usava roupas finas de tecido roxo, dourado e escarlate, as cores da casa de sua nobre família. Apesar das sugestões gentis do tio Luke, Raynar raramente tirava seu traje elegante, nunca se permitia ser visto com roupas de treinamento Jedi monótonas, mas confortáveis.

Os cabelos loiros e eriçados de Raynar brilhavam como partículas de ouro em pó à luz do sol da manhã que entrava em seu quarto pelas frestas da janela. Suas bochechas coradas afundaram e explodiram enquanto ele roncava suavemente em uma posição estranha no chão frio de ladrilhos.

"Oh, raios blaster!" Jacen disse. "Acho que encontramos minha cobra."

Jaina fechou a porta e se posicionou perto da fresta para que a cobra de cristal não pudesse passar por ela.

Jacen se ajoelhou ao lado de Raynar e deixou suas pálpebras se fecharem. Ele esticou os dedos no ar e os nós dos dedos estalaram.

Ele deixou sua mente fluir, imaginando como seriam os pensamentos de uma cobra. Como sempre, ele sentiu muitas coisas ao mesmo tempo através da Força, mas se concentrou, procurando sua

cobra.

Ele sentiu uma linha de pensamento tênue e lânguida, uma mente facilmente satisfeita que agora parecia confortável e segura. Seus únicos pensamentos eram calorosos, calorosos. . . dorme dorme . . . e quieto. A cobra de cristal enrolada cochilava sob Raynar nas dobras de suas vestes roxas.

“Aqui, Jaina,” Jacen sussurrou. Ela saiu da porta para se agachar ao lado dele. O tecido de seu macacão manchado sibilou como outra cobra quando ela caiu de joelhos.

“Suponho que esteja diretamente sob o corpo de Raynar?”

Jacen assentiu. "Sim, onde está mais quente."

“Isso é um problema”, disse Jaina. "Eu poderia virá-lo e você pegaria a cobra."

“Não, isso iria perturbar”, disse Jacen. "pode morder Raynar novamente."

Jaina franziu a testa. "Ele dormiria durante uma semana de aulas."

“Sim”, disse Jacen, “mas pelo menos o tio Luke poderia terminar uma palestra sem ser interrompido pelas perguntas de Raynar.”

Jaina deu uma risadinha. "Tens razao."

Jacen sentiu a cobra enrolada com sua mente, viu-a descansando em paz; mas naquele momento, como se Raynar os tivesse ouvido falando sobre ele, o menino bufou e agitou-se durante o sono.

A cobra surgiu alarmada. Jacen rapidamente enviou uma mensagem calmante, usando técnicas de relaxamento Jedi que Luke lhe ensinou. Ele enviou pensamentos pacíficos, pensamentos tranquilizadores, que acalmaram não apenas a serpente, mas também Raynar.

“Trabalhando juntos, poderíamos usar nossos poderes Jedi para levantar Raynar”, sugeriu Jacen.

"Então vou puxar a cobra debaixo dele."

"Bem, o que estamos esperando?" Jaina disse, olhando para o irmão com as sobrancelhas levantadas.

Fechando os olhos, os gêmeos se concentraram.

Eles tocaram as franjas das vestes coloridas de Raynar com as pontas dos dedos enquanto imaginavam o quão leve ele poderia ser. . . que ele era apenas uma pena flutuando no ar. . . que ele não pesava absolutamente nada, e eles poderiam fazê-lo flutuar para cima. . . .

Jacen prendeu a respiração e o estudante Jedi, que ainda roncava, começou a se levantar do chão de ladrilhos.

As roupas soltas de Rayna balançavam como cortinas embaixo dele, libertando a cobra sonolenta.

De repente, privada de seu esconderijo quente, a cobra de cristal acordou com raiva, querendo instintivamente atacar. Jacen sentiu que ele se desenrolava e procurava um alvo vivo, pronto para atacar.

“Segure Raynar!” ele gritou para Jaina enquanto avançava para agarrar a serpente de cristal escorregadia. Seus dedos envolveram seu pescoço, agarrando-o atrás da compacta cabeça triangular. Ele enviou pensamentos calmantes e concentrados para o pequeno cérebro reptiliano, reprimindo sua raiva, acalmando-o.

O rápido movimento de Jacen e a liberação da Força assustaram Jaina, e ela conseguiu segurar Raynar por apenas um ou dois segundos. Enquanto Jacen tentava acalmar a serpente, o aperto de Jaina no menino flutuante enfraqueceu e finalmente quebrou.

Raynar caiu no chão duro de pedra em uma pilha de braços e pernas e tecidos de cores berrantes. O baque do impacto foi suficiente para acordá-lo mesmo de um sono drogado de cobra.

Ele se sentou com um grunhido, piscando os olhos azuis e balançando a cabeça.

Jacen continuou a acalmar a cobra invisível escondida em sua mão. Ele enviou pensamentos formigantes para sua mente até que a serpente estremeceu de prazer. Contente, ele se envolveu na cintura de Jacen, descansando sua cabeça chata e transparente em seu punho cerrado. Mesmo sob a melhor luz, mal brilhava. Suas escamas pareciam uma fina película de diamantes, seus olhos negros pareciam dois pedaços de carvão.

Grogue, Raynar olhou para os gêmeos de cabelos escuros parados ao lado dele. Ele coçou a cabeça em confusão. "Jacen? Jaina? Bem, bem, bem, o que você está... ei!" Ele se endireitou e balançou o braço esquerdo como se estivesse dormente. Então ele olhou para Jacen.

"Pensei ter visto uma de suas... suas criaturas aqui, só por um minuto. E essa é a última coisa de que me lembro. Um de seus animais de estimação está solto?"

Envergonhado, Jacen deslizou a mão coberta de cobra atrás das costas. "Não", disse ele, "posso dizer honestamente que todos os meus animais de estimação estão completamente contabilizados."

Jaina se abaixou para ajudar o outro garoto Jedi a se levantar. “Você deve ter acabado de adormecer, Raynar. Você realmente deveria ter ido para sua cama de dormir se estava tão cansado.” Ela limpou as roupas dele.

"Agora olhe, você tem poeira em todas as suas lindas vestes."

Raynar olhou alarmado para as manchas de poeira e sujeira em suas roupas berrantes. "Agora terei que vestir uma roupa totalmente nova. Não posso ser visto em público assim!" Ele passou os dedos sobre o pano, consternado

“Vamos deixar você se trocar então,” Jacen disse, recuando em direção à porta.

"Vejo você na palestra."

Jacen e Jaina saíram do quarto de Raynar. Sentindo-se

subitamente ousado o suficiente para brincar, Jacen acenou em despedida com a mão que ainda carregava a cobra de cristal invisível.

Juntos, os gêmeos correram de volta para seus aposentos para que pudessem vestir suas próprias vestes a tempo de ouvir Luke ensiná-los como se tornarem Cavaleiros Jedi. ------------------EU JAINA VOLTOU para seus aposentos para vestir roupas limpas enquanto Jacen corria para esconder a cobra de cristal em sua gaiola. Ela jogou água fria no rosto da nova cisterna na parede do quarto.

Com o rosto ainda úmido e formigando, ela saiu para o corredor.

“Depressa, ou chegaremos atrasados,” ela disse enquanto Jacen corria para se juntar a ela.

Juntos, os gêmeos correram para o turboelevador, que os levou aos níveis superiores do templo em forma de pirâmide. Eles entraram no espaço ecoante da grande câmara de audiências. O ar era um zumbido agitado de outros candidatos Jedi reunidos na enorme sala onde Luke Skywalker falava todos os dias.

Raios de luz da manhã brilhavam nas superfícies de pedra polida. A luz carregava um tom laranja refletido no gigante gasoso laranja pendurado no céu - o planeta Yavin, em torno do qual orbitava a pequena lua da selva.

Dezenas de outros aprendizes Jedi de diversas idades e espécies encontraram seus lugares nas fileiras de assentos de pedra espalhados pelo chão longo e inclinado. Para Jaina, parecia que alguém havia jogado uma pedra gigante no palco, fazendo ondas paralelas de bancos ondularem em direção ao fundo da câmara.

Uma mistura de línguas e sons chegou aos ouvidos de Jaina, junto com o cheiro rico do ar livre que vinha das selvas desconhecidas lá fora. Ela cheirou, mas não conseguiu identificar os diferentes perfumes das flores desabrochando, embora Jacen provavelmente os conhecesse todos de cor. Neste momento, ela sentia o cheiro bolorento do corpo de candidatos alienígenas Jedi, pêlo emaranhado, escamas queimadas pelo sol, feromônios agridoces.

Jacen a seguiu até um conjunto de assentos vazios, passando por duas feras robustas e de pelo rosa que falavam entre si em rosnados. Enquanto se sentava no assento elegante e fresco, Jaina olhou para o teto quadrado do templo, para as muitas formas e cores diferentes montadas em mosaicos de padrões alienígenas.

"Cada vez que chegamos aqui", disse ela, "penso naqueles antigos videoclipes da cerimônia em que mamãe distribuiu medalhas ao tio Luke e ao papai. Ela estava tão bonita." Ela colocou a mão no cabelo liso e despenteado.

“Sim, e papai parecia um... um pirata,” Jacen disse.

“Bem, ele era um contrabandista naquela época”, respondeu Jaina.

Ela pensou nos soldados rebeldes que sobreviveram ao ataque à

primeira Estrela da Morte, aqueles que lutaram contra o Império na grande batalha espacial para destruir a terrível super arma. Agora, mais de vinte anos depois, Luke Skywalker transformou a base abandonada em um centro de treinamento para aspirantes a Jedi, reconstruindo a Ordem dos Cavaleiros Jedi.

O próprio Luke começou a treinar outros Jedi quando os gêmeos tinham apenas dois anos de idade. Agora ele frequentemente saía em suas próprias missões e passava apenas parte de seu tempo na academia, mas ela permanecia aberta sob a direção de outros Cavaleiros Jedi que Luke havia treinado.

Alguns dos estagiários praticamente não tinham potencial para a Força, contentando-se em serem meros historiadores da tradição Jedi. Outros tinham grande talento, mas ainda não haviam iniciado a formação completa. A filosofia de Luke, porém, era que todos os potenciais poderiam aprender uns com os outros. Os fortes poderiam aprender com os fracos, os velhos poderiam aprender com os jovens – e vice-versa.

Jacen e Jaina vieram para Yavin 4, enviados por sua mãe Leia para serem treinados durante parte do ano. Seu irmão mais novo, Anakin, permaneceu em casa, na capital Coruscant, mas viria se juntar a eles em breve.

intermitentemente durante a infância, Luke Skywalker ajudou os filhos de Han Solo e da Princesa Leia a aprender seu poderoso talento. Aqui, em Yavin 4, eles não tinham nada para fazer além de estudar, praticar, treinar e aprender – e até agora tudo tinha sido muito mais interessante do que o currículo que os enfadonhos andróides educacionais haviam desenvolvido para eles em Coruscant.

"Onde está Tenel Ka?" Jaina examinou a multidão, mas não viu nenhum sinal do amigo deles do planeta Dathomir.

“Ela deveria estar aqui,” Jacen disse. "Esta manhã eu a vi sair para fazer exercícios na selva."

Tenel Ka era uma Jedi devotada que trabalhou duro para realizar seus sonhos. Ela tinha pouco interesse nos estudos livrescos, nas histórias e nas meditações; mas ela era uma excelente atleta que preferia a ação ao pensamento.

Essa era uma habilidade valiosa para um Jedi, dissera-lhe Luke Skywalker, desde que Tenel Ka soubesse quando seria apropriado.

O amigo deles era impaciente, duro e praticamente sem humor. Os gêmeos encararam isso como um desafio para ver se conseguiam fazê-la rir.

“É melhor ela se apressar,” Jacen disse quando a sala começou a ficar silenciosa. "Tio Luke vai começar em breve."

Percebendo um movimento com o canto do olho, Jaina olhou para uma das luzes do céu no alto de uma parede da câmara alta. A

silhueta esbelta e flexível de uma jovem desenhava-se no estreito parapeito de pedra da janela. "Ah, lá está ela!"

“Ela deve ter escalado o templo por trás”, disse Jacen. "Ela estava sempre falando sobre fazer isso, mas nunca pensei que ela tentaria."

"Há muitas vinhas por lá", Jaina respondeu logicamente, como se escalar o enorme monumento antigo fosse algo que os estudantes Jedi fizessem todos os dias.

Enquanto observavam, Tenel Ka usou uma tira de couro fina para amarrar os longos cabelos dourados e enferrujados atrás dos ombros, para mantê-los fora do caminho. Então a garota musculosa flexionou os braços.

Ela prendeu um gancho prateado na borda do peitoril de pedra e puxou um fino cordão de fibra do cinto de utilidades.

Tenel Ka abaixou-se como uma aranha numa teia, descendo precariamente pela longa superfície lisa da parede interna.

Os outros aprendizes Jedi a observaram, alguns aplaudindo, outros apenas reconhecendo a habilidade da garota. Ela poderia ter usado seus poderes Jedi para acelerar a descida, mas Tenel Ka confiou em seu corpo sempre que possível e usou a Força apenas como último recurso. Ela achava que era uma demonstração de fraqueza depender demais de seus poderes especiais.

Tenel Ka pousou com facilidade no chão de pedra, suas botas brilhantes e escamosas estalando ao pousar. Ela flexionou os braços novamente para relaxar os músculos, depois agarrou o fino cordão de fibra. Com um estalo da Força, ela ergueu o gancho para longe da pedra acima e o pegou com cuidado quando ele caiu.

Ela enrolou o cordão de fibra no cinto e se virou com uma expressão séria no rosto, depois soltou a tira do cabelo e balançou a cabeça para deixar as madeixas avermelhadas caírem soltas sobre os ombros.

Tenel Ka vestia-se como as outras mulheres de Dathomir, com um breve traje atlético feito de peles vermelhas e esmeraldas de répteis nativos.

A túnica e os shorts flexíveis e levemente blindados deixavam seus braços e pernas nus. Apesar da pele exposta, Tenel Ka nunca pareceu incomodada com arranhões ou picadas de insetos, embora tenha feito inúmeras incursões pela selva.

Jacen acenou para ela, sorrindo. Ela o reconheceu com um aceno de cabeça, foi até onde os gêmeos estavam sentados e sentou-se no banco de pedra fresco ao lado de Jacen.

"Saudações", disse Tenel Ka rispidamente.

“Bom dia”, disse Jaina. Ela sorriu para a jovem amazona, que olhou para ela com grandes e frios olhos cinzentos, mas não retribuiu o sorriso - não por grosseria, mas porque não era de sua natureza.

Tenel Ka raramente sorria.

Jacen a cutucou com o cotovelo e baixou a voz. "Tenho um novo para você, Tenel Ka. Acho que você vai gostar. Como você chama a pessoa que traz rancor no jantar?"

Ela parecia perplexa. "Eu não entendo."

"É uma piada!" Jacen disse. "Vamos, adivinhe."

"Ah, uma piada", disse Tenel Ka, assentindo. "Você espera que eu ria?"

“Você não será capaz de se conter depois de ouvir isso”, disse Jacen.

"Qual é, como você chama a pessoa que traz rancor no jantar?"

“Não sei”, disse Tenel Ka. Jaina teria apostado cem créditos que a garota nem arriscaria um palpite.

“O aperitivo!” Jacen riu.

Jaina gemeu, mas o rosto de Tenel Ka permaneceu sério. "Vou precisar que você explique por que isso é engraçado... mas vejo que a palestra está prestes a começar. Diga-me em outra hora."

Jacen revirou os olhos.

Assim que Luke Skywalker subiu na plataforma de palestras, um confuso Raynar emergiu do turboelevador. Bufando e com o rosto vermelho, ele percorreu o longo passeio entre os assentos, tentando encontrar um lugar onde pudesse sentar-se na frente. Jaina notou o menino agora, vestindo uma roupa totalmente diferente, tão brilhante quanto a anterior e com cores que combinavam igualmente. Ele sentou-se e olhou para o Mestre Jedi, obviamente querendo impressionar o professor.

Luke Skywalker ficou na plataforma elevada e olhou para seus alunos incompatíveis. Seus olhos brilhantes pareciam perfurar a multidão. Todos ficaram em silêncio, como se um cobertor quente tivesse caído sobre eles.

Luke ainda tinha a aparência infantil que Jaina lembrava das fitas históricas, mas agora ele carregava um poder calmo em sua forma magra, uma tempestade engarrafada em uma gentileza dura como um diamante. Através de muitas provações, Luke de alguma forma emergiu brilhante e forte. Ele sobreviveu para formar a pedra angular dos novos Cavaleiros Jedi que protegeriam a Nova República dos últimos vestígios do mal na galáxia.

"Que a Força esteja com você", disse Luke com uma voz suave que, no entanto, percorreu toda a grande sala de audiências. As palavras da frase frequentemente repetida causaram um arrepio na pele de Jaina. Ao lado dela, Jacen deu um sorriso. Tenel Ka sentou-se rigidamente, como em homenagem.

“Como já lhe disse muitas vezes”, disse Luke, “não acredito que o treinamento de um verdadeiro Jedi venha de ouvir palestras. Quero

ensiná-lo a aprender a agir, a fazer as coisas, e não apenas a pensar nelas. 'Não há tentativa, como Yoda, um dos meus Mestres Jedi, me ensinou.'

Da primeira fila, num lampejo de cores vivas, Raynar ergueu a mão, balançando os dedos no ar para chamar a atenção de Luke. Um gemido audível percorreu a câmara; Jacen soltou um suspiro pesado e Jaina esperou, imaginando que pergunta Raynar faria desta vez.

“Mestre Skywalker”, disse Raynar, “não entendo o que você quer dizer com

'Não há tentativa.' Você deve ter tentado e falhado em algum momento. Ninguém pode sempre ter sucesso no que deseja fazer.

Luke olhou para o menino com uma expressão de paciência e compreensão. Jaina nunca entendeu como seu tio conseguia manter a compostura apesar das frequentes interrupções de Raynar. Ela supôs que deveria ser a marca de um verdadeiro Mestre Jedi.

“Eu não disse que nunca falho”, disse Luke.

"Nenhum Jedi jamais se torna perfeito. Às vezes, porém, o que conseguimos fazer não é exatamente o que pretendíamos fazer. Concentre-se no que você realizou, em vez de no que você apenas esperava fazer. Ou no que você falhou em fazer. Sim, reconheça o que você perdeu, mas olhe de uma maneira diferente para ver o que você ganhou."

Luke cruzou as mãos e caminhou com passos deslizantes de um lado a outro da plataforma de discurso. Seus olhos brilhantes nunca deixaram o rosto erguido de Raynar, mas de alguma forma Luke parecia olhar para todos os alunos, falando com cada um deles.

“Deixe-me dar um exemplo”, disse ele. "Há alguns anos tive um estagiário brilhante chamado Brakiss. Ele era um aluno talentoso, um aluno voraz. Ele tinha um grande potencial para a Força. Ele parecia gentil e prestativo, fascinado por tudo que eu tinha para ensinar. Ele também era um ótimo ator."

Luke respirou fundo, enfrentando uma lembrança desagradável de seu passado. "Veja, uma vez que se soube que eu havia fundado uma academia para ensinar Cavaleiros Jedi, não é surpreendente que os remanescentes do Império tivessem seus próprios alunos se infiltrando em minha academia. Consegui capturar suas primeiras tentativas. Eles eram desajeitados e sem talento.

"Mas Brakiss era diferente. Eu sabia que ele era um espião imperial desde o momento em que ele desceu da nave e olhou para as selvas de Yavin 4. Eu podia sentir isso nele, uma sombra profunda mal escondida por sua máscara de simpatia e entusiasmo." Mas em Brakiss também vi um verdadeiro talento para a Força. Parte dele havia sido corrompida há muito tempo. Ele tinha uma falha profunda cercada por um belo exterior.

"Mas em vez de rejeitá-lo completamente, decidi mantê-lo aqui, para mostrar-lhe outros caminhos. Para curá-lo. Porque se pode haver bondade mesmo no coração de meu pai, Dar-th Vader, também deve haver bondade em alguém tão fresco e novo quanto Brakiss." Luke olhou para o teto e depois voltou o olhar para o público.

"Ele ficou aqui por muitos meses, e eu tive um interesse especial em ensiná-lo, guiá-lo, empurrá-lo para o lado leve da Força de todas as maneiras. Ele parecia estar mudando, suavizando... mas Brakiss era mais frio e mais enganador." do que eu suspeitava.

Durante uma parte de seu treinamento, enviei-o em uma busca ilusória que lhe pareceria real, um teste que o fez enfrentar a si mesmo.

Brakiss teve que olhar para dentro - para ver sua essência de uma forma que ninguém mais poderia ver.

"Eu esperava que o teste o curasse, mas em vez disso Brakiss perdeu a batalha. Talvez ele simplesmente não estivesse preparado para enfrentar o que viu dentro de si. Isso o quebrou de alguma forma.

Ele fugiu desta lua da selva, e acredito que voltou direto para o Império, levando consigo tudo o que eu lhe ensinei sobre o Caminho Jedi."

Muitos estudantes na grande câmara de audiências engasgaram. Jaina sentou-se e olhou alarmada para o irmão gêmeo. Ela nunca tinha ouvido essa história antes.

Raynar novamente levantou a mão, mas Luke olhou para ele com olhos semicerrados e tão cheios de poder que o estudante arrogante se encolheu e baixou a mão.

“Eu sei o que você está pensando,” Luke continuou. “Que tentei trazer Brakiss de volta ao lado da luz e que falhei. Mas, como lhe contei há alguns momentos, fui forçado a ver como consegui.

"Eu mostrei a Brakiss minha compaixão. Eu o deixei aprender os segredos do lado da luz, não corrompidos pelo que ele já havia aprendido. E eu o fiz olhar para si mesmo e perceber o quão quebrado ele estava. Depois que consegui isso, a tarefa não era mais minha. A escolha final pertencia ao próprio Brakiss. E ainda pertence.

Agora ele ergueu os olhos e olhou para os Jedi reunidos. Quando o olhar de Luke passou por eles, Jaina sentiu um arrepio elétrico, como se uma mão invisível tivesse acabado de tocá-la.

para se tornar um Jedi", disse Luke, "você deve enfrentar muitas escolhas. Alguns podem ser simples, mas problemáticos, outros podem ser provações terríveis.

Aqui na minha academia Jedi posso lhe dar ferramentas para usar ao enfrentar essas escolhas. Mas não posso fazer as escolhas por você. Você deve ter sucesso à sua maneira."

Antes que Luke pudesse continuar, alarmes estridentes soaram,

soando uma emergência.

Ar-too-Detoo, o pequeno andróide que Luke mantinha ao seu lado, correu para a grande sala de audiências, emitindo uma série alta de assobios e bipes eletrônicos ininteligíveis. Luke pareceu entendê-los e saltou do palco.

"Problemas na pista de pouso!" Luke disse, correndo para o turboelevador. Ele continuou a falar com seus alunos enquanto corria, suas vestes balançando atrás dele. "Pense no que eu lhe disse e pratique suas habilidades."

Os alunos andavam confusos, sem saber o que fazer.

Jacen, Jaina e Tenel Ka se entreolharam, o mesmo pensamento em suas mentes. "Vamos ver o que está acontecendo!" ---------------JACEN

VI QUE outros estudantes Jedi, que agora corriam para as sinuosas escadas internas ou se amontoavam nos turboelevadores, tiveram a mesma ideia.

Tenel Ka, porém, levantou-se de um salto e agarrou o braço de Jacen, arrancando-o do banco de pedra. “Podemos fazer isso mais rápido do meu jeito.

Jaina, siga!"

Tenel Ka correu de volta para o muro de pedra abaixo das claraboias, serpenteando entre dois estudantes baixos, parecidos com lagartos, que pareciam perplexos com a comoção e piavam um para o outro em vozes estridentes. Tenel Ka já havia desenrolado o leve cordão de fibra do cinto e removido o robusto gancho.

"Vamos subir pela parede, sair pelas claraboias e descer pelo lado de fora", disse ela, girando o gancho na mão. Os músculos de seu braço ondularam. Precisamente no momento certo ela soltou o gancho.

Jacen e Jaina ajudaram-no com a Força, guiando o gancho para que ele se assentasse corretamente no peitoril coberto de musgo. Suas pontas afiadas de durasteel cavaram uma fenda nos blocos de pedra e ficaram ali.

Tenel Ka agarrou o cordão de fibra com as duas mãos, puxou-o para trás e começou a subir pela corda. Ela cravou as pontas das botas com escamas na parede, erguendo-se, de alguma forma encontrando o equilíbrio nos blocos de pedra polida.

Jacen agarrou a corda em seguida, mantendo-a firme enquanto Tenel Ka subia como um lagarto pela face de um penhasco queimado pelo sol. Enquanto subia, seus braços doíam. Ele usou a Força quando precisou, levantando o corpo e se recuperando quando seus pés escorregavam. Ele teria preferido exibir suas proezas físicas, especialmente com Tenel Ka assistindo.

Por fim, ele puxou seu corpo magro para o topo do Grande Templo, contorcendo-se para fora do parapeito da janela e ficando de

pé na larga plataforma tosca deixada pelos antigos construtores.

Jacen alcançou atrás dele para agarrar o braço de sua irmã e puxou-a para cima. O ar úmido da selva grudava no topo da pirâmide, tornando-a quente e pegajosa, ao contrário do mofo fresco do interior do templo.

Antes que pudessem recuperar o fôlego, Tenel Ka recuperou o cordão de fibra e avançou rapidamente pela estreita passarela de pedra. Pedrinhas desmoronaram sob seus pés, mas ela não parecia nem um pouco preocupada em cair.

"Voltando para o lado", disse ela, nem mesmo ofegante. "Podemos descer mais rápido assim."

Tenel Ka correu com passos leves ao redor do perímetro até parar, olhando para o campo de pouso limpo onde todos os navios chegavam e partiam. Ela ficou imóvel, como um guerreiro confrontado com um oponente incrível.

Jacen e Jaina vieram por trás dela e olharam com espanto e horror para o que viram na frente do templo.

Um navio de abastecimento danificado, o Lightning Rod, pousou na clareira da selva. O mensageiro de suprimentos e mensageiro normal, o velho Peckhum, de cabelos compridos, permanecia paralisado ao lado das bocas abertas de seu compartimento de carga. Seus olhos eram arregalados e brancos. Ele parecia ter gritado até ficar rouco e agora não conseguia emitir nenhum som.

Ele olhou para uma monstruosidade enorme e de aparência não natural que surgia da selva como se estivesse pronta para atacar, rosnando para ele. . .

esperando que Peckhum dê o próximo passo.

"O que é essa coisa?" — perguntou Jaina, olhando para o irmão como se ele soubesse.

Jacen semicerrou os olhos para o gigante. Tão enorme quanto uma nave auxiliar, seu enorme corpo quadrado era coberto por cabelos desgrenhados e emaranhados, emaranhados com musgo primordial. Assentava em seis pernas cilíndricas que pareciam buracos de árvores antigas. Sua enorme cabeça triangular repousava sobre seus ombros como um Destróier Estelar, mas em vez de olhos inseridos em seu crânio, ele tinha um aglomerado de doze tentáculos grossos e contorcidos, cada um brilhando com um olho redondo e que não piscava. Presas curvas brotavam de sua boca, longas, afiadas e perversas o suficiente para abrir um buraco em um rastejador de areia.

“Não é como nada que eu já vi na minha vida”, disse Jacen.

Tenel Ka olhou para o monstro com uma expressão sombria. “Trabalhando juntos, podemos combatê-lo”, disse ela. "Seguir!" Ela desceu correndo os largos degraus de pedra do lado de fora do alto

templo.

O monstro soltou um grito de desafio tão alto e tão horrendo que pareceu fazer tremer os antigos blocos de pedra. Os três jovens Cavaleiros Jedi correram para o nível do solo, tomando cuidado para não escorregar e cair dos degraus íngremes.

"Me ajude!" Peckhum gritou, sua voz metálica com raiva.

No limite da selva, o monstro horrível virou-se, como se estivesse distraído por alguma coisa. Jacen sentiu seu coração pular, pensando a princípio que talvez a criatura selvagem tivesse visto os três se aproximando. Mas ele viu que sua atenção estava voltada para outra figura caminhando sozinha, emergindo dos níveis mais baixos da pirâmide do templo, deslizando confiantemente sobre a grama cortada e as ervas daninhas.

Luke Skywalker usava apenas seu manto Jedi.

Jacen esperava vê-lo segurando seu sabre de luz, mas ambas as mãos de Luke estavam vazias.

Luke olhou para a criatura, e a criatura olhou de volta com uma dúzia de olhos acenando nas pontas dos tentáculos que cobriam seu rosto.

O Mestre Jedi continuou andando em direção ao monstro, como se estivesse em algum tipo de transe. Ele deu um passo, depois outro. A fera eriçou-se, mas manteve-se firme, urrando alto o suficiente para fazer as árvores balançarem. Pássaros e criaturas da selva fugiram do som horrível.

Enquanto a fera estava momentaneamente distraída, o velho Peckhum mergulhou no chão, correndo de quatro pelas portas de carga abertas de sua nave danificada. Jacen ficou feliz em ver o transportador de suprimentos seguro dentro das paredes metálicas protegidas.

O monstro rugiu ao perder sua presa.

Mas Luke falou com uma voz estranhamente calma e clara, que não foi abafada pela distância. "Não, aqui! Olhe para mim", disse ele.

Tenel Ka chegou ao chão saltando os últimos quatro degraus e aterrissando agachado. Bufando e com o rosto vermelho, Jacen e Jaina correram ao lado dela, então os três adolescentes ficaram rígidos, observando Luke Skywalker enfrentar a fera da selva. Eles não tinham armas próprias.

De repente, inesperadamente, o velho Peckhum saiu correndo pelas portas abertas do pára-raios. Nas mãos ele segurava um rifle blaster antiquado. "Eu vou pegá-lo, Mestre Skywalker! Apenas fique aí." Ele se abaixou e mirou.

Mas Luke se virou para ele e fez um gesto com a mão. “Não”, ele disse.

O rifle blaster saiu voando das mãos de Peckhum. O velho

entregador de suprimentos olhou surpreso enquanto Luke continuava a caminhar em direção ao monstro, aparentemente sem nenhuma preocupação no mundo.

"Esta criatura não tem intenção de fazer mal", disse Luke, com a voz baixa, mas firme. Ele nunca tirou os olhos da fera. "Está apenas assustado e confuso. Não sabe onde está ou por que estamos aqui." Ele respirou fundo. "Não há necessidade de matar."

O estômago de Jacen deu um nó com uma tensão insuportável quando Luke se aproximou do monstro. Os longos pedúnculos oculares da coisa acenaram para ele, e suas seis pernas, que pareciam troncos de árvore, davam passos pesados como um caminhante imperial.

A fera baixou a cabeça triangular, sacudindo-a de um lado para o outro, de modo que as presas pontiagudas pareciam fazer buracos no ar. Deixou escapar um estranho e suave grito de perplexidade.

Jacen sibilou de medo, e o corpo inteiro de sua irmã se contraiu. Ele usou seus próprios talentos com a Força para enfrentar muitos animais estranhos na selva, mas nunca algo tão poderoso quanto esse monstro, nunca uma massa fervente de raiva e confusão.

Mas Luke se aproximou da coisa peluda e raivosa, a uma curta distância. O Mestre Jedi parecia incrivelmente pequeno, mas destemido.

Ao lado do cargueiro danificado, Peckhum caiu de joelhos. O rifle blaster descartado estava em mãos, mas ele não ousou pegar a arma novamente. Ele olhou do monstro para Luke, depois para os três adolescentes que assistiam e depois para a selva, como se estivesse com medo de que outra criatura pudesse aparecer.

Luke ficou na frente da fera de pesadelo e respirou fundo. Ele não se mexeu. O monstro manteve-se firme e bufou. Seus olhos balançavam sem piscar, apontando pupilas fendidas para ele.

Luke levantou a mão, com a palma aberta.

O monstro fungou e esperou, imóvel, suas presas malignas a menos de um metro de distância de Luke Skywalker.

A selva ficou em silêncio. A brisa morreu.

Jacen prendeu a respiração. Jaina agarrou sua mão. Tenel Ka estreitou os frios olhos cinzentos. O silêncio parecia tão avassalador que, quando Luke finalmente quebrou o momento congelado, seu sussurro soou tão alto quanto um grito.

“Vá,” Luke disse à criatura. "Não há nada que você precise aqui."

O monstro ergueu-se sobre suas patas traseiras de pistão, seus tentáculos oculares se debatendo em frenesi. Então soltou outra trombeta estridente antes de girar e cair na vegetação densa. Galhos estalaram, árvores curvaram-se para um lado enquanto ele abria um amplo caminho de volta às misteriosas profundezas da selva de onde viera.

Como uma corda quebrada, os ombros de Luke caíram de exaustão. Ele parecia mal conseguir evitar tremer quando Jacen, Jaina e Tenel Ka correram em sua direção, chamando seu nome. "Tio Lucas!"

Luke se virou e olhou para os três amigos com um sorriso.

O velho Peckhum cambaleou, segurando o antiquado rifle blaster. Seus olhos brilharam com lágrimas não derramadas. "Não acredito que você fez isso, Mestre Skywalker!" ele disse. “Eu pensei que estava morto com certeza, mas você enfrentou aquele monstro sem nenhuma arma.”

“Eu tinha armas suficientes”, disse Luke com calma convicção. "Eu tinha a Força."

“Eu gostaria de poder fazer isso, tio Luke”, disse Jacen. "Isso foi realmente incrível."

“Você poderá fazer o que quiser, Jacen,” Luke disse. "Você tem tanto potencial quanto disciplina."

Luke olhou para a selva, onde eles ainda podiam ouvir árvores quebrando e arbustos quebrando enquanto o monstro continuava a abrir caminho pela floresta.

“Há muitas coisas misteriosas nas selvas”, disse Luke, depois sorriu para os gêmeos e Tenel Ka. Ele acenou com a cabeça em direção ao navio de Peckhum, o Pára-raios, que ainda estava aberto, cheio de caixotes e caixas de suprimentos e equipamentos.

“Acho que nosso amigo, Sr. Peckhum, está tendo um dia difícil”, disse Luke.

"Ele tem muito mais para descarregar e provavelmente está ansioso para voltar à órbita, onde será seguro." Ele lançou um sorriso para o velho entregador de suprimentos, que assentiu vigorosamente.

“Por que vocês três não consideram isso um exercício de treinamento Jedi para ajudá-lo. Além disso, precisamos nos preparar porque amanhã...” Ele olhou para Jacen e Jaina, os olhos brilhando.

"Seu pai e Chewbacca estão nos trazendo outro estagiário Jedi."

"Papai está vindo aqui?" Jaina disse com um grito.

"Ei, por que você não nos contou antes?" Jacen acrescentou. Seu coração deu um salto ao pensar em ver seu pai novamente depois de um mês inteiro.

"Eu queria que fosse uma surpresa. Ele está voando na Millennium Falcon, mas primeiro teve que parar no planeta de Chewbacca. Eles já deixaram Kashyyyk e estão vindo para cá."

Cheios de entusiasmo, os jovens Cavaleiros Jedi ajudaram ansiosamente a descarregar o navio de abastecimento de Peckhum. Foi um trabalho árduo, exigindo mais concentração e controle de suas habilidades de levantamento Jedi do que estavam acostumados, mas terminaram em menos de uma hora. Jaina e Jacen conversaram com Tenel Ka sobre todas as aventuras que Han Solo viveu. Jaina

resmungou sobre o quanto seria trabalhoso limpar seus aposentos a tempo, para que pudessem impressionar o pai.

Finalmente, o velho cargueiro voou pelos céus enevoados em direção ao planeta gigante gasoso alaranjado de Yavin.

Jacen sorriu e olhou melancolicamente para a clareira pisoteada. A próxima nave a chegar à pista de pouso seria a Millennium Falcon!

-------------- "LÁ", DISSE JAINA, relaxando mentalmente seu controle sobre uma grande massa de fios e cabos emaranhados. Ele parou em uma confusão mais ou menos contida em cima de uma das pilhas recém-arrumadas de componentes eletrônicos em seu quarto. "Isso deve bastar", acrescentou ela com um aceno de cabeça satisfeito.

"Isso significa que podemos ir para a refeição matinal agora?" Jacen disse. "Você esteve nisso metade da noite."

"Quero que papai fique impressionado." Jaina encolheu os ombros.

Jacen riu. "Ele nunca empilha suas ferramentas tão bem!"

"Acho que me empolguei um pouco", respondeu Jaina, acompanhando o sorriso dele. "Ainda temos algumas horas antes que eles cheguem aqui."

Jacen bufou e levantou-se do chão, onde estava sentado ao lado de sua irmã enquanto trabalhavam. Ele sacudiu a poeira do macacão e passou os dedos longos pelos cachos castanhos escuros. "Bem, como estou.

Jaina ergueu uma sobrancelha crítica para ele.

"Como alguém que ficou acordado a noite toda."

Ele correu para espiar ansiosamente o pequeno espelho que Jaina havia pendurado acima de sua cisterna. Ela percebeu que seu irmão estava tão nervoso e animado em ver o pai novamente quanto ela.

"Na verdade não é tão ruim", ela assegurou-lhe.

“Acho que varrer os galhos e folhas do seu cabelo realmente ajudou.

Aqui, coloque isso."

Ela puxou um macacão limpo de uma arca ao lado da cama. "Você ficará mais apresentável."

Quando Jacen foi para o quarto ao lado para se trocar, Jaina ocupou seu lugar diante do espelho.

Ela não era vaidosa, mas, assim como seu quarto, preferia manter a privacidade. aparência arrumada e limpa.

Ela passou um pente pelos cabelos lisos e castanhos e olhou para seu reflexo.

Então, com uma rápida espiada por cima do ombro para ter certeza de que seu irmão não estava olhando, ela puxou para trás um punhado de fios e os prendeu em uma trança. Jaina nunca teria se dado tanto trabalho por causa de um embaixador ou de algum dignitário tolo, mas seu pai valia o esforço.

Ela esperava que Jacen não notasse ou comentasse sobre isso.

Terminado, ela passou pela porta e enfiou a cabeça no quarto de Jacen.

"Todos os animais alimentados?" ela perguntou.

"Eu cuidei disso há horas", disse ele, emergindo com seu manto limpo e fresco. Ele soltou um suspiro sofrido. "Pelo menos alguém @ fez sua refeição matinal."

Jaina mordeu o lábio, examinando ansiosamente o céu em busca de qualquer brilho que pudesse anunciar a chegada da Millennium Falcon. Ela e Jacen estavam na beira da ampla clareira em frente à academia Jedi, onde o monstro horrível havia aparecido no dia anterior. A grama curta da área foi pisoteada por frequentes decolagens e aterrissagens.

Jaina sentiu o cheiro da umidade verde e rica do início da manhã na selva que cercava a clareira. A folhagem farfalhava e suspirava com uma leve brisa que também carregava os tills, twitters e chilreios que a lembravam da ampla profusão de vida animal que habitava a lua da selva.

Ao lado dela, Jacen mudou impacientemente de um pé para o outro, uma carranca de concentração gravada em sua testa. Jaina suspirou.

Por que parecia que tudo demorava uma eternidade quando você estava ansioso por isso e coisas que você não queria que acontecessem chegassem cedo demais?

Como se sentisse sua tensão, Jacen de repente se virou para ela com um olhar travesso. "Ei, Jaina, você sabe por que os caças TIE gritam no espaço?"

Ela assentiu. "Claro, seus motores de íons gêmeos criam uma frente de choque desde o escapamento-"

"Não!" Jacen acenou com a mão em demissão.

"Porque eles sentem falta da nave-mãe!"

Como era esperado dela, Jaina gemeu, grata pela oportunidade de tirar sua mente da espera, mesmo que apenas por um momento.

Então um zumbido reconfortante cresceu e ressoou ao redor deles, como se o som de sua crescente excitação tivesse subitamente se tornado audível. "Olha", disse ela, apontando para uma mancha branca prateada que acabara de aparecer bem acima das copas das árvores.

O brilho desapareceu por alguns momentos e então, com um suspiro que ela não percebeu que estava prendendo, Jaina viu a Millennium Falcon voar pelo céu em direção à clareira.

O conhecido formato oval do navio de seu pai pairou tentadoramente acima de suas cabeças por um momento que pareceu se estender pela eternidade. Então, com uma explosão de seus

elevadores repulsores, pousou suavemente no chão à frente deles. O casco de resfriamento do Falcon zumbia e tiquetaqueava enquanto os motores diminuíam para um zumbido baixo. O cheiro de ozônio fez cócegas nas narinas de Jaina.

Jaina conhecia os procedimentos de desligamento do cargueiro leve Corelliano, mas desejava que só por hoje houvesse alguma maneira de acelerar as coisas. Quando ela pensou que não poderia esperar mais, a rampa de pouso do Falcon baixou com um ruído surdo.

E então o pai desceu a rampa, pegando os gêmeos nos braços, bagunçando seus cabelos e tentando abraçá-los ao mesmo tempo, como fazia quando eram crianças pequenas.

Han Solo recuou para dar uma boa olhada em seus filhos. "Bem!" ele disse finalmente, com um daqueles sorrisos tortos pelos quais ele era tão famoso. "Exceto sua mãe, eu diria que este é o melhor comitê de boas-vindas que já tive."

"Pai", disse Jacen, revirando os olhos, "não somos um comitê."

Enquanto o pai ria, Jaina parou um momento para observá-lo e ficou aliviada ao notar que ele não havia mudado durante o mês em que eles saíram de casa. Ele usava calças pretas macias e botas que lhe assentavam bem, uma camisa branca de gola aberta e um colete escuro - um conjunto de roupas confortáveis e úteis que ele às vezes chamava de brincadeira de seu.

"uniforme de trabalho". A forma familiar e desgastada da Millennium Falcon também permaneceu inalterada.

"Como estamos, pai?" Jaina perguntou. "Alguma coisa diferente?"

"Bem, agora que você mencionou..." ele disse, voltando seu olhar para cada um deles.

“Jacen, você cresceu de novo, aposto que até alcançou sua irmã. E Jaina,” ele disse com um sorriso malicioso, “se eu não achasse que você iria jogar uma chave hidráulica em mim por dizer isso, eu Eu diria que você está ainda mais bonita do que há um mês."

Jaina corou e bufou de maneira nada feminina para demonstrar o que achava de tais elogios, mas secretamente ficou satisfeita.

Um rugido alto e ecoante vindo de dentro da nave salvou-a do constrangimento de ter que encontrar uma resposta. Uma grande forma trovejou pela rampa de embarque. Enormes braços fortemente peludos se estenderam para agarrar Jaina e jogá-la para o alto.

"Chewie!" Jaina gritou e riu quando o Wookiee gigante a pegou novamente no caminho para baixo. "Eu não sou mais uma criança!" Depois que Chewbacca repetiu esse ritual de saudação com seu irmão, Jaina finalmente disse o que ela e Jacen estavam pensando. "É bom ver você, pai, mas o que o traz à academia Jedi?"

"Sim", acrescentou Jacen. "Mamãe não mandou você verificar se

tínhamos roupas íntimas limpas o suficiente, não é?"

"Não, nada disso", assegurou-lhes o pai com uma risada.

"Na verdade, Chewie e eu precisávamos seguir nessa direção para ajudar meu velho amigo Lando Calrissian a abrir uma nova operação."

Jaina sempre gostou muito de Lando, o amigo sombrio e arrojado de seu pai, mas ela também o conhecia bem o suficiente para perceber que seu "tio" adotivo Lando estava sempre envolvido em algum esquema maluco para ganhar dinheiro. Ela ergueu a mão para impedir o pai.

"Espere, deixe-me adivinhar. Ele está abrindo um novo cassino em sua estação espacial e precisava que você trouxesse para ele um carregamento de cartões Sabacc."

“Não, não, eu entendi”, disse Jacen. "Ele está abrindo um novo rancho Nerf e quer que você o ajude a construir um curral."

Com isso, Chewbacca jogou a cabeça para trás e soltou uma risada Wookiee.

"Nem mesmo perto." Han Solo balançou a cabeça.

"Mineração de gemas Corusca nas profundezas da atmosfera do gigante gasoso." Ele apontou para a grande bola laranja do planeta Yavin no céu. "Ele nos pediu para ajudá-lo a montar a operação."

"Oh, raios blaster!" disse Jacen, estalando os dedos. "Esse seria meu próximo palpite."

Outro grito fraco de Wookiee veio de dentro da Millennium Falcon.

Chewbacca se virou e subiu a rampa de volta.

"O que é que foi isso?" Jaina perguntou.

“Ah, esqueci de mencionar”, disse Han. "Quando Luke descobriu que tínhamos que vir aqui de qualquer maneira, ele nos pediu para passarmos pelo mundo natal de Chewie, Kashyyyk, e escolhermos um novo candidato Jedi. Ele será seu colega."

Enquanto Han falava, Chewbacca desceu a rampa, seguido de perto por um Wookiee menor, que ainda era mais alto que Jacen ou Jaina. O Wookiee mais jovem tinha grossos redemoinhos de pelo ruivo, com uma notável faixa preta ondulada, tão larga quanto a mão de Jaina, que ia logo acima do olho esquerdo, passando pela cabeça e descendo até o meio das costas.

Ele usava apenas um cinto feito de alguma fibra brilhante que Jaina não conseguiu identificar.

"Crianças, gostaria que conhecessem o sobrinho de Chewie, Lowbacca. Lowbacca, meus filhos Jacen e Jaina."

Lowbacca acenou com a cabeça e rosnou uma saudação Wookiee. Ele era magro e esguio, mesmo para um Wookiee, com braços e pernas desengonçados e cobertos de pelos. O jovem Wookiee ficou inquieto.

Chewbacca latiu uma pergunta para Han e acenou com um braço

enorme na direção do templo.

"Claro", disse Han. "Vá em frente, leve-o até Luke por enquanto. As crianças podem se conhecer mais tarde."

Enquanto os dois Wookiees saíam para encontrar Luke, Han disse: “Espere aqui, tenho algo para você” e voltou para o Falcon.

Ele voltou em poucos momentos, com os braços carregados com uma estranha variedade de pacotes e folhagens.

"Primeiro", disse ele, jogando para cada um deles um pequeno disquete de mensagens, "sua mãe gravou essas cartas holográficas pessoais para vocês. Há outra de seu irmão mais novo, Anakin.

Ele mal pode esperar para vir aqui pessoalmente."

Jaina olhou para os discos de mensagens brilhantes, ansiosa para reproduzi-los. Mas ela os colocou em um dos bolsos do macacão.

"E agora . . ." Han disse, segurando um grande buquê de folhas verdes polvilhadas com flores roxas e brancas em forma de estrela.

Sorrindo, ele balançou as flores.

"Oh, pai, você se lembrou!"

Jacen correu para frente em êxtase. "A comida favorita do meu lagarto." Ele pegou o embrulho de folhas com gratidão e disse: "Vou alimentá-la com elas imediatamente. Até mais, pai." Então ele fugiu na direção do Grande Templo.

Jaina ficou sozinha com o pai, olhando com expectativa para o último pacote volumoso que ele segurava nos braços. Ele o colocou no chão cheio de mato da clareira e recuou para que Jaina pudesse afastar os trapos que o cobriam.

"Ótimo trabalho de embrulho, pai", disse ela, sorrindo.

"Ei, funciona." Han abriu as mãos.

Jaina engasgou ao remover as cobertas, depois olhou para o pai, que sorriu e encolheu os ombros com indiferença. "Uma unidade hiperpropulsora!" ela disse.

“Não está em condições de funcionamento, você entende”, disse ele. "E é bem antigo. Peguei de um velho ônibus espacial Imperial Delta que eles estavam desmantelando em Coruscant."

Jaina lembrou-se com carinho das vezes em que ajudou o pai a consertar os subsistemas do Falcon para mantê-lo funcionando nas melhores condições, ou o mais próximo possível.

"Oh, pai, você não poderia ter escolhido um presente melhor!" Ela deu um pulo e o abraçou, envolvendo os braços em volta de seu colete escuro. Ela percebeu que seu pai estava satisfeito – e talvez até um pouco envergonhado – com seu entusiasmo.

Seu pai olhou para ela e ergueu uma sobrancelha. "Sabe, há mais alguns componentes na nave. Se você quiser me ajudar a trazê-los para cá, seu pai poderia lhe mostrar como todos eles funcionam juntos."

Ela correu atrás dele para dentro do navio. ----------------Era tarde naquela manhã quando Jacen e Jaina finalmente alcançaram seu pai, Chewbacca, e seu sobrinho Lowbacca. Os gêmeos, que passaram horas cumprindo suas respectivas tarefas e exercícios de treinamento Jedi, voltaram aos aposentos dos estudantes no momento em que viram o trio emergir de uma sala anteriormente vazia.

"Oi!" Jacen chamou, correndo para Lowbacca com sua irmã a reboque.

"Você está cansado da viagem? Se não, eu poderia te mostrar meu quarto.

Eu tenho alguns animais de estimação realmente incomuns. Coletei a maioria deles nas selvas daqui e Jaina fez algumas gaiolas para eles (você deveria ver essas gaiolas) e Jaina poderia lhe mostrar o quarto dela também. Ela tem todo tipo de equipamento quebrado que ela usa para construir coisas." Em seu entusiasmo, Jacen nem sequer parou para respirar.

O Lowbacca, muito mais alto, olhou para o garoto humano enquanto Jacen tagarelava. "Você gosta de animais? Você gosta de construir coisas? Você trouxe algum animal de estimação ou equipamento de Kashyyyk? Você gosta-" Seu pai riu na torrente de perguntas. "Haverá tempo suficiente para isso mais tarde, garoto. Passamos a maior parte da manhã com Luke, e então instalamos Lowbacca em seu quarto. Vocês dois querem levá-lo para um passeio pela academia, familiarizá-lo com o lugar? A esta altura, você provavelmente já conhece melhor o local do que Chewie ou eu."

"Adoraríamos", respondeu Jaina antes que o pai terminasse a frase.

“Somos os guias turísticos perfeitos”, acrescentou Jacen com um encolher de ombros confiante.

"Jaina e eu viemos para a academia Jedi pela primeira vez quando tínhamos apenas dois anos." Ele deu um sorriso arrogante e torto – aquele que sua mãe sempre dizia que o fazia parecer com seu pai.

Lowbacca deu um grunhido interrogativo. "Ele perguntou quantas vezes você fez esse tour", Han traduziu.

“Bem,” Jacen balbuciou, seu rosto ficando ligeiramente vermelho, “se você quer dizer em uma capacidade oficial, ao invés de, hum, sua voz sumiu.

"O que ele quer dizer é", disse Jaina com firmeza, que esta é a nossa primeira vez."

Lowbacca trocou um olhar com o tio. Chewbacca ergueu o braço peludo e marrom, indicou o longo corredor com um floreio de mão e latiu brevemente.

"Certo", disse Han. "Vamos. pp Os gêmeos conduziram o grupo por uma escada coberta de musgo e rachada até o nível principal e para a clareira gramada em frente ao Grande Templo. Jacen estava ansioso

para provar que era um bom guia turístico e apontou para cada um. nível quadrado da gigantesca pirâmide enquanto ele falava.

"No topo há um deck de observação que oferece uma das melhores vistas do grande planeta Yavin - a menos, é claro, que você suba em uma daquelas enormes e antigas árvores Massassi na selva", disse ele rindo. "O nível superior da pirâmide tem apenas uma sala enorme, a grande câmara de audiências - que pode acomodar milhares de pessoas."

"É onde os aprendizes Jedi se reúnem quando o tio Luke, quero dizer, o Mestre Skywalker, dá aulas", disse Jaina.

Jacen explicou que os níveis inferiores foram remodelados nos últimos anos.

O nível maior, diretamente abaixo da grande câmara de audiências, abrigava aqueles que viviam na academia – estagiários, funcionários da academia e o próprio Mestre Skywalker – e também continha salas para armazenamento ou meditação, bem como câmaras para convidados e dignitários visitantes.

O enorme nível térreo da pirâmide abrigava o Centro de Comunicações, os principais computadores, áreas de reuniões e escritórios, e salas comuns onde as refeições eram preparadas e consumidas. Também abrigava o Centro de Estratégia – a câmara que era conhecida como Sala de Guerra na época em que o templo abrigava a base secreta da Aliança. No subsolo, e completamente invisível de onde estavam, havia um gigantesco hangar que armazenava ônibus, speeders, caças e outras aeronaves.

Em ambos os lados do Grande Templo e ao longo da área de desembarque fluíam rios largos, e além deles ficavam as selvas exuberantes e quase inexploradas da quarta lua de Yavin. “Os templos foram construídos pelos Massassi, uma raça antiga e misteriosa. Na verdade, existem muitas estruturas espalhadas pelas selvas”, disse Jacen. "Alguns deles são apenas ruínas, como o Palácio de Woolamander, do outro lado do rio."

Ele descreveu a estação geradora de energia próxima ao templo principal, uma série de rodas em forma de placa, duas vezes mais altas que o próprio Jacen, posicionadas na borda e conectadas no centro por um longo eixo.

"Então você vê", disse Jaina, retomando a narração de onde seu irmão havia parado, com a usina, o rio e as selvas, a academia Jedi é bastante autossuficiente. Vamos, vamos entrar."

O passeio terminou nos alojamentos dos gêmeos, onde Jacen e Jaina adoraram mostrar ao pai e aos dois Wookiees seus respectivos tesouros de animais de estimação e peças de máquinas recuperadas. Han Solo sorriu com orgulho paternal. Lowbacca demonstrou um interesse gratificante, embora moderado, pelas criaturas do zoológico

de Jacen.

Quando o grupo se mudou para o quarto de sua irmã, Jacen rapidamente deslizou a cobra de cristal que ele estava exibindo de volta para sua gaiola e correu atrás deles. Quando ele passou pela porta, Lowbacca já estava absorto em uma variedade de dispositivos e fios que ele havia espalhado pelo andar de Jaina. Ele estava muito mais interessado na eletrônica do que nas criaturas selvagens da selva.

"Você gosta de trabalhar com máquinas, Chewie-uh, quero dizer, Lowbacca?" — Jaina perguntou, inclinando-se ao lado do desengonçado Wookiee.

A criatura peluda expressou seu fascínio com uma série tão longa de grunhidos, rosnados e estrondos que Jacen não conseguia entender como uma simples pergunta de sim ou não poderia produzir uma resposta tão animada.

Como sempre, o pai traduziu. "Em primeiro lugar, Lowbacca consideraria um grande sinal de amizade se você o chamasse de Lowie."

Jacen deu um aceno satisfeito. "'Lowie", hein? I Han continuou, 91 bem, não tenho certeza se acompanhei tudo. O que o deixa realmente entusiasmado são os computadores."

Jaina deu um tapinha no ombro do jovem Wookiee. "Podemos fazer muitas coisas juntos, então, Lowie." Chewbacca concordou concordando.

Mas a testa de Jaina franziu-se com uma preocupação repentina. "Ah, pai?" ela disse.

"É óbvio que Lowie estudou nossa língua e nos entende tão bem quanto Chewie. Mas não conseguimos entendê-lo. Afinal, você levou anos para aprender a língua Wookiee. Como ele vai sobreviver aqui no Jedi academia onde ninguém pode entendê-lo?"

Jacen concordou com a cabeça, olhando para o jovem Wookiee. "Quem vai traduzir para nós?"

Eles foram interrompidos neste momento por um latido triunfante de Chewbacca.

“Temos a resposta certa para você”, disse Han, batendo palmas e esfregando-as.

"Uma coisinha que See-Threepio e Chewie inventaram."

Chewbacca virou-se e estendeu um dispositivo metálico brilhante para todos verem. O aparelho ovóide lateral era prateado, ligeiramente mais longo que a mão de Lowie e com cerca de quatro dedos de espessura, achatado nas costas e arredondado na frente. Parecia um rosto, com dois assim."

"E quanto ao resto, sensores ópticos amarelos espaçados desigualmente perto do topo, uma protuberância mais ou menos triangular em direção ao centro e um retângulo perfurado na parte

inferior que Jacen considerou ser um alto-falante. Chewbacca mexeu em algo na parte de trás do dispositivo, e os olhos amarelos ganharam vida.Uma voz fina e metálica, cuidadosa e correta, saiu do pequeno alto-falante.

"Saudações. Sou um tradutor miniaturizado Droid-Em Teedee, especializado em relações humanas Wookiee. Sou fluente em mais de seis formas de comunicação. Minha principal função programada é traduzir a fala Wookiee para outras línguas humanóides." Ele fez uma pausa com expectativa e depois acrescentou: "Posso ajudar?"

Jacen riu. “Não pode ser!”

Jaina engasgou. "Parece igual ao Threepio!"

"Quase", respondeu o pai, com a boca torcida em diversão irônica. Ele coçou a gola com um dedo preguiçoso. "Um pouco parecido demais com Threepio, pelo meu dinheiro. Mas como ele fez a maior parte da programação do Em Teedee, não consegui convencê-lo a desistir." Ele encolheu os ombros, desculpando-se.

"Por que vocês, crianças, não experimentam durante o almoço? Chewbacca e eu ainda temos alguns assuntos para discutir com Luke, então partiremos no Falcon mais tarde, à tarde. Precisamos ver Lando em sua casa." estação de mineração."

A sala comum que os aprendizes Jedi usavam como refeitório estava repleta de mesas de madeira de várias alturas. Os assentos – cadeiras, bancos, ninhos, saliências, almofadas e bancos – tinham uma ampla variedade de formas e tamanhos para acomodar os diferentes costumes e anatomias dos estudantes humanos e alienígenas.

Os membros da academia Jedi, parecidos com plantas, saíram para os degraus ensolarados do Grande Templo, onde puderam absorver a luz do sol branco de Yavin e fotossintetizar nutrientes, adicionando pequenos pacotes de minerais em seus orifícios digestivos. Dentro do refeitório, porém, dezenas de espécies incomuns sentavam-se juntas comendo comidas exóticas específicas de sua própria espécie.

Jacen seguiu um passo atrás, ainda conversando sobre os antigos templos Massassi, enquanto Jaina encontrava uma mesa em uma extremidade do grande salão que tinha uma cadeira apropriada para Lowbacca. Até agora, Jacen não conseguiu obter mais do que alguns acenos e gestos do Wookiee, que parecia imerso em pensamentos, com a intenção de absorver os cheiros, imagens e sons ao seu redor.

Determinado a iniciar uma conversa real com o novo estagiário, Jacen procurou em sua mente uma boa pergunta. Então, Lowie, de quantas coisas você precisa para mudar? Não, essa foi uma pergunta estúpida.

Que tal, quantos anos você tem? Não, isso lhe daria apenas uma resposta curta. E de qualquer forma, o pai deles havia dito isso a eles esta manhã. Lowie tinha dezenove anos, apenas um adolescente para

os padrões Wookiec. Talvez algo como: Como você sabia que queria se tornar um Jedi? Sim, isso foi bom.

Mas antes que pudesse fazer a pergunta, a forma sólida e musculosa de Tenel Ka sentou-se ao lado dele, em frente a Lowbacca.

“Nova aluna”, disse ela, cumprimentando Lowbacca da maneira breve e direta que lhe era tão característica.

"Lowie", disse Jacen, "este é nosso amigo Tenel Ka, do planeta Dathomir."

"E este", respondeu Jaina, fazendo as apresentações para o seu lado da mesa, "é Lowbacca, sobrinho de Chewbacca, do mundo natal de Wookice, Kashyyyk."

Tenel Ka levantou-se formalmente e inclinou a cabeça, jogando o cabelo ruivo dourado.

“Lowbacca de Kashyyyk, saúdo você”, disse ela, e voltou ao seu lugar. Lowbacca assentiu em resposta e soltou três grunhidos curtos.

Jacen esperou por um momento, olhando para o pequeno andróide tradutor preso ao cinto de Lowie, mas nada aconteceu.

"Bem?" Jaina disse com expectativa: "Você vai traduzir para nós, Em Teedee?"

"Meu Deus, Senhora Jaina, sinto muito", respondeu o pequeno andróide com uma voz confusa e mecânica. "Oh, que terrível! Minha oportunidade inicial de desempenhar minha função principal para o Mestre Lowbacca, e eu falhei com ele. Garanto a todos vocês, mestres e senhoras, que de agora em diante me esforçarei para fazer cada tradução tão rápida e eloquentemente possível-" Lowbacca interrompeu a autocensura do andróide tradutor com um rosnado agudo.

"Traduzir?" o pequeno andróide respondeu. "Traduzir o quê? Oh! Ah, entendo. Sim. Imediatamente."

Em Teedee fez um barulho que soou para todo o mundo como se estivesse limpando a garganta, e então começou. "Mestre Lowbacca diz: 'Que nenhum sol nasça em um dia, nem nenhuma lua nasça em uma noite, em que ele não esteja tão honrado em vê-lo e estar em sua presença, como ele está neste exato momento.'" Jaina revirou os olhos. Jacen balançou a cabeça, incrédulo. Mas o rosto de Tenel Ka permaneceu inexpressivo.

Pelo canto do olho, Jacen avistou o jovem e problemático estudante Raynar em suas vestes coloridas, rindo deles de uma mesa próxima. Servidores automatizados carregavam tigelas generosas de comida da cozinha e as colocavam na frente de cada aluno.

Mas a atenção de jacen foi trazida de volta para sua própria mesa quando Lowie rosnou para os sensores ópticos do andróide tradutor.

"Bem, e daí se eu embelezasse um pouco?" o andróide perguntou defensivamente, enquanto um prato de carne fumegante e vermelho-

sangue era colocado na frente do Wookiee. "Eu só estava tentando fazer você parecer mais civilizado."

O grunhido ameaçador de Lowbacca não deixou dúvidas se ele estava grato ao andróide.

"Muito bem", Em Teedee bufou. "Talvez uma tradução melhor das palavras do Mestre Lowbacca teria sido: 'O sol nunca brilhou tanto para este humilde Wookiee como neste dia em que nos conhecemos.'" Jacen aceitou uma xícara quente de sopa que sua irmã passou para ele por cima da mesa. Ele lançou um olhar interrogativo para Lowie, que rosnou novamente para Em Teedee.

"Bem, faça do seu jeito então", disse o andróide com altivez, mas com uma voz mais moderada.

"Mas garanto-lhe que minhas traduções foram muito mais refinadas. Ahem. O que Mestre Lowbacca realmente disse foi: 'Tenho o prazer de conhecê-lo.'

Quando o Wookiee finalmente grunhiu de satisfação, Tenel Ka respondeu gravemente, como se não tivesse ouvido nenhuma das outras traduções: "É um prazer compartilhado, Lowbacca."

Quando uma bandeja automática passou em direção à mesa próxima de Raynar, Tenel Ka estendeu a mão e pegou a última jarra de suco fresco. Ela derramou o rico líquido rubi em cada uma das xícaras e depois colocou a jarra com uma batida suave na mesa diante deles.

Ela piscou seus frios olhos cinzentos e solenemente estendeu a xícara.

“Jacen e Jaina já são meus amigos. Ofereço-lhe amizade, Lowbacca de Kashyyyk.”

O Wookiee hesitou, sem saber o que fazer. Jaina colocou uma xícara em sua mão. Jacen levantou a sua e disse: “Amizade”.

“Amizade”, repetiu Jaina.

Assentindo, Lowie ergueu o copo no ar, jogou a cabeça para trás e soltou um rugido que ecoou pelo corredor.

A vozinha de Em Teedee quebrou o silêncio que se seguiu. "Mestre Lowbacca aceita enfaticamente sua oferta de amizade e estende a sua." Para surpresa de todos, o Wookiee não corrigiu o tradutor.

"Aceito", disse Tenel Ka, tomando um gole.

Quando todos seguiram o exemplo, ela disse: "E agora somos amigos".

“Isso significa que você pode chamá-lo de Lowie agora”, disse Jaina.

Tenel Ka considerou isso por um momento. "Eu escolho homenageá-lo usando seu nome completo."

Em outra mesa, três Cha'a reptilianos baixos estavam sentados ao redor de uma bandeja cheia de ovos quentes e balançantes, olhando

fixamente para eles como os predadores que eram. Quando os ovos quebraram e se abriram, os Cha'a se lançaram sobre os filhotes peludos e cor-de-rosa quando eles emergiram recém-saídos das cascas.

Duas criaturas aviárias assobiando compartilhavam um prato cheio de fios finos e retorcidos, cobertos por lagartas pegajosas e tentadoras de pelos azuis e fofos, que sorviam uma de cada vez através de seus bicos estreitos e córneos.

Enquanto Jacen estava sentado à mesa tomando sopa, tentando pensar em algo divertido para dizer a Tenel Ka, ou pelo menos continuar a conversa com Lowie, ele percebeu um movimento pelo canto do olho - algo deslizando em direção ao mesa ao lado deles. Um brilho vítreo. Um flash serpentino.

O coração de Jacen pulou na garganta. De repente, ele se perguntou se havia prendido a gaiola da cobra de cristal quando seu pai e os Wookiecs terminaram o passeio por seus aposentos.

“Ei,” Raynar disse, inclinando-se sobre a mesa ao lado deles, suas vestes chamativas tão brilhantes que fizeram os olhos de Jacen doerem. "Você se importaria de devolver nossa jarra de suco?" Raynar usou seus próprios poderes Jedi para pegar o jarro da mesa e carregá-lo pelo ar de volta para si. "Da próxima vez, pergunte antes de pegá-lo." Ele se recostou e cruzou os braços sobre o peito com uma expressão de satisfação.

Só então, a luz caiu sobre a cobra de cristal e Jacen a viu com perfeita clareza. Ele se empinou no colo de Raynar e sibilou para ele, sua cabeça achatada e triangular encarando o menino bem no rosto.

Raynar viu e gritou, perdendo a concentração da Força. O jarro balançou e depois caiu, derramando um suco vermelho-escuro por todo o seu manto brilhante.

Jacen ficou de pé e saltou para a cobra. Ele tinha que pegá-lo antes que causasse mais estragos. Ele abordou Raynar, tentando agarrar a serpente do colo do outro garoto.

Raynar, pensando que estava sendo atacado por todos os lados, gritou de terror a plenos pulmões.

Enquanto ele e Jacen lutavam, a mesa inteira tombou, derramando pudim marrom escuro, derrubando outros recipientes de bebidas para a direita e para a esquerda, espalhando comida nos companheiros de Raynar na mesa.

Tenel Ka, sem entender o problema, mas sempre pronta para defender os amigos, entrou na briga. Ela pegou a sopa quente de Jacen e jogou-a nos companheiros de Raynar, que, vendo o ataque vindo de uma nova frente, decidiram retaliar.

Uma travessa de macarrão com mel atravessou o refeitório em direção a Jaina, mas ela se abaixou.

Em vez disso, o macarrão respingou e grudou no pelo branco e

eriçado de um Talz – uma criatura parecida com um urso que se levantou e emitiu uma nota musical de consternação. Quando Jaina viu o macarrão grudado no pelo branco do alienígena, ela não conseguiu parar de rir.

A cobra de cristal deslizou para fora do alcance de Jacen enquanto Jacen rastejava pelo colo contorcido de Raynar. O jovem Jedi gritou como se estivesse sendo assassinado, mas Jacen correu para baixo das mesas de jantar atrás da serpente.

Derrubando uma das mesas enquanto agarrava a cobra, ele sentiu escamas lisas e secas nas pontas dos dedos – mas a cobra deslizou através delas e ele não conseguiu se segurar.

Outra mesa foi derrubada quando Lowie veio ajudar. Com uma agitação de penas, as criaturas aviárias gritavam e lutavam por seu prato cheio de vermes azuis felpudos e contorcidos.

Mais comida voou pelo ar, levitada pelos poderes Jedi e jogada de uma mesa para outra. Os estudantes Jedi estavam rindo, vendo isso agora como uma liberação da tensão dos estudos exaustivos e da profunda concentração exigida deles durante o treinamento.

Folhas cozidas no vapor voaram nos rostos dos reptilianos Cha'a, interrompendo sua concentração predatória. Todos os três se levantaram e se viraram para enfrentar o ataque, costas com costas, formando uma formação de três pontos, sibilando e olhando ferozmente. Os ovos castanhos leitosos em sua travessa continuaram a eclodir, e os filhotes rosados e felpudos escolheram aquele momento para escapar.

Lowie soltou um rugido Wookiee estrondoso e Em Teedee guinchou com um alarme estridente. "Não consigo ver nada, Mestre Lowbacca! Comestíveis estão obscurecendo meus sensores ópticos. Por favor, limpe-os!"

Arloo-Detoo entrou na sala de jantar e soltou um lamento eletrônico, mas seus gritos andróides foram abafados pelas risadas e pelo tumulto da comida voando. Antes que Artoo pudesse se virar e soar o alarme, uma grande bandeja com pastéis cremosos de sobremesa caiu sobre seu topo abobadado. O droide astromecânico bateu em retirada apressada e estrondosa.

Enquanto a cobra de cristal deslizou em direção às paredes de pedra rachadas para escapar, Jacen avançou desesperadamente. Ele estendeu a mão e agarrou a cauda pontuda. A serpente ondulou invisivelmente em um movimento fluido, mostrando suas presas em direção a Jacen, pronta para morder a mão que a segurava.

Mas Jacen estendeu a outra mão, apontando com o dedo e a Força, tocando o minúsculo cérebro da cobra.

"Ei! Não se atreva." ele disse em voz alta. Então, enquanto a cobra de cristal hesitava, Jacen agarrou-a pelo pescoço e ergueu-a no ar.

A parte inferior de seu longo corpo chicoteava e se debatia. Jacen enrolou a cobra em seu braço e enviou pensamentos calmantes para sua mente. Ele se levantou, sorrindo e aliviado.

"Eu entendi!" ele gritou em triunfo - exatamente quando três frutas maduras caíram em seu rosto e peito, rompendo suas cascas finas e derramando uma rica polpa roxa sobre ele. Jacen balbuciou e então se permitiu rir, ainda mantendo o controle sobre a cobra de cristal.

"Parar!" Uma voz estrondosa aprimorada pela Força ecoou pelo refeitório.

De repente, tudo congelou como se o próprio tempo tivesse parado. Toda a comida voadora ficou suspensa no ar; cada gota de líquido pendia imóvel acima das mesas. Todo o som cessou, exceto o dos estagiários

suspiros.

Mestre Luke Skywalker estava na entrada do refeitório com uma expressão severa enquanto examinava a luta de comida suspensa. Jacen olhou para a expressão de seu tio e pensou ter visto raiva, mas também uma diversão oculta.

Luke disse: "Esta foi a melhor e mais desafiadora maneira que você encontrou de colocar seus poderes em uso?" Ele apontou para toda a comida imóvel e pareceu muito triste por um momento. Então ele se virou para sair, mas não antes de Jacen notar um sorriso se espalhando por seu rosto.

Ao partir, Luke gritou: "Em vez disso, talvez você possa usar seus poderes Jedi... para limpar essa bagunça." Ele gesticulou brevemente com a mão direita, e as travessas suspensas de comida, tigelas de sopa, sobremesas, frutas e confeitos bagunçados foram liberadas, caindo como uma avalanche. Praticamente todo mundo foi salpicado de novo enquanto pedaços pegajosos se espalhavam pelo ar.

Jacen olhou para o rescaldo da guerra alimentar. Ainda segurando a cobra de cristal, ele limpou uma mancha de glacê do nariz.

Os outros estudantes Jedi, embora subjugados, começaram a rir de alívio e depois começaram a trabalhar na limpeza. -----------------EU O sol da tarde quente brilhava no ar pesado e úmido enquanto Lowbacca acompanhava seu tio e Han Solo de volta à Millennium Falcon. Ao lado dele, os gêmeos Solo conversavam alegremente, aparentemente alheios ao calor intenso da selva. Ele podia sentir uma tensão subjacente: Jacen e Jaina sentiriam tanta falta do pai quanto ele sentiria falta do tio Chewbacca, da mãe e do resto da família em Kashyyyk.

Os olhos dourados de Lowbacca percorreram com inquietação a clareira em frente ao Grande Templo. Ele ainda se sentia desconfortável com espaços abertos tão próximos do chão. No mundo natal dos Wookiees, todas as cidades foram construídas no alto das

copas das enormes árvores entrelaçadas, sustentadas por galhos robustos. Mesmo o mais corajoso dos Wookiees raramente se aventurava nos inóspitos níveis mais baixos da floresta – muito menos até o solo, onde abundavam os perigos.

PARA Lowbacca, altura significava civilização, conforto, segurança, lar. E embora as enormes árvores Massassi chegassem a atingir vinte vezes a altura de qualquer outra planta em Yavin 4, em comparação com as árvores de Kashyyyk elas eram anãs. Lowbacca perguntou-se se alguma vez encontraria um lugar suficientemente alto nesta pequena lua para o fazer sentir-se à vontade.

Lowie estava tão perdido em pensamentos que ficou surpreso ao ver que eles haviam chegado ao Falcon.

“Nunca teremos a chance de fazer um pré-voo quando estivermos sob fogo”, disse Han Solo, “mas é uma boa ideia quando tivermos tempo”.

Parado ao pé da rampa de entrada, ele sorriu para eles de forma desarmante.

"Se vocês, crianças, não estiverem muito ocupados, Chewie e eu precisaríamos de ajuda para fazer as verificações pré-voo."

"Ótimo", disse Jaina antes que alguém pudesse responder. "Vou pegar o hiperdrive." Ela subiu a rampa correndo, parando apenas por um milésimo de segundo para dar um beijo na bochecha do pai. "Obrigado, pai. Você é o melhor."

Han Solo pareceu imensamente satisfeito por um longo momento antes de voltar ao trabalho balançando a cabeça. "Então, garoto, você tem alguma preferência?" Ele olhou para Lowie, que pensou brevemente e depois murmurou sua resposta.

Embora Han Solo sem dúvida o tivesse entendido muito bem, o irritante andróide tradutor se intrometeu. "Mestre Lowbacca deseja inspecionar os sistemas de computador de sua nave para poder dizer aonde ir."

Han Solo lançou um olhar de soslaio para Chewbacca. “Pensei que você tivesse dito que tinha consertado aquela coisa”, disse ele, indicando Em Teedee. “É preciso um ajuste de atitude.”

Chewbacca encolheu os ombros eloquentemente, deu um grunhido ameaçador e administrou o procedimento de reparo de emergência número um: ele segurou o oval prateado com uma mão enorme enquanto sacudia o pequeno andróide até os circuitos chacoalharem.

"Oh, meu Deus! Talvez eu pudesse ter sido um pouco mais preciso, P) o andróide guinchou apressadamente.

"Er... Mestre Lowbacca expressa seu desejo de realizar as verificações pré-voo em seu computador de navegação."

"Boa ideia, garoto", concordou Han Solo, esfregando vigorosamente as palmas das mãos.

“Jacen, você pega o casco externo; veja se alguma coisa está aninhada nas aberturas externas nas últimas horas.

Começarei pelos sistemas de suporte de vida. Chewie, você verifica o compartimento de carga."

Esta última frase foi dita com um erguer de queixo e um brilho nos olhos de Han Solo que Lowbacca.

sabia que devia ter significado algo para o Wookiee mais velho - mas Lowie não tinha ideia. Ele se perguntou desanimado se algum dia entenderia os humanos tão bem quanto seu tio.

O navicomputador foi um desafio agradável. Lowie executou todos os requisitos de pré-voo duas vezes – não porque achasse que poderia ter perdido alguma coisa na primeira vez, mas porque os dois lugares onde ele se sentia mais em casa eram nas copas das árvores e na frente de um computador.

Quando Lowie completou sua segunda tentativa, Han Solo já havia terminado os sistemas de suporte à vida e agora estava verificando o gerador de energia de emergência da nave. Ao ver Lowbacca, Han limpou as mãos em um pano gorduroso, jogou-o de lado e levantou um dedo como se uma ideia tivesse acabado de lhe ocorrer. "Por que você não dá uma ajuda ao seu tio no porão de carga enquanto eu termino aqui." Seu sorriso malandro estava ainda mais torto do que o normal.

Lowbacca perguntou-se o que significava aquele sorriso e por que é que o seu tio ainda precisava da sua ajuda com a carga. Às vezes, os humanos eram muito difíceis de entender. Com um encolher de ombros, ele se dirigiu ao compartimento de carga.

"Com licença, Mestre Lowbacca", Em Teedee interrompeu, "mas você precisará dos meus serviços de tradução neste momento?"

Lowbacca rosnou negativamente.

"Muito bem, senhor", disse Em Teedee. "Nesse caso, você se importaria se eu entrasse em um breve ciclo de desligamento? Se você precisar da minha ajuda por qualquer motivo, não hesite em interromper meu ciclo de descanso."

Lowie garantiu a Em Teedee que o andróide em miniatura seria o primeiro a saber se ele precisasse de alguma coisa dele.

Encontrou o tio escalando uma montanha de caixotes e fardos, verificando as correias de segurança. Aparentemente, Lando Calrissian precisava de muitos suprimentos para sua nova operação de mineração.

Mesmo no compartimento de carga lotado, ele respirou fundo, apreciando a mistura de cheiros familiares: combustível de speeder, metal usinado, lubrificantes, rações espaciais e suor de Wookiee o suficiente para deixá-lo com saudades das cidades de Kashyyyk, nas copas das árvores. Ele teria pouco acesso a speeders ou computadores

enquanto estudasse na academia Jedi – com exceção, é claro, de Em Teedee. Mas talvez pudesse consolar-se ocasionalmente subindo nas árvores da selva e pensando em casa.

Talvez ele fizesse isso depois que o Falcon decolasse, mas por enquanto havia trabalho a fazer.

Lowie perguntou ao tio o que ainda precisava ser feito e começou a verificar a correia de uma pilha de carga indicada por Chewbacca.

As tiras e as correias estavam soltas, assim como o tecido que cobria a pilha – tão solto, na verdade, que quando Lowbacca começou a trabalhar, a cobertura deslizou completamente. Seu queixo caiu e ele recuou para admirar o que havia descoberto acidentalmente.

O acelerador aéreo, desmontado em grandes componentes, ainda era reconhecível. Era um modelo mais antigo, um skyhopper T-23, com controles semelhantes aos do caça X-wing, mas com asas triédricas, e assento de passageiro e compartimento de carga apertado na parte traseira da cabine. O casco metálico azulado estava desgastado e manchado pelo tempo, mas o motor montado entre as asas parecia em boas condições.

Ele olhou para cima e encontrou seu tio olhando para ele com expectativa. Então, para sua grande surpresa, Chewbacca perguntou a Lowie o que ele achava da arte.

O skyhopper era compacto e bem construído. Não demoraria muito para juntar todas as peças novamente. Ele elogiou as linhas dos speedees vintage e arriscou um palpite quanto ao seu alcance e manobrabilidade. É claro que o computador de bordo provavelmente precisava de uma revisão do sistema e o exterior poderia precisar de um pouco de trabalho na carroceria, mas essas eram apenas pequenas desvantagens. As marcas e cicatrizes no casco serviam apenas para adicionar personalidade.

Com um grunhido de satisfação, Chewbacca abriu os braços e chocou Lowie ao dizer-lhe que o T-23 era um presente de despedida. O speeder pertencia a Lowbacca, se ele conseguisse montá-lo.

Lowbacca ficou ao lado de seu T-23 na clareira com Jacen e Jaina e acenou em despedida. Depois de uma enxurrada de abraços, troca de agradecimentos e mensagens de última hora, eles observaram Han e Chewbacca embarcarem de volta no navio.

Agora, enquanto a Millennium Falcon ultrapassava as copas das árvores e se inclinava para o céu azul profundo, os três jovens aprendizes Jedi continuavam acenando, cada um perdido em pensamentos por um longo momento enquanto olhavam para a nave que partia.

Por fim, Jaina soltou um suspiro. "Bem, Lowiel", disse ela, esfregando as mãos com um olhar de alegre antecipação enquanto olhava para o maltratado T-23. "Precisa de ajuda para colocar esse

balde de parafusos em funcionamento?"

Percebendo que, embora Jaina fosse mais jovem, ela provavelmente tinha mais experiência em ajustar motores de velocidade do que ele, ele assentiu com gratidão. Eles passaram as horas seguintes preparando o T-23 para seu primeiro vôo em Yavin 4. Jacen se ocupou contando piadas que Lowie não entendia, ou buscava ferramentas para os dois entusiasmados mecânicos. Jaina sorria enquanto trabalhava, feliz pela rara oportunidade de compartilhar o que sabia sobre speeders, motores e T-23.

Quando finalmente terminaram e Lowbacca se inclinou na cabine para ligar o motor, o T-23 estalou, estalou e ganhou vida.

Ele decolou do chão em seus elevadores repulsores inferiores, e um brilho brilhante saiu dos pós-queimadores de íons. Os três amigos soltaram dois vivas e um grito de triunfo.

"Precisa de alguém para levá-la para um vôo de teste?"

Jaina perguntou esperançosa.

Lowie tropeçou em uma resposta hesitante.

"O que Mestre Lowbacca está tentando dizer", disse Em Teedee, que há muito havia terminado seu ciclo de descanso, "é que, por mais gentil que seja sua oferta, ele preferiria muito pilotar ele mesmo o primeiro vôo."

Lowbacca grunhiu uma vez.

"E?" o pequeno andróide respondeu. "O que 'E?" Ah, entendo, a outra coisa que você quer dizer, você disse. Mas, senhor, você não quis dizer que Lowbacca rosnou enfaticamente.

“Bem, se você insiste”, disse Em Teedee.

"Ahem. Mestre Lowbacca também diz que ficaria honrado em ter você como sua passageira, Senhora Jaina. No entanto, Y) ele continuou apressado," deixe-me assegurar-lhe que a última declaração foi feita com a maior relutância.

Lowbacca gemeu e bateu na testa com a palma da mão peluda em uma expressão Wookiee de completo constrangimento.

"Bem, certamente é a verdade", disse Em Teedee defensivamente. "Tenho certeza de que não entendi a entonação errada.

@y Jaina, que a princípio parecia desapontado com a relutância de Lowbacca, agora parecia divertido com seu sofrimento. “Eu entendo, Lowie”, disse ela.

"Eu também gostaria de sair com ela sozinho pela primeira vez. Que tal nos dar uma carona amanhã?"

Aliviado por os gêmeos não estarem chateados, Lowbacca concordou em voz alta, pulou na cabine e amarrou o cinto de segurança. O barulho dos motores abafou a tentativa de tradução de Em Teedee. Lowie ergueu a mão em saudação, esperou até que Jacen e Jaina estivessem afastados, colocou os motores na potência máxima

e partiu em direção à vasta selva.

O T-23 manobrou bem e Lowbacca deleitou-se com a sensação de altura e liberdade enquanto se afastava. Mas ainda assim ele se viu ansiando por mais uma coisa, algo em que estivera pensando o dia todo.

As árvores. Árvores altas, imponentes e seguras.

Menos de meia hora depois, longe da academia Jedi e do Grande Templo, ele pousou o T-23 nas robustas copas das árvores, acomodando a nave nos galhos mais altos das árvores Massassi. A copa das árvores não era tão alta como ele estava acostumado. O ar estava mais rarefeito e os cheiros da selva, embora não desagradáveis, eram diferentes dos de Kashyyyk. Mesmo assim, Lowbacca sentia-se mais em paz agora do que em qualquer outro momento desde que pousou em Yavin 4.

Jacen havia dito que o enorme gigante gasoso laranja acima era melhor visto de uma árvore Massassi – e o garoto humano estava definitivamente certo. Lowie olhou em volta em todas as direções – para o céu e as árvores, para as ruínas de templos menores, visíveis através de fendas na copa das árvores. Ele olhou para os rios lânguidos, para a estranha vegetação e os animais ao seu redor. Ele suspirou de alívio. Ele poderia encontrar um lugar de contentamento e solidão nesta lua, um lugar onde pudesse pensar na família e no lar enquanto estudava para ser um Jedi.

À medida que a luz do sol do fim da tarde atravessava os galhos grossos, um brilho distante chamou a atenção de Lowbacca. Ele se perguntou o que poderia ser. Não era da cor de nenhuma vegetação ou de ruínas de templos. A luz refletida em um objeto brilhante e de formato uniforme preso no meio de uma árvore. Lowie inclinou-se para frente, como se isso pudesse ajudá-lo a ver com mais clareza. Ele desejou ter trazido um par de macrobinóculos.

A curiosidade e a admiração despertaram nele uma faísca de excitação. Ele queria se aproximar, mas a cautela interveio. Estava ficando escuro.

E afinal, se o objeto fosse importante, alguém não o teria visto há muito tempo?

Talvez não. Ele duvidava que pudesse ser visto do chão da selva, e era improvável que muitos estudantes saíssem e subissem até o topo da copa, tão longe do Grande Templo. Ele tinha quase certeza de que ninguém sabia dessa descoberta.

Com o coração batendo forte, Lowie fez uma anotação mental da localização do objeto brilhante. Ele voltaria na primeira chance que tivesse – ele tinha que descobrir o que era. ----------------"EU ME PERGUNTO POR QUE Lowie nunca compareceu ao jantar", disse Jacen. Jaina e Tenel Ka sentaram-se ao lado dele na grande sala de

audiências, onde Luke Skywalker os convocara para um anúncio especial.

A luz do crepúsculo brilhava como metal em chamas através das janelas estreitas acima, mas os painéis luminosos brancos e limpos dissipavam as sombras na sala grande e ecoante.

"Talvez ele estivesse se divertindo muito pilotando seu T-23", sussurrou Jaina. "Eu provavelmente também não teria conseguido voltar."

"Talvez", disse Tenel Ka em voz baixa, como se considerasse seriamente o assunto, "ele não estivesse com fome."

Jacen lançou-lhe um olhar de descrença. "Ei, um Wookiee sem fome? Hah!

E você diz que eu faço piadas idiotas."

Tenel Ka encolheu os ombros. "É um pensamento."

"Ok, bem", Jacen disse: "Não estou brincando agora - e se algo der errado com o skyhopper? E se Lowie caiu na selva?"

"Impossível", respondeu Jaina. Embora ela sussurrasse, seu tom era claramente firme. "Eu mesmo verifiquei todos esses sistemas."

As sobrancelhas de Tenel Ka ergueram-se um pouco. “Ah.

Ah-hah. Então porque você os verificou, os sistemas não poderiam funcionar mal?" Ela assentiu, e Jacen poderia jurar que viu a sombra de um sorriso espreitando nos cantos de seus lábios.

"Não importa, lá está Lowie," Jacen disse com alívio, agitando os braços para atrair a atenção de seu amigo Wookiee.

"Ver?" Jaina disse presunçosamente. "Eu disse que nada poderia acontecer."

Jacen fingiu não notar. "Você chegou bem na hora", disse ele quando o Wookiee se juntou a eles.

"Mestre Skywalker deve chegar a qualquer momento.

Ninguém sabia realmente por que essa reunião especial no crepúsculo havia sido convocada, mas era bastante incomum. Todos que viviam, trabalhavam ou treinavam na academia Jedi haviam chegado, enchendo a câmara com uma excitação silenciosa.

Jacen sussurrou: "Onde você estava, Lowic?"

Lowbacca respondeu com um estrondo baixo, mais silencioso do que qualquer Jacen já tinha ouvido um Wookiee usar. Sem aviso, Em Teedee anunciou com uma voz clara e metálica: "Mestre Lowbacca deseja que se saiba que teve uma expedição muito bem sucedida e-" O droide tradutor interrompeu no meio da frase enquanto Lowbacca colocava uma mão ruiva sobre o alto-falante da boca do droide.

"Shhh!" Jaina sibilou.

"Você não pode recusar?" Jacen sussurrou.

Olhos curiosos se voltaram para observá-los de todas as seções da grande sala de audiências.

Lowbacca curvou-se na cadeira com um olhar envergonhado que não precisava de intérprete.

Ele esticou o pescoço para a frente para olhar o andróide preso em seu cinto. Ele emitiu uma série de murmúrios suaves e agudos.

"Oh! Oh, meu Deus", respondeu Em Teedee com uma voz entusiasmada, embora muito mais baixa.

"Peço perdão. Não compreendi totalmente que você não pretendia compartilhar sua descoberta com todos os presentes."

"Descoberta?" Jacen disse. "O que você-" Mas Mestre Skywalker escolheu aquele momento para fazer sua entrada. Um silêncio caiu sobre a multidão, pondo fim a toda esperança de Jacen satisfazer sua curiosidade antes do início da reunião. Luke subiu os degraus até a ampla plataforma elevada, seguido de perto por uma mulher esbelta com cabelos brancos prateados esvoaçantes e enormes olhos opalescentes.

“Obrigado por se reunirem aqui em tão pouco tempo,” Luke começou. "Recebi notícias esta manhã sobre um assunto urgente que me afasta."

Como se fosse uma pedra atirada num lago, uma série de murmúrios de surpresa percorreu a sala. Jacen se perguntou se a partida iminente de seu tio tinha algo a ver com as mensagens trazidas por seu pai no Falcon.

Os olhos azuis que olhavam para o público - olhos gentis que pareciam sábios além de sua idade - não davam nenhum indício de qual poderia ser a missão do Mestre Jedi.

"Não sei quanto tempo ficarei fora, então pedi a um dos meus ex-alunos, o Jedi Tionne" - ele gesticulou para a mulher esguia e de olhos brilhantes ao lado dele - "para supervisionar seu treinamento enquanto eu ' Estou longe. Tionne não apenas conhece meus ensinamentos quase tão bem quanto eu, mas também tem um rico conhecimento da tradição e da história Jedi. Como você está prestes a descobrir, vale a pena ouvi-la.

Isso intrigou Jacen. Ele se lembrou de ter ouvido que ela não era uma Jedi particularmente forte, mas pelo sorriso caloroso que passou entre Luke e Tionne, ele percebeu que eles se entendiam bem, e que Mestre Skywalker devia ter total confiança em seu ex-aluno.

Enquanto Luke se retirava da plataforma, deixando os alunos sozinhos com Tionne, a Jedi de cabelos prateados recuperou um instrumento de cordas de formato curioso em algum lugar atrás dela. Consistia em duas caixas ressonantes, uma em cada extremidade de um braço fino e com trastes. As cordas que se estendiam pelo instrumento se alargavam em um padrão de leque em ambas as extremidades.

Sentando-se em um banquinho baixo, Tionne começou a dedilhar.

“Vou lhe contar sobre um Mestre Jedi que viveu há muito tempo”, disse ela. “Esta é a balada do Mestre Vodo-Siosk Baas.”

Quando ela começou a cantar, Jacen concordou com o tio: realmente valia a pena ouvir Tionne.

Sua música soou clara e verdadeira. Seus tons puros chegavam facilmente aos cantos mais distantes do grande salão e transportavam todos para uma época que nunca haviam testemunhado. A música fluía ao redor deles, arrastando-os em correntes de entusiasmo, coragem, triunfo e sacrifício.

Ela cantou sobre eventos terríveis que ocorreram quatro mil anos antes - como o estranho e alienígena Mestre Jedi foi destruído por Exar Kun, um de seus próprios alunos que se voltou para o lado negro. Mestre Vodo implorou aos outros Mestres Jedi que não batalhassem com Exar Kun e tentou argumentar sozinho com ele - embora suas gentis esperanças tivessem terminado em tragédia.

No silêncio que se seguiu à sua música, uma torrente de insights tomou conta de Jacen quando ele percebeu que valia a pena ouvir esse Jedi por mais do que apenas sua voz.

Tionne se levantou, com um suspiro coletivo de todos os presentes. Jacen nem percebeu que estava prendendo a respiração.

"Espero que minha primeira lição para você não tenha sido muito dolorosa", disse ela com um brilho alegre nos olhos perolados. “Amanhã darei outra aula, depois do café da manhã.”

Com isso, a reunião noturna terminou.

Alguns ouvintes permaneceram sentados, paralisados, como se tentassem absorver os últimos fios de música que restavam na sala. Outros partiram sozinhos ou em grupos de sussurros, enquanto outros ficaram para conversar com Tionne.

Jacen, Jaina, Tenel Ka e Lowbacca finalmente se encontraram livres para conversar. Eles se reuniram e discutiram a descoberta de Lowie.

Em Teedee, modulando cuidadosamente sua voz para um nível apropriado e secreto, forneceu traduções.

Eles especularam alternadamente sobre o estranho objeto brilhante que Lowbacca vira na selva. Eles chegaram apenas a uma conclusão: na primeira oportunidade possível, sairiam juntos e investigariam.

A balada matinal de Tionne caiu em uma fina névoa musical, encharcando seus ouvintes com admiração e sabedoria antiga. Jacen sentou-se na segunda fila com os olhos cor de conhaque fechados, concentrando-se nas palavras dela, tentando absorver tudo o que a música tinha para lhe ensinar. Ainda bem que seus olhos estavam fechados, já que sua visão estava completamente bloqueada pela corpulência colorida de Raynar vestindo suas melhores vestes.

À medida que as últimas notas se esgotavam, Jacen abriu os olhos

para encontrar sua irmã olhando para ele com diversão silenciosa. Nem Lowbacca nem Tenel Ka, que estava sentado ao lado dele, deram qualquer indicação de terem notado a aparente absorção de Jacen pela música. Então Tionne falou, chamando a atenção de Jacen de volta para o Jedi de cabelos prateados na plataforma elevada.

“O maior poder de um Jedi não vem do tamanho ou da força física”, disse ela. "Isso vem da compreensão da Força - da confiança na Força. Como parte de seu treinamento Jedi, você aprenderá a construir sua confiança e crença por meio da prática. Sem essa prática, podemos não ter sucesso quando ela é mais importante. Isso é verdade para muitos habilidades na vida. Ouça uma história.

"Certa vez, uma jovem morava perto de um lago. Simplesmente observando os outros, ela aprendeu muito sobre como nadar. Um dia, quando sua família estava ocupada, a menina pulou nas águas profundas.

Embora ela movesse os braços e as pernas como tinha visto outros nadadores fazerem, ela não conseguia manter a cabeça acima da água.

“Felizmente uma pescadora pulou e a resgatou. A mulher, uma nadadora experiente, não precisava pensar em como nadar, mas a menina - que só aprendeu observando - não tinha habilidade nem para se manter à tona. eles estavam em segurança fora da água, a pescadora pegou a mão da menina e disse: 'Venha para os baixios, criança, e eu vou te ensinar a nadar." Tionne fez uma pausa como se estivesse perdida em pensamentos, seus olhos perolados brilhando. “Assim é com a Força.

A menos que pratiquemos o que aprendemos e a menos que sejamos testados, nunca saberemos que podemos confiar na Força se surgir a necessidade. É por isso que esta academia Jedi também é chamada de praxeum. É um lugar onde não apenas aprendemos, mas colocamos o aprendizado em prática. Tal como acontece com a natação, quanto mais praticamos, mais confiança temos. Eventualmente, nossa habilidade se torna uma segunda natureza.

"Nos próximos dias eu gostaria que os alunos iniciantes e intermediários praticassem uma das habilidades mais básicas: usar a Força para levantar. Por hoje, pratique levantar apenas algo pequeno - não maior que uma folha."

Raynar interrompeu com uma voz tempestuosa: “Como você pode esperar que fortaleçamos nossas habilidades se nos levar de volta ao nível de uma criança?”

Jacen revirou os olhos diante da grosseria de Raynar, mas tinha que admitir que estava se perguntando a mesma coisa.

Tionne sorriu para Raynar sem aborrecimento. "Uma boa pergunta.

Deixe-me lhe dar um exemplo. Se você quisesse fortalecer seus braços, você poderia levantar muitas pedras de uma vez, ou levantar

uma pedra muitas vezes.

O mesmo acontece com suas habilidades Jedi. Por hoje, pratique exatamente como eu lhe pedi. Não é a única maneira de fortalecer suas habilidades, mas é uma delas. Sempre há alternativas. Eu prometo que você aprenderá mais do que apenas levantar uma folha."

Tionne dispensou os alunos. Ao saírem da grande sala de audiências e começarem a descer as escadas de pedra desgastadas, Jaina parou os outros três jovens Jedi, com os olhos dançando. "Você está pensando o que eu estou pensando?" ela perguntou.

Jacen, que não sabia o que ela estava pensando, ainda assim sentiu sua excitação e sua vontade de investigar a misteriosa descoberta de Lowie.

Jaina encolheu os ombros. "Que melhor lugar para praticar o levantamento de folhas do que na selva?"

-----------------EU

"TEM CERTEZA DE QUE ESTE assento é seguro?" Jacen perguntou enquanto se espremia na carga bem atrás do assento do passageiro do T-23.

"Claro que é", respondeu sua irmã automaticamente enquanto subia para a frente. "Você gosta de rastejar em espaços apertados de qualquer maneira."

"Só para pegar insetos", ele resmungou. "Não há amortecimento aqui."

O compartimento de carga era pequeno demais para acomodar Tenel Ka, que era mais alto e de constituição mais sólida do que qualquer um dos gêmeos.

Jacen teria que se contentar com os fundos ou seria deixado para trás; sua irmã iria lá na viagem de volta. Ele se contorceu e se acomodou quando os motores do T-23 deram partida com um ronronar estrondoso.

Lowie deu um comando acima do som dos elevadores repulsores em aquecimento. Em Teedee disse: "Mestre Lowbacca pede que você tenha certeza de que suas restrições estão seguras. Ele está interessado em sua segurança máxima. Partiremos em breve."

A voz de Lowbacca gritou novamente e o andróide alterou sua tradução. "Na verdade, Mestre Lowbacca poderia ter dito algo mais próximo de 'Esperem, pessoal. Aqui vamos nós!'"

O T-23 reconstruído decolou com um pequeno solavanco.

O vento uivava passando pelas placas das janelas enquanto elas ganhavam altura e velocidade.

Jacen sentiu a emoção de estar no ar enquanto os pós-combustores de íons estalavam atrás deles.

Mesmo com cãibras nas costas, ele estava feliz por não ter ficado para trás.

Jacen olhou através da porta arranhada enquanto Lowbacca deixava o skyhopper deslizar logo acima das copas das árvores, remando para longe da academia Jedi em direção a um território inexplorado. Logo não havia nada além de árvores até onde Jacen podia ver através do porto arranhado, tão exuberantes e verdes quanto o céu acima dele era azul.

Embora ele gostasse da linda folhagem abaixo dele, as pernas de Jacen começaram a ter cãibras. No momento em que o T-23 mergulhou e parou em uma pequena clareira, ele sentiu as vibrações do motor até os dentes.

Na frente, Jaina e Tenel Ka soltaram as restrições e saíram agilmente do T-23. Jacen se arrastou para fora da carga, esticando as pernas rígidas enquanto saía para o mato emaranhado. Ele esfregou a parte inferior do macacão com as duas mãos para fazer a circulação voltar a funcionar. "Acho que uma folha é tudo que eu poderia levantar agora!"

Lowie correu para a beira da clareira, acenando para os outros. “Mestre Lowbacca disse que a árvore que contém o artefato está aqui”, gritou Em Teedee. “Tem vários galhos quebrados, então ele conseguiu localizá-lo facilmente do ar.”

Jaina olhou na direção que Lowbacca apontava. "Bem, o que estamos esperando?" ela disse. Tenel Ka marchou até o jovem Wookiee, como se estivesse pronto para abrir um caminho pela selva. Jacen deu uma olhada longa e melancólica em todas as novas plantas estranhas que viu ao seu redor, mas seguiu as outras nas sombras verdes profundas.

Lowbacca apontou para os galhos distantes de uma enorme árvore Massassi. O tronco parecia tão grande quanto um dos arranha-céus da cidade de Cor-uscant, e até mesmo os galhos mais baixos estavam bem fora do alcance de Jacen. Mas Lowie queria que eles subissem atrás dele!

"ah", disse Jaina, com uma expressão desanimada no rosto, "eu não iria muito longe escalando isso."

Lowbacca garantiu-lhes, via Em Teedee, que a subida seria fácil para um Wookiee.

Ele se ofereceu para ir sozinho para a primeira investigação e relatar suas descobertas para que pudessem decidir o próximo passo.

"Podemos explorar aqui", sugeriu Jacen. "Podemos encontrar alguns outros pedaços de... do que quer que seja." Ou talvez alguns animais, fungos ou insetos interessantes, pensou ele, esperançoso.

Jaina e Tenel Ka concordaram prontamente. Lowbacca passou a mão peluda ao longo da espessa mecha preta que corria pelo pêlo acima de sua sobrancelha esquerda. Ele subiu pelo tronco, balançou-se nos galhos mais baixos e logo desapareceu de vista.

O estômago de Jacen roncou de fome e ele esperava que Lowbacca se apressasse. Os três jovens aprendizes Jedi vasculharam a vegetação rasteira, saindo do T-23 em um padrão de busca errante. Revezando-se, eles praticaram sua tarefa de levantar folhas, agitando as folhas nos arbustos, levantando detritos florestais secos do solo úmido e coberto de musgo.

Em pouco tempo, Lowbacca caiu de volta por entre os galhos grossos. Ele caiu no chão perto deles e soltou um grito alto de Wookiee.

Jaina correu em sua direção, ansiosa e interessada. "Você encontrou, Lowie?"

Lowbacca assentiu vigorosamente.

"O que foi isso?" Jaina perguntou. "Você pode descreve-lo?"

“Mestre Lowbacca acredita que seja algum tipo de painel solar,” Em Teedee traduziu enquanto o Wookiee respondia. Então o andróide lança uma descrição completa.

Jaina sentiu a pele arrepiada. “Hmmmm”, ela disse. "Se eu estiver certo, deve haver muito mais nesse artefato do que Lowie viu. Vamos continuar procurando."

Tenel Ka vasculhou uma pequena bolsa de suprimentos que carregava consigo e retirou um pacote de biscoitos com carboidratos. "Aqui. Alimento enquanto procuramos."

Jacen mastigou avidamente seu biscoito.

"O que estamos procurando, Jaina?" ele perguntou, falando com a boca cheia de migalhas.

"Sucata, maquinaria, outro painel solar." Jaina protegeu os olhos, examinando mais profundamente a densa selva ao seu redor.

“Continuaremos ampliando o círculo de nossa busca até encontrarmos algo. O que procuramos não deve estar muito longe.”

Jacen pegou um frasco de água do T-23, tomou um gole e entregou para sua irmã.

Jaina tomou alguns goles de água e passou o frasco para Lowbacca. Então ela partiu a trote até a base da grande árvore.

Jaina não olhou para trás para ver se os outros a seguiam e mordeu o lábio, sentindo uma breve pontada de culpa.

Em momentos como esse, Jaina sempre parecia assumir a liderança, assim como sua mãe. Mas como ela poderia evitar? Seus pais criaram os três filhos para avaliar a situação, avaliar as alternativas e tomar decisões.

"Vamos nos espalhar, lp ela disse.

"Ótimo!" — disse Jacen, andando ao redor do enorme tronco em direção a uma moita densa de vegetação rasteira.

Jaina sorriu, sabendo muito bem que a excitação de seu irmão não vinha do desejo de encontrar o misterioso artefato, mas da

oportunidade de explorar a selva e examinar suas criaturas mais de perto.

Ela estava prestes a entrar no mato quando Lowbacca a deteve com um grunhido questionador. Em Teedee traduzido.

“Mestre Lowbacca diz – e pessoalmente estou inclinado a concordar com ele – que o chão da selva não é um lugar seguro para se dividir.

Até para acelerar uma busca."

Por mais impaciente que estivesse para continuar procurando, Jaina parou para pensar. Tenel Ka chamou sua atenção, colocou as mãos nos quadris e assentiu. "Isto é um fato."

Jaina mordeu o lábio inferior novamente, pensando, e tomou uma decisão.

"Tudo bem. Nós nos espalhamos um pouco, mas apenas até nossa linha de visão. Bom o suficiente?"

Os murmúrios de concordância dos outros foram interrompidos por um grito alto quando um bando de pássaros répteis voou dos arbustos perto de onde Jacen estava explorando. Jacen emergiu dos arbustos de joelhos, parecendo assustado, mas não descontente.

"Nenhuma grande descoberta", relatou ele, "mas encontrei isto." Ele estendeu a palma da mão. Nele estava uma criatura cinzenta, rechonchuda e peluda, tremendo em um pequeno ninho de fibras brilhantes.

Outro animal. Jaina suspirou com resignação. Ela poderia ter adivinhado.

",M.p@

Ah, ah, disse Tenel Ka. Lowbacca se inclinou para frente para passar um dedo peludo pelas costas da pequena criatura.

“Olha, Jaina”, disse Jacen, virando o ninho fofo na mão. Ele apontou para um laço chato e chato de metal que estava firmemente preso à massa de fibras.

"Uma... fivela?" Jaina disse, finalmente compreendendo.

Seu irmão assentiu. "Como o tipo de correia anti-colisão."

"Bom trabalho", disse Tenel Ka com solene aprovação.

"Bem, o que estamos esperando?" Jaina perguntou. "Vamos continuar."

No meio da tarde, porém, Jaina começou a ficar desanimada. Jacen, por outro lado, ficou intrigado com cada criatura ou inseto rastejante que encontrou.

"Por favor, tente ser um pouco mais cauteloso!"

Jaina podia ouvir Em Teedee dizendo. "Esse é o terceiro amassado hoje. E perdi a conta de quantos arranhões recebi enquanto você estava explorando. Agora, se você ao menos estivesse mais atento a..." As advertências de Em Teedee foram abafadas quando Lowie deu um

forte golpe. latido de surpresa atrás de um emaranhado de vinhas e galhos. "Oh! Oh, meu Deus. Senhora Jaina, Mestre Jacen, Senhora Tenel Ka!" A voz de Em Teedee era alta o suficiente para assustar não apenas Jaina, mas também várias criaturas voadoras e escaladoras.

"Venha rápido. Mestre Lowbacca fez uma descoberta."

Não precisando de mais incentivo, todos correram para ver o que Lowbacca havia descoberto. Jaina sentiu o coração batendo forte no peito, sabendo e temendo o que encontrariam.

Eles trabalharam rapidamente, arranhando e cortando as mãos enquanto arrancavam a espessa vegetação da pilha de destroços metálicos. Jaina engasgou quando finalmente o expuseram: uma cabine arredondada e manchada, grande o suficiente apenas para um único piloto, um painel solar quadrado preto entrecruzado com suportes. O outro painel estava faltando, preso na árvore onde Lowie o encontrara. Mas ainda assim o navio era inconfundível.

Um caça Imperial TIE acidentado. ----------------"MAS POR QUE tal nave estaria aqui nas selvas de Yavin 4?" — perguntou Tenel Ka, estreitando os olhos de preocupação enquanto trabalhavam para remover os destroços da nave em ruínas. “É um navio espião imperial?”

Jaina balançou a cabeça. "Não pode ser. Os caças TIE eram navios de curto alcance usados pelo Império.

Eles não estavam equipados com hiperpropulsor, então não há muitas maneiras pelas quais isso poderia ter chegado aqui."

Jacen limpou a garganta. "Bem, posso pensar em uma maneira", disse ele, "mas isso daria origem a este navio... vamos ver." Jaina, com mais de vinte anos, respirou, terminando a frase para ele.

Lowbacca fez um barulho baixo e questionador e Tenel Ka continuou a parecer perplexo.

Jaina explicou. "Quando o Império construiu a primeira Estrela da Morte, ela era a arma mais poderosa já feita. Eles a testaram destruindo Alderaan, o mundo natal de nossa mãe. Depois a trouxeram aqui para Yavin 4, para destruir a base Rebelde."

Enquanto falava, Jaina puxou o último pedaço de mato da capota superior do caça TIE e olhou para dentro. Não havia ossos. Ela deslizou para dentro da cabine mofada.

“Muitos pilotos rebeldes morreram em combates mano-a-mano com os caças TIE que protegiam a Estrela da Morte, e muitos caças imperiais também foram abatidos”, disse Jacen, continuando a história.

Jaina torceu o nariz ao sentir o cheiro de mofo e os controles entupidos de mofo. Ela passou os dedos pelos painéis de navegação na cabine, fechando os olhos e se perguntando como deveria ter sido há vinte e poucos anos ser piloto de caça na Batalha de Yavin 4. Ela

imaginou um caça inimigo voando em sua direção em um metralhando, seu motor bateu, sua pequena nave ficou fora de controle. . . .

A voz de Jacen interrompeu seus pensamentos. "Mas então, no final, nosso pai deu cobertura ao caça X-wing do tio Luke enquanto ele fazia sua corrida final. Tio Luke deu o tiro que explodiu a Estrela da Morte."

Tenel Ka assentiu gravemente, com o cabelo ruivo dourado trançado como uma guirlanda em volta da cabeça.

"E por que é chamado de caça TIE?" ela perguntou.

Jaina respondeu, falando da cabine: “Porque tem dois motores iônicos.

T-I-E, viu?"

Abaixando a cabeça, ela se arrastou até os painéis de acesso ao motor na parte traseira da cabine e abriu a placa de metal manchada. Um roedor guinchante, perturbado em seu ninho escondido, fugiu, desaparecendo através de um pequeno buraco no casco.

Jaina mexeu nos motores, verificando a integridade, notando as mangueiras e linhas de combustível podres. Mas, no geral, os motivadores primários pareciam intactos, embora ela tivesse que realizar vários diagnósticos. Ela tinha muitas peças sobressalentes em seu quarto.

Ela se levantou lentamente na cabine e colocou a cabeça para fora novamente, depois passou as mãos calejadas pela lateral do caça TIE acidentado. “Sabe, acho que poderíamos fazer isso”, disse Jaina.

Todos os olhos se voltaram para ela, questionando.

"Acho que poderíamos consertar o caça TIE."

Seu irmão olhou para ela em um silêncio atordoado por um momento, depois bateu a palma da mão na testa. "Tenho um mau pressentimento sobre isso."

À medida que o zumbido do skyhopper T-23 desaparecia na distância da selva, as assustadas criaturas da floresta voltaram às suas rotinas.

Eles correram pela vegetação rasteira, perseguindo uns aos outros através dos galhos, predador e presa. As folhas se agitaram e as criaturas voadoras enviaram seus gritos de copa em copa de árvore, esquecendo-se completamente dos intrusos. Lá embaixo, no chão da floresta, os galhos de um matagal denso se separaram. Uma luva preta gasta e esfarrapada empurrou para o lado um galho espinhoso.

O piloto do caça TIE acidentado emergiu de seu esconderijo para a clareira recém-pisada. pp "A rendição é traição", ele murmurou para si mesmo, como já havia feito tantas vezes antes. Isso se tornou uma ladainha durante seus anos de sobrevivência na isolada lua da selva de Yavin.

O uniforme de proteção do piloto pendia em farrapos de seu corpo magro, desgastado e remendado com peles resultantes de um número incrível de anos vivendo sozinho na selva. Seu braço esquerdo, ferido durante o acidente, estava esticado como uma garra retorcida contra o peito. Ele deu um passo à frente, quebrando galhos sob as botas velhas enquanto se dirigia ao local do acidente que não era mais secreto. Ele havia camuflado a nave imperial destruída há muitos anos, escondendo-a dos olhos rebeldes. Mas agora, apesar de todo o seu trabalho, tinha sido descoberto.

"A rendição é traição", disse ele novamente. Ele olhou para seu lutador, tentando ver que dano os espiões rebeldes haviam causado.

I 0 ---------------NOS PRÓXIMOS dias, Tionne aumentou a complexidade das atribuições dos jovens aprendizes Jedi, e os quatro companheiros praticaram o ajuste fino de seu controle da Força.

Jaina, Jacen Lowie e Tenel Ka encontraram desculpas para retornar repetidamente ao local do caça TIE acidentado. Tendo Jaina como força motriz, eles assumiram o projeto de reparo como um exercício de grupo – mas sempre conseguiram trabalhar em quaisquer sessões de treino designadas durante suas expedições na selva.

Embora a idéia não fosse lisonjeira, Jaina foi forçada a admitir que parte de sua motivação para esse trabalho era a inveja do T-23 pessoal de Lowbacca - ela queria que sua própria nave voasse sobre as copas das árvores. Mas ela também se sentiu atraída pelo desafio que o caça TIE destruído representava. Sua idade e complexidade ofereciam uma oportunidade única para aprender mecânica, e Jaina não poderia recusar.

Mas a razão mais forte para assumir o projeto – e talvez a que os manteve todos trabalhando sem reclamar – foi o fato de ter criado um vínculo entre os quatro amigos. Aprenderam a funcionar em equipe, a aproveitar ao máximo os pontos fortes de cada um e a compensar os pontos fracos de cada um. Os fios de suas amizades se entrelaçavam e se entrelaçavam em um padrão tão simples quanto forte. Esse vínculo incluía até mesmo Em Teedee, que aprendeu a fazer contribuições verbais nos momentos apropriados e foi gradualmente aceito como membro do grupo.

Jaina passava a maior parte do tempo supervisionando os reparos mecânicos, enquanto Lowbacca se concentrava nos sistemas de computador. Jacen teve ampla oportunidade de explorar e observar a vida selvagem local enquanto, oficialmente, "procurava" na vegetação rasteira próxima em busca de componentes quebrados ou ausentes; ele também fez viagens rápidas de volta à academia no T-23 para obter peças que Jaina ou Lowbacca precisavam.

Tenel Ka trabalhava com competência silenciosa em qualquer tarefa que precisasse ser executada e era especialmente valioso no

transporte de novas placas de metal para consertar grandes brechas no casco do TIE.

"Ei, Tenel Ka!" Jacen disse. "O que acontece ha-ha-ha... baque!"

Seus olhos cinzentos olharam para ele, tão brilhantes quanto pedras altamente polidas. "Não sei."

"Um andróide rindo loucamente!" Jacen disse, então começou a rir.

"Ah. A-hah", disse Tenel Ka. Ela considerou isso por um momento e depois acrescentou sem o menor traço de alegria: "Sim, isso é muito engraçado." Ela voltou ao trabalho.

De vez em quando Lowie subia ao topo da copa para meditar e absorver a solidão; o jovem Wookiee aproveitava seu tempo sozinho, sentado em silêncio. Tenel Ka ocasionalmente fazia pequenas pausas para testar suas habilidades atléticas, correndo pela vegetação rasteira da selva ou subindo em árvores.

Mas Jaina preferiu ficar com o caça TIE abatido, examinando-o de todos os ângulos e imaginando possibilidades. Ela não considerava nenhuma posição corporal muito difícil ou indigna de ser assumida durante o reparo da nave.

Jaina enfiou a cabeça sob o painel de controle da cabine, com a barriga apoiada no encosto do assento do piloto. Seu traseiro estava erguido no ar e seus pés chutavam enquanto ela trabalhava, quando ela sentiu uma cutucada divertida na perna.

Ela se livrou da posição estranha. Lowie entregou-lhe um datapad no qual havia baixado os esquemas e especificações de um caça TIE, retirados dos principais arquivos de informações do centro de informática do Grande Templo. Jaina estudou os dados e examinou a lista de peças de computador que Lowbacca precisava.

“Isso deve ser muito fácil para Jacen encontrar”, disse ela. 'Eu tenho a maioria deles no meu quarto.'

Em Teedee falou. 'Mestre Lowbacca deseja saber em quais sistemas você pretende se concentrar a seguir.'

A testa de Jaina franziu-se em concentração criteriosa. “Já decidimos que não precisaremos dos sistemas de armas. Acho que os canhões laser funcionam bem, mas não pretendo conectá-los. Suponho que o próximo passo seja trabalhar nos sistemas de energia. ainda não fiz muito com eles."

Jacen e Tenel Ka trotaram para se juntar à discussão. “Você vai precisar do outro painel solar”, disse Tenel Ka. 'Em cima da árvore.'

Jacen ergueu uma sobrancelha para ela, usando a frase do próprio Tenel Ka. "Isto é um fato?" Tenel Ka não sorriu, mas acenou com aprovação.

Jacen cruzou os braços sobre o peito e pareceu satisfeito consigo mesmo.

'Alguém se lembra da tarefa que Tionne nos deu hoje?'

“Levantamento cooperativo com um ou mais alunos”, afirmou Tenel Ka sem hesitação.

Jaina bateu palmas e esfregou-as, saindo da cabine apertada. "Bem, então, o que estamos esperando?"

O processo foi muito mais difícil do que esperavam, mas no final conseguiram. Lowie e Tenel Ka subiram na árvore para limpar o musgo e os galhos que seguravam o painel no lugar. Tenel Ka prendeu-o com o fino cordão de fibra do cinto, enquanto Lowbacca adicionou vinhas resistentes para ajudar a sustentar a pesada laje. Jaina e Jacen observavam dos galhos mais baixos da árvore, esticando o pescoço para ver.

"Todo mundo pronto?" Jaina perguntou. "Tudo bem, agora concentre-se", disse ela. Ela deu-lhes um momento para observar o painel solar brilhando na luz dispersa do céu. Eles estudaram o pedaço de destroço, captando-o com seus pensamentos.

“Agora”, disse Jaina.

Com isso, quatro mentes foram empurradas para cima, cutucando. Num movimento suave e concertado, eles levantaram o painel do galho onde ele estivera apoiado por décadas. O retângulo grande e plano oscilou no ar por um momento e então começou a descer lentamente. Tenel Ka manteve seu cabo de fibra esticado, baixando o objeto iluminado pela Força.

Juntos, eles o levaram para descansar alguns galhos abaixo de onde estivera. Tenel Ka e Lowbacca desamarraram as vinhas e o cordão de fibra do galho mais alto, desceram e amarraram novamente os fios ao galho onde agora repousava o painel.

O processo não foi perfeito. A coordenação mental entre os quatro amigos revelou-se difícil e cada um deles perdeu o controle mais de uma vez.

Mas as vinhas e o cordão de fibra resistiram, evitando um desastre.

No momento em que os exaustos companheiros trouxeram o painel para o chão da selva e o carregaram para o local do acidente, todos estavam ofegantes e suando devido ao exílio mental.

Jaina sentou-se ao lado do caça TIE com um gemido cansado. Ela caiu para trás na terra e nas folhas, sem se importar com o momento em que seu cabelo ficaria tão desgrenhado e cheio de galhos como o de seu irmão normalmente ficava.

Lowie jogou para cada um deles um pacote de comida da cesta de suprimentos que traziam todos os dias. O pacote de Jaina caiu em sua barriga e ela rolou para o lado com um grunhido fingido de indignação. Ao se deparar com um buraco na lateral do caça TIE quebrado, um pensamento repentino lhe ocorreu.

"Você sabe", disse ela, com o queixo nas mãos. "Aposto que há espaço suficiente lá para instalar um hiperpropulsor."

“Você disse que os caças TIE eram naves de curto alcance”, disse Tenel Ka.

Lowie respondeu com um som contemplativo enquanto pensava sobre isso. Jacen apenas gemeu com a menção de mais trabalho.

“Eles foram projetados para serem de curto alcance”, disse Jaina. “Nunca equipado com hiperpropulsores porque o Imperador não queria sacrificar a capacidade de manobra.”

Jacen bufou. "Ou talvez ele não quisesse que nenhum de seus pilotos de caça escapasse rapidamente."

Jaina virou-se para ele e sorriu. acho que nunca pensei nisso dessa forma." Seu rosto se iluminou com entusiasmo enquanto ela olhava para seus amigos.

"Mas não há nada que nos impeça de equipar este caça TIE com um hiperpropulsor, não é? Papai me deu um para consertar."

“É uma possibilidade”, disse Tenel Ka, sem muito entusiasmo.

Estavam todos cansados, Jaina sabia. Mas sua mente disparou com a excitação desse novo pensamento. Ela tomou uma decisão rápida. “Ok, vamos voltar para a academia. Quero fazer algumas medições.

Jacen suspirou de alívio. "Acho que essa foi sua melhor sugestão em horas."

De volta na tarde seguinte, Jacen estava deitado de bruços, o queixo apoiado em um punho cerrado enquanto examinava o chão úmido sob um emaranhado de arbustos baixos e grossos. Ele deixou os pés para fora dos arbustos para que os outros pudessem localizá-lo facilmente caso desviassem os olhos do trabalho, embora houvesse pouca chance de isso acontecer. Atrás dele, ele podia ouvir batidas e tilintar enquanto Jaina trabalhava para instalar o hiperpropulsor no caça TIE.

Uma mancha grossa lhe disse que Tenel Ka e Lowbacca estavam aplicando selante sobre o remendo na base do painel solar recolocado. Os outros estavam todos ocupados, deixando Jacen livre para caçar as “peças faltantes” novamente.

Ele observou, fascinado, uma criatura em forma de folha que combinava com a cor azul esverdeada da folhagem ao seu redor se prender a um galho.

Estendia uma longa língua marrom manchada que se achatava contra o galho em uma camuflagem perfeita. Jacen podia sentir a antecipação da criatura folha. Logo uma multidão de minúsculos insetos, atraídos por um cheiro que Jacen não conseguia discernir, pousou no “galho” e ficou preso rapidamente. Jacen riu e balançou a cabeça enquanto a criatura folha retraía a língua com um fwoookt audível.

Sem nada de interessante para ser visto no chão, ele deu uma pequena sacudida no arbusto assim que a criatura folha partiu. Ele foi

recompensado com um farfalhar sibilante quando um objeto desalojado caiu perto de seu cotovelo. Ele pegou.

Era uma insígnia imperial.

Ele virou o objeto metálico em sua mão, mas então viu um brilho familiar no canto de seu olhar e, reflexivamente, agarrou-o. Jacen saiu dos arbustos, levantou-se e saltou até o caça TIE.

"Olha o que eu achei!" ele cantou. A metade inferior de sua irmã se projetava em um ângulo estranho da cabine, enquanto ela aparentemente tentava conectar alguma parte do hiperpropulsor atrás do assento do piloto.

Sua voz abafada chegou até ele. "Só um momento. Preciso de um aquecedor de flash."

Tenel Ka passou uma pequena ferramenta do outro lado da cabine aberta. Ela e Lowbacca, limpando o selante das mãos, deram a volta para ver o que Jacen havia descoberto.

"Algum tipo de broche?" Tenel Ka perguntou, examinando-o atentamente.

Jacen balançou a cabeça. "Uma insígnia imperial. Saiu de algum tipo de uniforme."

— Pronto — disse Jaina, saindo da cabine do caça TIE e pulando ao lado deles. "Isso deve resolver."

Jacen entregou-lhe a insígnia e ela assentiu distraidamente. “Olha o que mais eu encontrei”, disse ele, erguendo o braço esquerdo, que estava envolto em um brilho brilhante.

Jaina emitiu um som entre um rosnado e uma risada e recuou. "Ótimo.

Exatamente o que precisamos: outra cobra de cristal que possa se soltar."

Jacen usou uma tática que sabia que sua irmã não poderia resistir. "Oh", ele disse, deixando transparecer a decepção. “É que você sempre foi tão bom em projetar coisas – pensei que você poderia criar uma gaiola da qual as cobras não pudessem escapar. Mas se você realmente acha que não pode. Ele viu o rosto de Jaina se iluminar no desafio, mas então seus olhos castanho-conhaque se estreitaram astutamente, e ele sabia que ela tinha entendido. "Isso, op ela disse, "é um truque sujo. e parecia resignar-se ao inevitável.

"Ah, tudo bem! Vou construir uma nova gaiola para suas cobras de cristal-"

"Obrigado," um Jacen sorridente a interrompeu antes que ela pudesse mudar de ideia.

"Você é a melhor irmã de toda a galáxia!"

Jaina bufou indelicadamente. "Mas não traga esta nova cobra de volta para seus aposentos até que eu tenha a gaiola pronta."

“Ok,” Jacen disse, “Vou mantê-lo em algum lugar seguro, talvez no

compartimento de carga. Posso pegar a insígnia Imperial de volta, por favor?”

Jaina jogou-o para ele, e ele começou a poli-lo na manga do macacão. "Eu me pergunto se pertencia ao piloto."

Lowbacca olhou para o caça TIE acidentado e depois para Jacen e fez uma pergunta. “Mestre Lowbacca sugere que é improvável que o piloto tenha sobrevivido ao acidente, mesmo que a sua queda tenha sido amortecida pelas árvores Massassi”, disse Em Teedee.

Tenel Ka olhou ao redor do local sem piscar. "Sem ossos."

Jacen encolheu os ombros. "Depois de vinte anos, isso não é surpreendente. Muitos catadores na selva. Presumo que ele tenha sido jogado fora."

Os olhos frios de Tenel Ka pareciam perturbados, mas ela assentiu. "Talvez."

Os quatro trabalharam em um silêncio amigável enquanto fixavam o último remendo no casco danificado. Então, enquanto os outros três aplicavam o selante de secagem lenta, Jacen procurou na vegetação rasteira. Ele sabia que não deveria ficar fora de vista por mais do que alguns segundos, mas já havia revistado todos os matagais à vista do local do acidente.

Prometendo a si mesmo que não demoraria muito, Jacen passou por um emaranhado particularmente denso de plantas densas e de folhas escuras e emergiu em uma pequena clareira não mais larga do que seus braços estendidos. A terra estava completamente desprovida de vida vegetal, como se algum animal a pisoteasse com tanta frequência que a vegetação não crescia mais ali. Estendeu-se mais profundamente na selva – um caminho! Era estreito, mas a trilha compacta era inconfundível.

Esquecendo sua promessa anterior de ficar por perto, Jacen mergulhou entre os arbustos e seguiu a trilha. O bosque de árvores Massassi era mais jovem, com galhos mais baixos. Talvez por isso nenhum dos companheiros tenha visto esse caminho lá de cima.

A selva ficou mais escura ao seu redor enquanto ele avançava. Os chiados, rosnados e guinchos dos animais da floresta pareciam mais ameaçadores.

Assim que começou a perceber que estava muito longe dos outros, chegou a uma clareira ao lado de um pequeno riacho.

Alguma criatura havia construído uma represa através do riacho, desviando um pouco da água para uma depressão ao lado, formando uma piscina larga e rasa. Contra o tronco oco e queimado de uma enorme árvore Massassi, na borda do rio, apoiavam-se vários galhos longos e grossos cobertos de musgo e samambaias para formar um abrigo tosco, talvez o covil da criatura cujo caminho Jacen estava seguindo.

Jacen estendeu a mão em direção ao pequeno casebre com sua mente, mas não sentiu nada maior do que insetos vivendo ao redor dele. Contornando o pequeno lago, ele se aproximou do abrigo baixo, com o coração batendo forte no peito. Ele sabia que deveria ser mais cauteloso. Mas o que era esse lugar?

E se a fera que vivia aqui fosse um predador? E se retornasse enquanto ele estava investigando?

Jacen pulou quando ouviu um estalo alto, mas foi apenas um galho

quebrando sob seu próprio pé. Ele se inclinou para olhar a abertura ramificada do abrigo e ficou boquiaberto com o que viu ali.

Um terço do tronco da árvore Massassi havia sido escavado para formar uma caverna sólida e seca, alta o suficiente para um homem ficar de pé. Uma cadeira improvisada de madeira ficava ao lado de um monte baixo de folhas que poderia ter sido uma cama, parcialmente coberta por um pedaço de pano esfarrapado. Um esconderijo de equipamentos, vinhas, frutas e frutas secas estava empilhado na parte de trás da caverna.

Empoleirado no topo da pilha estava um capacete preto de pesadelo com óculos triangulares e uma máscara respiratória conectada a um par de mangueiras de borracha que Jacen imaginou ter sido ligada a um tanque de ar.

Capacete de piloto de caça Imperial TIE.

Jacen tropeçou para trás, para longe do abrigo, com a respiração ofegante.

Ele tropeçou e caiu, e se viu dentro de um círculo de pedras baixas e cinzas. Uma fogueira. Ele retirou um pouco da terra que cobria o buraco e tateou com dedos trêmulos. O chão ainda estava quente.

Jacen ficou de pé e correu em direção à pequena trilha a toda velocidade. Ele correu pelo caminho estreito, sem se importar com os galhos que batiam em seu rosto ou com os espinhos que rasgavam seu macacão, alheio aos animais que assustava para saírem de seus esconderijos. Ele não diminuiu a velocidade ao se aproximar dos arbustos que cercavam o caça TIE acidentado.

Ele irrompeu na pequena clareira e correu até os destroços, gritando:

"Jaina! Tenel Ka!

Lowie! Ele está aqui. Ele está vivo. O piloto do TIE não está morto!"

Os três olharam surpresos no momento em que Jacen ouviu um farfalhar nos arbustos atrás dele. Ele se virou e viu um homem abatido e de aparência grisalha caminhando por entre os arbustos. O rosto do estranho estava profundamente enrugado e ele usava um traje de voo esfarrapado. Seu braço esquerdo estava dobrado em um ângulo estranho e envolto em uma manopla blindada de couro preto. Mas em sua luva ele segurava um blaster feio e de modelo antigo. E a arma foi apontada diretamente para os jovens Cavaleiros Jedi.

“Sim”, disse o piloto de caça Imperial. "Estou bem vivo. E vocês são meus prisioneiros." ----------------QUANDO O piloto do IMPERIAL TIE desviou os olhos dela por uma fração de segundo, Tenel Ka reagiu com a velocidade da luz, exatamente como havia sido ensinado pelas mulheres guerreiras em Dathomir. .

"Correr!" ela gritou para os outros, sabendo exatamente o que

fazer. Ela se virou e correu para o mato emaranhado mais próximo, esquivando-se do esperado disparo de blaster.

Tenel Ka reagiu tão rápida e suavemente que até mesmo seus treinadores de batalha mais rígidos teriam ficado orgulhosos dela. Suas táticas foram ensinadas a ela: confundir o inimigo.

Faça o inesperado.

Pegue seu oponente de surpresa.

Não perca tempo hesitando.

Tenel Ka atravessou os espinhos emaranhados e os arbustos de folhas azuis, arranhando com as mãos para abrir um caminho que se fechava atrás dela enquanto ela se movia através do matagal. Ela engasgou e ofegou, correndo em frente, ignorando os arranhões e a dor aguda dos espinhos contra seus braços e pernas nus. A armadura de escamas protegia suas partes vitais, mas seu cabelo vermelho-dourado voava ao redor dela, prendendo folhas e galhos soltos. Galhos prenderam suas tranças e arrancaram fios de seu cabelo pela raiz.

Ela sibilou de dor, mas cerrou os dentes e avançou.

Por que ela não conseguia ouvir os outros correndo?

"Obter ajuda!" Era Jacen gritando atrás dela, ainda na clareira. Por que eles não correram?

Então uma explosão de chamas atingiu a vegetação rasteira logo à sua esquerda. O piloto do TIE estava disparando seu blaster contra ela! O cheiro de folhas chamuscadas e seiva queimada ardeu em suas narinas. Tenel Ka mergulhou no chão, rolou de lado e correu a toda velocidade em uma direção diferente. Se ela desistisse agora, ele a mataria. Ela não tinha dúvidas disso, não mais.

Com a intenção apenas de se distanciar do piloto do TIE, ela fugiu, mudando de direção aleatoriamente para confundir os ramos inimigos quebrados sob os pés, e Tenel Ka não prestou atenção alguma para onde ela corria.

. . mais fundo na selva mais densa de Yavin 4.

Lowbacca hesitou apenas mais uma fração de segundo.

Tenel Ka pareceu evaporar enquanto gritava "Corra!" e mergulhou na floresta densa.

O piloto do TIE girou e apontou seu blaster para o local onde Tenel Ka havia desaparecido, e Lowbacca aproveitou o instante de distração.

O jovem Wookiee soltou um grito de surpresa e raiva, então instintivamente subiu pelo antigo buraco da árvore Massassi mais próxima, subindo mais alto, onde era seguro.

Ele agarrou galhos e vinhas, erguendo-se em direção à copa espessa e com cheiro picante. Atrás dele, o lutador Imperial começou a atirar descontroladamente. Explosões e chamas brilhantes da folhagem em chamas surgiram de onde os raios atingiram os galhos sob os pés de Lowie. Ele sentiu o cheiro do ozônio da descarga de energia, do

vapor da vegetação em desintegração.

Com a força de Wookiee, Lowbacca subiu cada vez mais alto, finalmente alcançando galhos grossos e planos que lhe permitiram atravessar as copas das árvores em direção ao local onde pousou o T-23.

Ele precisava de ajuda. Ele teve que resgatar seus amigos. Tenel Ka havia conseguido um lugar seguro – ou assim ele esperava – mas Jacen e Jaina não foram capazes de reagir tão rapidamente ou se mover com habilidades tão praticadas na natureza.

"Oh meu Deus!" Em Teedee chorou no clipe!

na cintura dele. “Para onde estamos indo? Essa pessoa estava tentando nos matar!

Você consegue imaginar isso?"

Lowie continuou a escalar os galhos grossos, galopando com grande agilidade, afastando-se cada vez mais do piloto que ainda disparava.

"Mestre Lowbacca, responda-me!" Em Teedee disse, sua voz metálica ecoando no alto-falante. "Você não pode simplesmente me deixar aqui sem fazer nada, você sabe."

Lowbacca grunhiu uma resposta e continuou andando.

"Mas certamente isso não vem ao caso", questionou Em Teedee, "já que estou fazendo tudo que posso. Só porque não tenho braços ou pernas funcionais não significa que não quero ajudar VOCÊ."

Os sons de tiros de blaster vindos da clareira abaixo haviam cessado, e Lowbacca temia que isso significasse que Jacen e Jaina foram capturados – ou pior. Seus pensamentos se agitaram em pânico e turbulência. Ele sabia que tinha que resgatá-los. Mas como? Ele nunca tinha feito nada assim antes. Ele não achava que Tenel Ka conseguiria fazer isso sozinho, então teve que oferecer toda a ajuda que pudesse.

Os galhos diminuíam à frente, espalhando-se ao redor da clareira onde Lowbacca instalara o T-23. O pequeno navio estava onde ele havia pousado, e ele desceu pelos galhos grossos, agarrando-se às vinhas até chegar ao nível do solo novamente. O T-23 foi sua melhor chance.

Lowbacca estava tão orgulhoso da pequena embarcação quando seu tio Chewie a deu a ele, mas agora ela parecia tão pequena e desgastada, praticamente inútil contra um piloto imperial armado. Ele caminhou pelo terreno coberto de ervas daninhas até o pequeno skyhopper.

Ele teria que usá-lo para fazer o resgate.

Ele não tinha opções melhores.

A música baixa e fervilhante de insetos e criaturas da selva enchia o ar. Ele não conseguia ouvir nenhum som de tiros de blaster, nenhum

grito de desafio ou dor. Foi silencioso. Muito quieto. Owbacca se apressou.

"ah, excelente ideia!" Em Teedee disse enquanto se aproximavam do T-23.

"Estamos voltando para a academia Jedi para buscar reforços, não é? Essa é de longe a coisa mais sábia a se fazer, tenho certeza."

Mas Lowie sabia que já seria tarde demais para os gêmeos. Ele tinha que fazer alguma coisa agora.

Ele contou a Em Teedee o que pretendia fazer, e o droide tradutor em miniatura gritou de consternação.

"Mas, Mestre Lowbacca! O T-23 não tem armas. Como você pode pilotá-lo contra aquele piloto Imperial? Ele é um lutador profissional e está desesperado!"

Lowie tinha os mesmos medos ao ligar os motores repulsores do T-23. Ele faz um comentário otimista ao andróide tradutor.

"Truques? Que truques você tem na manga?" Em Teedee disse.

"Além disso, você nem tem mangas."

A nave soava forte e poderosa, vibrando e rugindo na quietude da selva. Lowie sentiu o cheiro acre do escapamento e fungou. Seu assento preto de piloto vibrou enquanto o navio se preparava para decolar.

Ele precisaria fazer alguns voos divertidos para levar a nave por entre as árvores até o local do acidente - mas ele tinha que salvar seus amigos, oferecer toda a ajuda que pudesse. Talvez sua abordagem barulhenta assustasse o piloto do TIE o suficiente para fazê-lo fugir em busca de abrigo. E então os gêmeos poderiam pular a bordo e escapar.

Lowbacca empurrou os aceleradores para frente e ergueu o T-23 de seu lugar de descanso na vegetação rasteira pisoteada. Os pós-combustores de íons rugiram enquanto a pequena nave avançava pela floresta, esquivando-se de galhos e musgo pendurado, indo na direção de seus amigos – diretamente no caminho do perigo.

De volta à clareira, Jacen e Jaina congelaram por apenas um momento, depois se viraram e correram, tentando escapar – mas a maior parte do caça TIE quase consertado ficou no caminho deles. Jaina agarrou o braço de Jacen e os dois correram juntos, assustados, mas sabendo que precisavam se mover, se mover.

O piloto imperial disparou seu blaster, atirando duas vezes no matagal onde Tenel Ka havia desaparecido. Galhos em chamas e galhos lascados voaram no ar como uma nuvem. Por um instante, Jaina pensou que o jovem amigo de Dathomir tivesse sido morto, mas então ouviu mais folhas farfalhando e galhos quebrando enquanto Tenel Ka continuava sua fuga desesperada.

O piloto do TIE disparou em seguida contra as árvores, atingindo os galhos mais baixos, mas Lowbacca havia escapado. Os gêmeos

correram ao redor do caça destruído, e de repente Jacen tropeçou em uma caixa retangular de chaves hidráulicas, fusíveis cibernéticos e outras ferramentas que eles haviam reunido para o reparo da nave acidentada – e caiu de cabeça.

Jaina agarrou o braço do irmão, tentando colocá-lo de pé para correr novamente. O chão gritou com uma explosão de tiros de blaster.

Três raios de alta energia ricochetearam no casco manchado pelo tempo da nave acidentada.

Jaina congelou, erguendo as mãos em sinal de rendição.

Eles não poderiam se esconder rápido o suficiente.

Jacen ficou de pé e ficou ao lado de sua irmã, limpando-se. O piloto do TIE deu dois passos em direção a eles, envolto em uma armadura surrada e com uma expressão de raiva.

"Não se mova", disse ele, "ou você morrerá, escória rebelde."

Sua armadura preta de piloto estava arranhada e gasta devido ao longo exílio nas selvas. O braço esquerdo aleijado do Imperial estava rígido como o de um andróide, envolto em uma manopla blindada de couro preto. Ele havia sido gravemente ferido, mas parecia ser um ferimento antigo que havia sido curado há muito tempo, embora de maneira inadequada. O piloto era um velho guerreiro obstinado. Seus olhos estavam assombrados enquanto ele olhava para Jaina.

"Vocês são meus prisioneiros." Ele fez um gesto com a pistola blaster de modelo antigo que segurava em sua mão retorcida e enluvada.

— Abaixe o blaster — Jaina disse baixinho, calmamente, usando tudo o que sabia sobre técnicas de persuasão Jedi. "Você não precisa disso."

Seu tio Luke contou a eles como Obi-Wan Kenobi usou truques mentais Jedi para embaralhar os pensamentos de Imperiais de mente fraca.

"Largue o blaster", ela disse novamente com uma voz rica e gentil.

Jacen sabia exatamente o que sua irmã estava fazendo. "Largue o blaster", ele repetiu.

Os dois disseram isso mais uma vez em uma voz ecoante e sobreposta. Eles tentaram enviar pensamentos pacíficos e calmantes para a mente do piloto do TIE. . . assim como Jacen fez para acalmar sua cobra de cristal.

O piloto do TIE balançou a cabeça grisalha e estreitou os olhos assombrados. O blaster oscilou um pouco, caindo apenas um pouco.

Por que não está funcionando? Jaina pensou desesperadamente. "Largue o blaster", ela disse novamente, com mais insistência. Mas dentro da mente do lutador Imperial ela se deparou com uma parede de pensamentos tão rígida, tão preto e branco, tão clara, que parecia

uma programação de andróide.

De repente, o piloto endireitou-se e olhou para eles com aqueles olhos sombrios e assombrados.

“A rendição é uma traição”, disse ele, como uma lição memorizada.

Jacen, vendo a chance deles se esvaindo, estendeu a mão com a mente e puxou a arma com força bruta mental.

"Pegue o blaster!" ele sussurrou. Jaina o ajudou a puxar com a Força, alcançando a velha arma que o piloto segurava. Mas a luva blindada estava tão apertada que a manopla preta parecia presa ao cabo do blaster. O punho da arma obsoleta prendeu-se na luva e o piloto do TIE agarrou-a com a outra mão, apontando o cano diretamente para os gêmeos.

“Pare com seus truques Jedi,” ele disse friamente.

"Se você continuar a resistir, eu executarei vocês dois." 8 Sabendo que o piloto só precisava apertar o botão de disparo — muito mais rápido do que jamais conseguiriam — afastar o blaster dele — Jacen e Jaina deixaram as mãos caírem ao lado do corpo, relaxando e cessando a luta.

Nesse momento, um zumbido estrondoso ecoou pela cobertura acima: um ruído de motor ligado, ficando cada vez mais alto.

É Lowie!" Jacen gritou.

O T-23 mergulhou entre os galhos acima em uma explosão crepitante de galhos quebrados, avançando em direção ao local do acidente a toda velocidade, como um bantha em carga.

"O que ele está tentando fazer?" Jacen perguntou calmamente. "Ele não tem nenhuma arma a bordo!"

“Ele pode distrair o piloto”, disse Jaina.

"Dê-nos uma chance de escapar."

Mas o soldado imperial blindado manteve-se firme no centro da clareira, abrindo as pernas para se equilibrar e assumindo uma postura de tiro praticada. Ele apontou seu blaster para o air speeder que se aproximava, sem vacilar.

Jaina sabia que se o raio do blaster rompesse o pequeno reator repulsorlift, todo o veículo explodiria, matando Lowbacca, e talvez todos eles.

Lowbacca avançou o T-23 como se pretendesse abalroar o piloto do TIE. O desesperado soldado imperial mirou no núcleo do motor do T-23 e apertou o botão de disparo.

"Não!" Jaina chorou e cutucou com a mente no último instante. Usando a Força, ela empurrou o braço do piloto do TIE e desviou sua mira por apenas uma fração de grau. O raio brilhante do blaster disparou e dançou ao longo do casco de metal das cápsulas repulsoras.

As carcaças do motor derreteram nas laterais, derramando líquido

refrigerante e combustível. Uma fumaça azul-acinzentada subiu. O som do T-23 ficou abafado e enjoado enquanto seus motores falhavam.

Lowie parou no assento do piloto, desviando para não bater nas árvores Massassi. Ele mal conseguia pilotar a nave gravemente danificada.

"Vá, Lowie!" Jacen sussurrou. "Saia enquanto pode."

"Ejetar! Antes que exploda!" Jaina chorou.

Mas Lowbacca de alguma forma conseguiu ganhar altitude, girando em torno das enormes árvores e subindo novamente em direção à copa. Seus motores soltavam fumaça, deixando um rastro de escapamento fétido que enrolava as folhas da selva e as tornava marrons.

“Ele não irá longe”, disse o piloto Imperial em um tom cru e monótono. "Ele está praticamente morto."

Embora o T-23 estivesse fora de vista agora, muito acima deles, nas copas das árvores da selva, Jaina ainda podia ouvir o motor tossindo, falhando e depois acelerando novamente enquanto a nave danificada se afastava mancando. Os sons transmitiam-se bem no silêncio da selva. O motor repulsorlift desapareceu à distância, seus pós-combustores de íons estalando e crepitando – até que finalmente houve silêncio novamente.

O piloto do TIE, com a expressão ainda inflexível, gesticulou com a pistola blaster. “Venham comigo, prisioneiros. Se resistirem desta vez, vocês morrerão.”

LOWBACCA LUTOU COM o T-23, tentando controlar seu vôo errático enquanto ele balançava pelas copas das árvores.

Uma fumaça espessa e nodosa formava uma nuvem trêmula vinda do motor repulsor de estibordo. Lowie arriscou uma rápida olhada para a direita novamente para avaliar os danos. Não há chamas, mas a situação era bastante sombria. As correntes de ar do final da tarde eram turbulentas e ameaçavam virar o skyhopper.

O T-23 sacudiu e mergulhou. Certa vez, ele ricocheteou em alguns galhos levantados, que rasparam como unhas compridas nas lâminas inferiores e no casco inferior do navio, mas Lowbacca conseguiu colocar o T-23 de volta no curso. Ele era um bom piloto; ele voltaria para a academia e traria ajuda, não importa o que custasse. Ele não sabia o que havia acontecido com Tenel Ka, se ela estava bem ou se o piloto do TIE também a havia capturado. Pelo que ele sabia, Lowbacca era a única esperança de resgate para seus três amigos.

Seu coração batia forte e seus olhos ardiam por causa da fumaça química que vazava para dentro da cabine. Ele notou um cheiro azedo e nocivo e sua cabeça começou a girar.

"Mestre Lowbacca", disse Em Teedee, "meus sensores indicam que

quantidades significativas de fumaça entraram na cabine."

Lowbacca deu um grunhido de aborrecimento. Será que o pequeno andróide achava que seu olfato apurado não havia percebido isso?

"Bem, não", Em Teedee apressou-se, "pode não ser perigoso ainda, mas se começarmos a perder velocidade no ar, menos fumaça será dissipada. As toxinas transportadas pelo ar podem atingir níveis potencialmente letais" - o andróide aumentou ligeiramente o volume. para dar ênfase - "mesmo para um Wookiee."

O speeder deu um solavanco estremecedor, raspando novamente nos galhos. Com determinação sombria, Lowbacca parou. O T-23 era ainda mais difícil de controlar agora. Ele não tinha certeza de quanto tempo poderia durar.

Mas ele tinha que conseguir. Ele não podia deixar seus amigos em perigo.

O T-23 estremeceu e mergulhou. Lowbacca ofegou, esforçando-se para puxar o ar para os pulmões.

Como se em resposta ao seu esforço, o motor de estibordo tossiu e engasgou.

É morreu.

Usando todas as suas habilidades de pilotagem, Lowie lutou para estabilizar a nave em sua descida oscilante.

A capota espessa e aparentemente macia avançou sobre ele, e o T-23 parou bruscamente em meio a uma nevasca de folhas e galhos. Como uma ave ferida, ele estava aninhado nas copas das árvores, com a asa inferior direita enterrada na folhagem. O motor esquerdo ainda funcionava, mas a fumaça subia do motor danificado abaixo, derramando-se agora na cabine.

A cabeça de Lowbacca cambaleou com o impacto, mas ele sabia que precisava sair. Ele se atrapalhou com suas restrições de colisão, tentando soltá-las. Sua visão estava turva por causa da fumaça acre e ele engasgou com o fedor. A confusão deixou seus dedos desajeitados.

Finalmente, com uma explosão de determinação, ele puxou as correias até que, afrouxadas pelo impacto, elas se soltaram. Duas das restrições se soltaram de suas mãos e ele se livrou das correias restantes.

Ainda sem chamas, Lowbacca notou com alívio enquanto saía da cabine e se distanciava do fumegante T-23. Lowbacca respirou profundamente com o ar fresco e úmido de Yavin 4. Enquanto avançava pelas copas das árvores no crepúsculo, um joelho doía por ter batido nos controles durante a queda.

Mas ele não teve tempo para pensar sobre isso. Sua primeira tentativa de resgate poderia ter falhado, mas ele ainda não havia falhado. Sempre houve opções. Ele teve que voltar para a academia.

Em sua corrida apressada pelos galhos superiores, Lowbacca não

percebeu quando o pente de Em Teedee quebrou em sua cintura.

O minúsculo andróide caiu com um gemido fino na floresta abaixo.

O crepúsculo se aprofundou na escuridão total da noite na selva. Enxames de criaturas noturnas despertaram, começando a caçar, mas mesmo assim Lowbacca prosseguiu.

O bom senso o forçou a viajar abaixo da copa, descendo até um nível onde todos os galhos tivessem comprimento e robustez suficientes para apoiá-lo enquanto ele transferia seu corpo ágil de uma árvore para outra. Às vezes, quando começava a se cansar ou quando seu joelho machucado ameaçava ceder sob ele, Lowbacca confiava em seus braços poderosos, balançando de galho em galho, usando sua aguçada visão noturna Wookiee nas sombras escuras.

Mas ele nunca parou para descansar. Ele poderia descansar mais tarde.

Neste momento todos os seus sentidos estavam tão afinados quanto o raio laser de um andróide médico. As almofadas dos pés e o olfato apurado o ajudavam a evitar manchas em decomposição ou crescimentos escorregadios nos galhos das árvores enquanto caminhava. Sua audição aguçada conseguia distinguir entre os sons do vento através das folhas e o farfalhar dos animais noturnos enquanto eles perambulavam pelas alturas da selva. Na maior parte do tempo, ele conseguiu ficar longe deles.

Lowbacca não temia a escuridão ou a selva. As selvas de Kashyyyk continham perigos muito maiores – e ele os enfrentou e sobreviveu. Ele se lembrava de jogar jogos noturnos na floresta com seus primos e amigos: corridas pelas árvores mais altas, competições de saltos e balanços, expedições ousadas às perigosas regiões mais baixas para testar a coragem uns dos outros e os habituais ritos de passagem que marcavam um Wookiee. transição da juventude para a idade adulta.

Ao passar por uma densa moita de vegetação, um galho prendeu-se no cinto de Lowie e ele o soltou. A sensação dos fios intrincadamente trançados sob seus dedos o lembrou da noite em que ganhou o cinturão, de seu perigoso rito de passagem.

Ele lembrou. . . .

Ele sentiu seu coração disparar de excitação enquanto descia em direção ao chão da selva naquela noite, há muito tempo atrás. Lowie só havia estado ali duas vezes antes, quando compareceu aos ritos de outros amigos, como era de costume; havia força nos números quando eles tentavam colher os fios longos e sedosos do centro da planta sereia mortal.

Mas Lowbacca escolheu ir sozinho, preferindo enfrentar o desafio da voraz sereia usando sua própria inteligência em vez de músculos emprestados.

A noite em Kashyyyk foi fria e úmida. A profusão de guinchos,

chilreios, rosnados e coaxos foi avassaladora.

Quando chegou aos galhos mais baixos, Lowie apertou mais a alça da mochila e começou a caçar.

Com todos os sentidos totalmente alertas, Lowbacca moveu-se furtivamente de galho em galho até sentir o cheiro sedutor de uma sereia selvagem. Com instinto seguro, ele seguiu o odor característico, sentindo uma mistura de expectativa e pavor, até que se agachou no galho diretamente acima da planta. Ele se inclinou para estudar sua presa estacionária, mas incrivelmente cruel.

A enorme flor de sereia consistia em duas pétalas ovais brilhantes, de um amarelo brilhante, costuradas no centro e sustentadas por um caule manchado e vermelho-sangue, duas vezes mais grosso que o robusto galho da árvore em que Lowbacca estava sentado.

Do centro da flor aberta espalhava-se um tufo de longas fibras brancas e brilhantes que emitiam um amplo espectro de feromônios, aromas para atrair qualquer criatura incauta.

A beleza da flor gigantesca era intencionalmente enganosa, pois qualquer criatura atraída para perto o suficiente para tocar a sensível polpa interna da flor desencadearia os reflexos letais da planta, e as mandíbulas das pétalas fechariam sobre a vítima e iniciariam seu ciclo digestivo.

Sozinho, Lowbacca pretendia colher os fios brilhantes da planta do centro da flor - sem saltar a armadilha.

Tradicionalmente, alguns amigos fortes mantinham a flor aberta enquanto o jovem Wookiee subia até o centro traiçoeiro da flor, colhia os fios brilhantes de fibra com aroma doce e rapidamente escapava. Mas mesmo esta assistência não era garantia. Ocasionalmente, jovens Wookiees ainda perdiam membros quando a planta carnívora prendia um braço ou perna que se movia lentamente.

Porém, ao realizar a tarefa sozinho, Lowie precisou ser extremamente cuidadoso. Ele tirou a mochila das costas peludas e extraiu seu conteúdo: uma máscara facial, uma corda resistente, uma corda fina e uma vibrolâmina dobrável. Ele colocou a máscara sobre o nariz e a boca para filtrar os aromas sedutores da sereia. Ele sabia que os feromônios podiam produzir um desejo quase avassalador de permanecer ou tocar – e ele não podia permitir erros.

Trabalhando rapidamente, envolvido pelos sons noturnos sinistros, ele moldou um pequeno pedaço de corda fina em um nó corrediço frouxo e depois formou um laço para fazer uma espécie de assento para si mesmo na corda mais longa e resistente. Passando a ponta livre da longa corda por um galho diretamente acima da planta de sereia, ele juntou a folga com uma das mãos, deslizou do galho e abaixou-se com braços musculosos.

Lowic havia se posicionado o mais próximo que ousava das pétalas

suavemente onduladas da faminta flor de sereia, a um braço de distância do tentador tufo. Ele agarrou a ponta da longa corda com suas mandíbulas fortes para se manter no lugar e libertar as mãos. Então, usando o laço da corda fina para laçar o tufo de fibras preciosas, ele se aproximou o suficiente para soltá-las com sua vibrolâmina. Com um grunhido triunfante, ele puxou seu prêmio para si, prendeu o embrulho contra o corpo com um braço peludo e enfiou a fibra na mochila.

Em sua excitação, porém, a corda escorregou de seus dentes. A extremidade traseira se desenrolou, ficou pendurada precariamente e depois roçou uma pétala brilhante da flor mortal abaixo.

Com uma onda de terror angustiante, Lowbacca agarrou a ponta amarrada da corda e içou-se para cima enquanto as mandíbulas da sereia se fechavam. As pétalas apenas roçaram um pé enquanto se fechavam com um som sinistro e uma rajada de vento.

Ele havia ganhado essa fibra, pensou Lowie, cada fio dela, o suficiente para fazer um cinto especial, que ele sempre usava depois.

A exaustão cravou as garras em cada músculo enquanto Lowbacca caminhava de uma árvore Massassi para outra, hora após hora, durante toda a noite.

A distância não tinha mais significado para ele; ele tinha que ir para a academia Jedi. Ele não conseguia ouvir nada além de sua própria respiração irregular. Sua perna machucada balançava instável a cada passo.

A fadiga turvou sua visão e galhos e folhas emaranharam seu pelo. Ele avançou, sempre para frente, braço-perna, braço-perna, mão-pé, mão-pé. Lowie olhou em volta, confuso e desorientado. Ele havia alcançado o próximo galho, mas não havia mais galhos. Erguendo a cabeça, ele olhou para a clareira — a clareira do patamar! — e viu o Grande Templo, suas camadas majestosas delineadas na escuridão da madrugada por tochas bruxuleantes.

Lowbacca nunca mais se lembrou de ter descido da árvore ou atravessado a clareira. Ele notou apenas a visão impressionante e acolhedora da antiga pirâmide de pedra enquanto gritava o alarme. Ele rugiu repetidas vezes, até que uma série de figuras vestidas com mantos e carregando tochas novas saiu correndo do templo e desceu os degraus em sua direção.

A noite e a viagem desesperada afetaram Lowie.

O entorpecimento imposto pela sua própria determinação havia passado e seu joelho recusava-se a segurá-lo por mais tempo. Suas pernas desengonçadas cederam e ele caiu no chão, gemendo sua mensagem.

Quando ele rolou de costas, um círculo de rostos preocupados preencheu sua visão. Tionne se inclinou sobre ele e afastou o

emaranhado de pelo emaranhado de seus olhos.

"Lowbacca, estávamos preocupados com você!"

Tionne disse gravemente. "Você está machucado?"

Lowie gemeu em resposta, mas Tionne não pareceu entender. Ela se inclinou para mais perto dele, seu cabelo prateado brilhando à luz da tocha.

"Jacen e Jaina estavam com você? E Tenel Ka?" Ela fez uma pausa enquanto ele tentava gemer outra resposta. "Aconteceu alguma coisa?"

ela persistiu. "Você pode me dizer onde eles estão?"

Lowbacca finalmente conseguiu dizer que os outros estavam na selva e precisavam de ajuda.

As sobrancelhas de Tionne se uniram em uma expressão de preocupação. Ela piscou os olhos de madrepérola. "Sinto muito, Lowbacca. Não consigo entender uma palavra do que você está dizendo."

Lowie estendeu a mão para o cinto para ativar Em Teedee, mas não encontrou nada. O andróide tradutor havia sumido. ---------------- TENEL KA RAN

através da escuridão fresca do chão da selva, tentando bolar um plano. Ela manteve os braços dobrados à sua frente para proteger os olhos e afastar obstáculos de seu caminho. Galhos açoitavam seu rosto, arrancavam seus cabelos e arranhavam impiedosamente seus braços e pernas nus.

Sua respiração era ofegante, não tanto pelo esforço da corrida - ao qual ela estava acostumada - mas pelo terror do que acabara de vivenciar. Ela esperava ter tomado a decisão certa. Sua pulsação batia forte em seus ouvidos, competindo com a sinfonia de ruídos alienígenas enquanto as criaturas da selva davam as boas-vindas ao anoitecer. Embora ela procurasse em sua mente, nenhuma técnica Jedi calmante lhe ocorreria.

Quando o grito alto de criaturas voadoras soou diretamente atrás dela, Tenel Ka olhou para trás, alarmado. Antes que pudesse se virar novamente, ela bateu bruscamente no tronco de uma árvore Massassi. Atordoada, ela recuou alguns passos e caiu no chão, colocando uma mão ao lado do rosto para examiná-la.

júri.

Sem sangue, ela pensou como se estivesse a uma grande distância. Bom. Sob as pontas dos dedos, ela sentiu sensibilidade e inchaço da bochecha até a têmpora. Haveria hematomas, é claro, e talvez uma dor de cabeça real. Ela se encolheu com o pensamento. Real. Embora ninguém pudesse ver, suas bochechas esquentaram com uma onda de humilhação.

Tenel Ka levantou-se e avaliou sua situação. Na sua nova calma, ela admitiu para si mesma que estava completamente perdida. Jacen e

Jaina – e talvez até mesmo Lowbacca – contavam com ela para voltar com ajuda. Ela sempre se orgulhou de ser forte, leal, confiável e não se deixar influenciar pelas emoções. Ela foi bastante sensata durante sua fuga inicial, mas depois entrou em pânico. Ela sacudiu os pensamentos sobre sua estúpida fuga precipitada.

Bem, ela pensou, pressionando os lábios pálidos em uma linha firme, agora estou de volta ao controle. Ela decidiu seguir em frente até encontrar um lugar mais seguro para passar a noite. Quando chegasse, ela tentaria se orientar novamente e retornaria à academia Jedi.

À medida que ela avançava, procurando na luz fraca do dia, o solo começou a subir e a ficar mais rochoso. As árvores ficaram mais esparsas. Quando ela viu uma sombra irregular surgir na escuridão à sua frente, ela diminuiu a velocidade.

À frente havia um grande afloramento de pedra preta e áspera, lava há muito resfriada salpicada de líquenes.

Tenel Ka inclinou a cabeça para trás e olhou para cima, mas não conseguiu ver até que altura a rocha chegava; a escuridão da selva o engoliu.

Explorando cautelosamente os lados, ela encontrou uma fenda na face da rocha, um pedaço de escuridão mais profunda – uma pequena caverna. Talvez ela pudesse passar a noite aqui, neste lugar defensável e protegido. A abertura não era mais larga que o comprimento de um braço e se estendia apenas até a altura dos ombros, forçando-a a se abaixar para explorar mais. Ela só precisava encontrar um lugar confortável e seguro para descansar.

Ela estremeceu enquanto se curvava no chão arenoso e fresco da caverna. Todos os seus músculos doíam, mas por enquanto nada podia ser feito a respeito da dor; ela poderia suportar isso tão bem quanto qualquer guerreiro. Mas ela não comia desde o meio-dia. Ela tateou a bolsa em sua cintura, encontrando um biscoito de proteína restante.

Quanto ao frio, ela poderia acender uma fogueira com o aquecedor de flash do tamanho de um dedo que carregava em outra bolsa no cinto.

Caindo de joelhos, ela rastejou pelo chão perto da entrada da caverna, procurando galhos, folhas, qualquer coisa que pudesse queimar. Em Dathomir, ela tinha muita prática em acampamentos acidentados e resistência ao ar livre.

Ao pensar no calor aconchegante de uma lareira e em um leito macio de folhas, o ânimo de Tenel Ka melhorou. Os acontecimentos de pesadelo da tarde começaram a ganhar perspectiva. Esta era uma aventura, ela assegurou a si mesma. Um teste de sua vontade e determinação.

Depois de recolher gravetos e alguns galhos mais grossos, Tenel Ka

começou a acender a fogueira contra as sombras aveludadas da noite que se aproximava. Ela remexeu nas bolsas do cinto em busca do aquecedor e gemeu ao lembrar que Jaina o pegara emprestado naquela tarde. Ela esfregou os braços nus e frios e assoprou as mãos para aquecê-las.

Tenel Ka pensou com saudade no calor alegre de uma fogueira crepitante, em beber cerveja Hapan quente e temperada com os pais. Um raro sorriso cruzou seus lábios ao pensar neles, Teneniel Djo e Príncipe Isolder. Se ela estivesse em casa, ela só teria que levantar a mão para trazer um servo da Casa Real de Hapes correndo para cumprir suas ordens. . . .

Tenel Ka fez uma careta. Ela nunca conheceu a pobreza ou as dificuldades, exceto por escolha. Bem, você escolheu isso, princesa, ela lembrou a si mesma com selvageria. Você queria aprender a fazer coisas sozinho. O pai dela, Isolder de Hapes, sempre dissera que os dois anos que passou disfarçado trabalhando como corsário tinham feito mais para prepará-lo para a liderança do que qualquer treinamento que os tutores reais de Hapes pudessem fornecer. E sua mãe, criada no planeta primitivo de Dathomir, orgulhava-se de que sua única filha passasse meses por ano aprendendo os costumes do Clã da Montanha Cantante e se vestindo como uma mulher guerreira - uma prática que Tenel Ka gostava ainda mais porque irritava. sua intrigante avó Hapan.

Teneniel Djo ficou ainda mais satisfeita quando sua filha decidiu frequentar a academia e receber instruções para se tornar uma Jedi. Ela se matriculou simplesmente como Tenel Ka de Dathomir, não querendo que os outros estagiários a tratassem de maneira diferente por causa de sua educação real.

Na academia, apenas Mestre Skywalker, um velho amigo de sua mãe, e o homem que Teneniel Djo mais admirava, conhecia a verdadeira origem de Tenel Ka. Ela nem contou a Jacen e Jaina, seus amigos mais próximos em Yavin 4.

Jacen e Jaina. Os gêmeos confiavam nela.

Eles precisavam da ajuda dela agora. Ela estremeceu na caverna. Ela teve que ficar segura durante a noite e depois voltar para a academia pela manhã para trazer reforços.

Tenel Ka ouviu um leve farfalhar, estalos e assobios na escuridão atrás dela. Ela olhou de volta para as sombras ondulantes, piscando para clarear os olhos. As sombras realmente se moveram? Talvez ela tivesse sido tola ao passar a noite em uma caverna inexplorada, mas o frio e o cansaço anularam sua cautela natural. Ela olhou para cima e pensou poder discernir formas escuras e brilhantes agarradas ao teto, movendo-se como ondas em um mar negro invertido.

Não seja uma criança, ela se repreendeu. Ela sempre tentou

mostrar aos amigos o quão autossuficiente e confiável ela era. Agora, ela estava com frio, machucada e infeliz. O que Jacen diria se pudesse vê-la? Ele provavelmente contaria alguma piada idiota.

Tenel Ka cerrou os dentes. Ela só teria que acender uma fogueira sem o aquecedor, usando as habilidades que aprendera em Dathomir.

Levou um tempo agonizantemente longo para que seus braços fortes produzissem fricção suficiente girando um pedaço de madeira macio contra um galho plano. Finalmente, ela conseguiu extrair uma brasa brilhante e um fio de fumaça. Trabalhando rapidamente, ela tocou uma folha seca e soprou. Uma pequena chama dourada subiu pela folha. Com entusiasmo crescente, ela acrescentou outro e depois outro, e depois alguns galhos.

Uma rajada de vento ameaçou extinguir a chama que se debatia, então ela cercou o fogo com uma pequena berma de terra para protegê-lo. Ela acrescentou mais isca e logo a chama se tornou grande o suficiente para aquecê-la e lançar um reconfortante círculo de luz.

Tenel Ka logo percebeu que os sons inquietos de arranhar e mexer que ouvira antes tinham ficado mais altos, muito mais altos.

De repente, uma forma reptiliana estridente despencou do teto, com as asas de couro estendidas. Cabeças gêmeas de serpentina se quebraram e uma cauda de escorpião açoitou, com garras afiadas estendidas. Tenel Ka levantou um braço para proteger o rosto enquanto a coisa se dirigia diretamente para ela.

Talons agarrou seu braço enquanto ela se empurrava para trás em direção à parede da caverna. Presas afiadas abriram um corte em sua perna nua, e ela chutou ferozmente, atingindo uma das duas cabeças da criatura com sua bota escamada. À luz bruxuleante da pequena fogueira, Tenel Ka observou com horror um bando inteiro de criaturas horríveis - cada uma com uma envergadura maior do que a altura - cair dos recessos sombrios da caverna e enxamear em sua direção.

Ela lutou para se firmar no chão arenoso da caverna e empurrou os pés contra a parede de pedra. Tenel Ka impulsionou-se em direção à entrada da caverna apoiada nas mãos e nos joelhos.

Ela chutou as brasas de sua fogueira contra as feras agitadas enquanto passava, mal notando os pedaços de madeira e folhas carbonizadas que chamuscavam suas próprias pernas. Uma das criaturas reptilianas gritou de dor.

Tenel Ka sorriu com uma satisfação sombria e se lançou pela abertura da caverna, -------------- de volta para a escuridão total da noite da selva.

Os monstros o seguiram.

À PONTO DE ARMA, O piloto do TIE conduziu seus cativos de volta à clareira com o pequeno e tosco abrigo onde ele morava há algum tempo.

“Então foi por isso que você veio correndo”, disse Jaina ao irmão. "Você descobriu onde ele mora." Jacen assentiu.

"Silêncio!" o soldado imperial disse com uma voz brusca.

Jaina, com a garganta apertada e seca, engoliu em seco e olhou ao redor, para o pequeno local limpo nas sombras da noite. Ao lado deles, um riacho raso passava. Ela não conseguia imaginar como o piloto do TIE havia sobrevivido sozinho, sem qualquer contato humano, por tantos anos.

O clima de Yavin 4 era quente e hospitaleiro, exigindo poucas exigências da casa que o piloto do TIE havia criado para si mesmo.

Ele havia escavado um grande abrigo no buraco de uma árvore Massassi meio queimada, diante da qual amarrara um alpendre de galhos partidos. Ao todo, proporcionou-lhe um quarto simples, mas confortável, como uma caverna viva.

Jaina tentou imaginar quanto tempo o Imperial levara para raspar com um instrumento afiado — possivelmente um pedaço dos destroços de seu navio acidentado — para ampliar a área sob a saliência retorcida.

O piloto do TIE montou um sistema de encanamento feito de juncos ocos unidos, puxando água do riacho próximo para bacias dentro de sua cabana. Ele havia feito utensílios rústicos com madeira, cabaças florestais e placas de fungos petrificados. O homem manteve uma existência solitária, incontestada, simplesmente sobrevivendo e esperando por novas ordens, esperando que alguém viesse resgatá-lo – mas ninguém nunca o fez.

O soldado imperial parou do lado de fora da cabana. “No chão”, disse ele.

"Vocês dois.

Mãos acima de suas cabeças."

Jaina olhou para Jacen enquanto eles estavam deitados de bruços no chão da clareira. Ela não conseguia pensar em nenhuma maneira de escapar. O piloto do TIE foi até a folhagem espessa e remexeu nos galhos com a mão boa. Ele envolveu os dedos em torno de algumas vinhas finas e arroxeadas que pendiam de orquídeas nebulosas deslumbrantemente brilhantes nos galhos acima de sua cabeça. Com um erk ele soltou os fios.

As gavinhas da videira balançavam e se contorciam em seu aperto, como se estivessem vivas e tentando se esquivar. O piloto do TIE rapidamente os usou para amarrar os pulsos de Jaina e depois os de Jacen. À medida que a seiva violeta-escura vazava das pontas quebradas das vinhas, o movimento da planta diminuía e as vinhas flexíveis e elásticas contraíam-se, formando nós impossíveis de quebrar.

Jacen e Jaina se entreolharam, seus olhos castanho-líquidos se

encontrando enquanto uma série de pensamentos brilhavam sem serem ditos entre eles.

Mas eles não disseram nada, com medo de irritar o seu captor.

Marchar desajeitadamente pela selva úmida os deixara quentes e pegajosos, e Jaina ainda estava coberta de sujeira por causa dos reparos nos motores do caça TIE. Agora a noite fresca da selva esfriava-lhe o suor e fazia-a estremecer. Suas mãos formigavam e latejavam, enquanto as vinhas apertadas cortando seus pulsos a deixavam ainda mais infeliz.

cerca de uma hora desde a captura, nenhum dos gêmeos ouviu qualquer sinal de Lowie ou Tenel Ka. Jaina estava com medo de que algo tivesse acontecido com eles, que seus dois amigos estivessem perdidos em algum lugar da selva. Mas então ela percebeu que sua própria situação era provavelmente.

muito mais perigoso que o deles.

Sem dizer uma palavra, o piloto do TIE os colocou de pé e depois até as grandes pedras de lava perto da fogueira que ele usava fora de seu abrigo. Eles se agacharam lá juntos. As cadeiras de pedra haviam sido polidas e suas pontas afiadas foram arrancadas lenta e pacientemente ao longo dos anos pelo Imperial perdido.

Os últimos raios de luz acobreados do enorme planeta laranja Yavin desapareceram, enquanto a lua em rápida rotação cobria a selva com a noite. Através das copas das árvores densamente entrelaçadas, sombras espessas se reuniam, tornando o chão da floresta mais escuro do que a noite mais profunda no brilhante planeta natal de Jacen e Jaina, Coruscant.

O piloto imperial caminhou até os pedaços lascados de madeira seca e coberta de musgo que ele havia recolhido meticulosamente, com um braço só, e empilhado perto de seu abrigo. Ele os carregou de volta e jogou um galho de cada vez na fogueira, empilhando a lenha em formação para fazer uma pequena fogueira.

O piloto retirou um acendedor desgastado de um recipiente dentro de seu abrigo e apontou-o para a fogueira. Sua carga estava quase esgotada e o bico prateado lançava apenas algumas faíscas quentes sobre os gravetos; mas ele parecia acostumado a tais dificuldades.

Ele trabalhou em silêncio, nunca xingando, nunca reclamando, simplesmente concentrado na tarefa de acender a fogueira. E quando conseguiu, não demonstrou satisfação nem alegria.

Com o fogo finalmente aceso, o piloto do TIE voltou para dentro de sua cabana, remexeu em uma cesta trançada com videiras e voltou com uma grande fruta esférica. A fruta estava envolta em uma casca marrom feia e verrucosa. Jaina não reconheceu. Não foi nada que eles comeram na academia Jedi.

Segurando-o com a mão ferida e enluvada, o piloto usou uma

pedra afiada para abrir a casca e depois descascou a fruta com os dedos. A polpa interna era verde-amarelada pálida, salpicada de escarlate. Ele quebrou a fruta em pedaços, arrastou-se até os dois cativos e empurrou uma das frutas na cara de Jaina. "Comer."

Ela apertou os lábios por um momento, com medo de que o soldado imperial estivesse tentando envenená-la. Então ela percebeu que o piloto do TIE poderia ter matado qualquer um deles a qualquer momento – e que ela estava com muita fome e sede.

Com as mãos ainda presas pela videira seca, ela se inclinou para frente e abriu a boca para morder a fruta brilhante. A explosão de suco ácido com sabor cítrico provou ser surpreendentemente revigorante e deliciosa. Ela mastigou lentamente, saboreando o sabor, e engoliu.

Jacen também comeu o dele. Eles acenaram em agradecimento ao piloto do TIE, que os fitou com um olhar pétreo.

Sentindo uma abertura, Jacen perguntou: “O que você vai fazer conosco, senhor?” Ele tentou esfregar o queixo no ombro para limpar o suco que escorria de seus lábios.

O piloto do TIE olhou para ele com nervosismo por vários momentos antes de virar o rosto para os arbustos. "Ainda não determinado."

Os músculos do peito de Jaina se contraíram. Tudo isso foi um acidente, um erro. Dos arbustos densos, o piloto do TIE provavelmente os observou consertar sua nave em ruínas durante dias. Mas a descoberta acidental de seu abrigo primitivo por Jacen o forçou a reagir.

O que o soldado imperial poderia fazer com eles? Ele não parecia ter muitas opções.

"Qual o seu nome?" Jaina perguntou.

O piloto do TIE levantou-se e olhou para a luva de couro preto que cobria seu braço torcido. Ele se virou lentamente para ela, como um andróide com servomotores desgastados.

"CE3K-1977." Ele recitou os números como se os tivesse memorizado. Apenas classificação de serviço e número operacional.

"Não é o seu número", persistiu Jaina. "Seu nome. Sou Jaina. Este é meu irmão Jacen."

"CE3K-1977", disse novamente o piloto do TIE, sem emoção.

“Seu nome?” Jaina perguntou pela terceira vez.

Finalmente a pergunta dela pareceu deixá-lo perplexo. Ele olhou para o chão, olhou para seu uniforme esfarrapado. Sua boca abriu e fechou várias vezes, mas nenhum som saiu, até que finalmente ele disse com uma voz rouca:

"Qorl... Qorl. Meu nome era Qorl."

“Estamos hospedados na academia nos antigos templos,” Jacen

disse, com um pequeno sorriso do tipo que sempre desarmava a mãe deles quando ela estava com raiva dele. Mas não parecia estar funcionando com o piloto TIE.

“Base rebelde”, disse Qorl.

“Não, agora é uma escola”, disse Jaina. “Todo mundo está lá para aprender. Não é mais uma base.

não tem sido uma base para. . . vinte anos ou mais. Ponto

"é uma base rebelde", insistiu Qorl com tal firmeza que Jaina decidiu não prosseguir com o assunto.

"Como você chegou aqui?" ela perguntou, inclinando-se mais perto da rocha lisa. A fogueira crepitava entre eles. "Há quanto tempo você mora na selva?" As vinhas apertadas que restringiam sua circulação deixavam suas mãos dormentes.

Ela flexionou os dedos enquanto se inclinava em direção ao fogo. A fumaça tinha um cheiro rico e doce proveniente da madeira fresca da selva.

O piloto do TIE piscou os olhos claros e olhou para as chamas crepitantes. Ele parecia ter sido transportado de volta no tempo e estava assistindo a um noticiário com suas próprias memórias enterradas.

“Estrela da Morte”, disse Qorl. "Eu estava na Estrela da Morte. Viemos aqui para destruir a base rebelde depois que Grand Moff Tarkin explodiu Alderaan.

Este foi o nosso próximo alvo."

Jaina sentiu uma pontada ao se lembrar de sua mãe falando sobre o adorável planeta Alderaan, coberto de grama, as pacíficas canções do vento e as altas torres erguendo-se acima das planícies. O lar da Princesa Leia foi o coração da cultura e da civilização galáctica – até ser destruído de uma só vez pela incrível crueldade do Império.

“Devemos destruir os rebeldes a todo custo”, continuou Qorl. "Rebeldes causam danos ao Império."

Ele recitou uma ladainha do que pareciam ser frases memorizadas, pensamentos que haviam sofrido uma lavagem cerebral nele. "A Nova Ordem do Imperador salvará a galáxia. Os rebeldes querem destruir esse sonho e, por isso, devemos erradicar os rebeldes. Eles são um câncer para a paz e a estabilidade."

“Você estava na Estrela da Morte,” Jacen solicitou. "Isso foi há mais de vinte anos.

O que aconteceu?"

Oorl continuou a olhar profundamente para o fogo.

Sua voz áspera era pouco mais que um sussurro. "Os rebeldes sabiam que estávamos chegando.

Eles lutaram. Eles enviaram suas defesas contra a estação de batalha.

Todos os esquadrões TIE foram lançados.

“Eu voei com meu esquadrão. Todos os meus companheiros foram destruídos pelo fogo defensivo do X-wing.

Fui ferido no fogo cruzado. . . um painel solar fora de serviço. Eu me afastei da Estrela da Morte, fora de controle.

"Eu precisava voltar para fazer os reparos. Todos os canais de comunicação estavam congestionados, cheios de dezenas de pedidos de assistência. Minha órbita estava decaindo e girei em direção à quarta lua de Yavin. Continuei tentando chamar alguém nos canais de comunicação. Quando finalmente consegui passar, disseram-me que teria que esperar pelo resgate. Eles me instruíram a fazer um bom pouso, se pudesse, e a esperar.

“Então você caiu”, disse Jaina.

"A selva amorteceu minha queda. Fui jogado para fora da minha nave no mato denso... quando um dos painéis solares ficou preso e se alojou nas árvores acima. Eu manquei até meu caça TIE. Fiquei o mais perto que ousei, com medo de que possa explodir.

Meu braço... — Ele levantou o braço esquerdo com a manopla de couro preto. — Gravemente ferido, ligamentos rompidos, ossos quebrados.

"Olhei para o céu bem a tempo de ver a Estrela da Morte explodir. Era como se outro sol no céu. Pedaços de destroços em chamas caíram no ar. Deve ter iniciado dezenas de incêndios florestais. Durante semanas, chuvas de meteoros foram como fogos de artifício enquanto os destroços choviam sobre a lua.

"E eu fiquei aqui."

A luz do fogo banhou o rosto de Oorl com um brilho amarelado e dançante. Os sons da selva ressoavam em um zumbido hipnótico ao redor deles.

O piloto do TIE não deu nenhum sinal de ter percebido que seus dois prisioneiros estavam ouvindo. Apenas seus lábios se moviam enquanto ele continuava sua história.

"Esperei aqui, e esperei, conforme ordenado. Ninguém veio me resgatar."

"Mas", disse Jaina, "todos esses anos! Este lugar está abandonado há algum tempo, mas as pessoas estão na academia Jedi há onze anos. Por que você não se entregou? Você não percebe o que está acontecendo?" aconteceu na galáxia desde que você caiu.

"Renda é traição!" Oorl retrucou, olhando para ela enquanto a raiva brilhava em seu rosto envelhecido.

“Mas não estamos mentindo”, disse Jacen. "A guerra acabou. Não existe mais Império." Ele respirou fundo e então mergulhou em frente. "Darth Vader está morto. O Imperador está morto. A Nova República agora governa. Apenas alguns remanescentes de antigos redutos

imperiais ainda estão enterrados nos Sistemas Centrais no centro da galáxia."

"Eu não acredito em você", disse Oorl categoricamente.

“Se você nos levar de volta à academia Jedi, poderemos provar isso. Podemos mostrar tudo a você”, disse Jaina. "Você não gostaria de ir para casa?

Você não gostaria de estar livre deste lugar? Poderíamos tratar seu braço."

Qorl ergueu a luva e olhou para ela. “Eu usei meu kit médico”, disse ele.

"Cuidei dele o melhor que pude. Está bom o suficiente, embora tenha havido muita dor... por muito tempo."

"Mas temos curandeiros Jedi!" Jaina disse.

"Temos dróides médicos. Você poderia ser feliz de novo. Por que ficar aqui? Não há nada a trair: não existe mais Império."

“Fique quieto”, disse Oorl. "O Império sempre governará. O Imperador é invencível."

“O Imperador está morto”, disse Jacen.

“O próprio Império nunca poderá morrer”, insistiu Oorl.

"Mas se você não nos deixar levá-lo de volta para buscar ajuda, então o que você quer?" Jaina perguntou.

Jacen assentiu, entrando na conversa. "O que você está tentando realizar?"

"O que podemos fazer por você, Oorl?"

O piloto do TIE se afastou da fogueira para olhar para eles. Seu rosto abatido e castigado pelo tempo continha novo poder e obsessão, brotando das profundezas de sua mente.

“Você terminará os reparos em meu navio”, disse ele. "E então voarei para longe desta lua-prisão. Voltarei ao Império como um glorioso herói de guerra. Rendição é traição e nunca me rendi."

"E se não ajudarmos você?" Jacen disse com toda a bravata que conseguiu.

Jaina imediatamente teve vontade de chutá-lo por provocar o piloto do TIE.

Qorl olhou para o menino, com o rosto friamente inexpressivo novamente.

"Então você é ---------------- dispensável", disse ele.

EM TEEDEE levou vários minutos para recalibrar seus sensores depois que ele caiu do cinto de fibra de Lowbacca. Ele havia caído, quicando, batendo e buzinando através da copa até que finalmente descansou em uma densa esteira de trepadeiras frondosas que amarravam os galhos mais baixos.

“Mestre Lowbacca, volte!” ele disse, amplificando seus circuitos de voz aos níveis máximos de volume. "Não me deixe! Oh, querido. Eu

sabia que era uma má ideia."

Ele ajustou seus sensores ópticos para poder ver melhor na penumbra dos níveis mais baixos.

Ele estava cercado por matagais que eram quase inacessíveis para qualquer pessoa tão grande quanto um jovem Wookiee.

"Socorro! Ajude-me!" Em Teedee gritou novamente. Ele decidiu que seria mais eficaz continuar gritando a cada quarenta e cinco segundos, porque calculou que esse era o tempo mínimo necessário para que alguém próximo pudesse ouvir.

Incapaz de se mover e descobrir sua localização, o melhor palpite de Em Teedee era que ele ainda estava vinte metros acima do solo. Ele esperava que nenhum leve movimento dos galhos o fizesse se libertar e cair novamente. Se ele caísse tão longe no chão, poderia atingir um dos afloramentos de lava áspera e abrir seu invólucro externo. Com seus circuitos espalhados pelo chão da selva, ninguém jamais seria capaz de montá-lo novamente da maneira adequada. Seus circuitos zumbiram com o pensamento.

Quarenta e cinco segundos se passaram. Ele gritou novamente por ajuda e então esperou. Ele gritou repetidamente durante a hora e onze minutos seguintes, esperando desesperadamente atrair algum tipo de atenção, alguém que viesse resgatá-lo.

Mas quando finalmente atraiu um investigador curioso, Em Teedee desejou ter mantido seus circuitos vocais desligados.

Um grande bando de lãamanders tagarelas corria pela copa inferior, agitando folhas e quebrando galhos em sua passagem agitada. As criaturas arbóreas eram barulhentas e ágeis, capazes de escalar galhos finos até galhos grossos e vice-versa sem perder o equilíbrio. Eles pareciam estar envolvidos em uma competição para ver quem conseguia uivar e tagarelar mais alto no silêncio da selva enquanto o crepúsculo se aprofundava.

De alguma forma, apesar de toda a confusão, eles conseguiram ouvir os gritos de socorro de Em Teedee.

Em Teedee sabia, por seu banco de dados limitado de Yavin 4, que os Woolamanders eram criaturas curiosas e sociais. Agora que o ouviram, começaram a procurar. Em apenas alguns instantes, com sua visão aguçada e estreita, eles avistaram o invólucro externo brilhante do andróide tradutor nas sombras da selva. O bando de criaturas coloridas e peludas enxameou em sua direção.

“Ah, não”, gritou Em Teedee. "Você não.

Por favor, eu estava esperando que alguém me resgatasse."

Os Woolamanders se aproximaram, sacudindo galhos e farfalhando folhas. Seu pelo roxo brilhante eriçou-se de suspeita e deleite.

"Vá embora! Xô!" Em Teedee disse.

Os Woolamanders celebraram em voz alta e estridente sua

descoberta. Um grande macho arrebatou Em Teedee de seu local de descanso nas vinhas.

“Coloque-me no chão”, disse Em Teedee. "Eu insisto que você me solte imediatamente."

O grande macho jogou Em Teedee para sua companheira, ele o pegou no transatoróide e o virou e girou, dando um tapinha nos círculos brilhantes. Ela enfiou o dedo sujo no círculo dourado dos sensores ópticos dele.

“Esse é o meu olho, tire o dedo dele! Agora estou de cabeça para baixo.

Endireite-me. . . me coloque no chão!"

A fêmea o sacudiu e sacudiu para ver se ele faria outros barulhos. Quando ela se aproximou de um galho grosso e se preparou para esmagá-lo, como faria para abrir uma fruta grande, Em Teedee acionou suas sirenes de alarme automático, gritando e gritando em tal volume e em um tom tão doloroso que a fêmea o deixou cair. Ele saltou em outro galho frondoso e então descansou precariamente.

"Ajuda!" Em Teedee lamentou.

Um dos lãamanders menores correu para arrebatá-lo de seu local de descanso. Com conversas altas e gritos de alegria, o jovem lãamander correu pelos galhos mais baixos, segurando seu prêmio bem alto enquanto Em Teedee continuava a uivar por ajuda. Os outros jovens Woolamanders perseguiram o jovem, clamando pelo prêmio.

Em Teedee, em tal pânico que não aguentava mais sem sobrecarregar seus circuitos, desligou para não ter que ver o que estava prestes a acontecer com ele.

Em algum momento tarde da noite, ele ligou novamente e descobriu que não conseguia ver nada: seus sensores ópticos estavam cobertos por uma pelagem grossa.

Ele detectou um movimento suave. . . respirando, roncando. Então o jovem Woolamander ficou vermelho durante o sono. Ele mudou, permitindo que Em Teedee descobrisse que a pequena criatura agora estava dormindo na virilha de um galho de árvore, abraçando contente seu novo brinquedo contra o peito coberto de pele.

Ao redor deles, os outros membros da família do grande grupo arbóreo suspiravam e cochilavam, descansando em paz. Em Teedee teve o impulso de gritar novamente por ajuda, ainda esperando que alguém viesse resgatá-lo.

Todos os barulhentos Woolamanders finalmente dormiram, e Em Teedee decidiu valorizar esse momento de paz. Ele só podia esperar que algo melhor acontecesse no dia seguinte. --------------- O AMANHECER VEIO RÁPIDO

e quente, enquanto o sol branco distante subia ao redor da bola difusa de Yavin. As criaturas da selva acordaram e se agitaram.

O ar esquentou rapidamente, espesso com a umidade que subia de cavidades baixas onde a névoa se acumulava durante a noite.

Jacen e Jaina dormiram mal, com as mãos ainda amarradas pelas resistentes vinhas roxas. Jacen desejou ardentemente ter passado mais tempo praticando exercícios delicados e precisos da Força. Ele não tinha a habilidade ou a precisão para cutucar e desatar as vinhas finas e nodosas com a mente.

Assim que houve luz suficiente para trabalhar, Oorl emergiu de seu abrigo na árvore e sacudiu os gêmeos para acordá-los. Ele deu a cada um goles de água fria de uma cabaça que mergulhou no riacho e depois usou uma longa faca de pedra para serrar as vinhas que prendiam seus pulsos.

Jacen flexionou os dedos e sacudiu as mãos. Seus nervos formigavam e doíam com o retorno da circulação.

O soldado Imperial apontou o blaster para eles, gesticulando para que os gêmeos se movessem. "De volta ao caça TIE", ele ordenou. "Trabalhar."

Jacen e Jaina caminharam pela selva, tropeçando em trepadeiras e arbustos; o piloto do TIE seguiu diretamente atrás deles.

Chegaram ao local da nave acidentada, onde ela estava descoberta e brilhando à luz da manhã. Com um nó se formando no estômago, Jacen viu manchas queimadas de onde Qorl havia atirado seu blaster em Tenel Ka e Lowie.

“Eu sei que você está quase terminando os reparos”, disse o piloto do TIE.

“Estou observando você há dias. Você vai completá-los hoje.”

Jaina piscou os olhos castanhos e fez uma careta para ele. "Não podemos trabalhar tão rápido, especialmente com apenas nós dois. Esta nave está acidentada há vinte anos. Ainda não terminamos de limpar os detritos das entradas do sublight. Todos os conversores de energia precisam ser religados."

Jacen observou sua irmã e sabia que ela estava mentindo.

“Os ciberfusíveis ainda precisam ser instalados”, ela continuou. "O sistema de troca de ar está entupido; precisa ser..." Qorl ergueu o blaster, mas não alterou a emoção em sua voz. “Hoje”, ele repetiu.

"Você vai terminar hoje."

— Ah, raios blaster! Acho que ele está falando sério, Jaina — murmurou Jacen. "Mostre-me o que posso fazer para ajudar."

Jaina suspirou. "Tudo bem. Recolha a caixa de ferramentas em que você tropeçou ontem. Pegue a chave hidráulica. Usarei minha multiferramenta para terminar algumas calibrações aqui nos motores.) Qorl sentou-se em uma pedra protuberante e incrustada de líquen, usando a mão boa para escovar insetos rastejantes de suas pernas. O soldado Imperial esperou como um sentinela andróide, imóvel,

observando-os trabalhar. Jacen tentou ignorá-lo - e ao blaster.

Mosquitos e insetos mordedores enxameavam ao redor do rosto de Jacen, atraídos pelo suor em seu cabelo emaranhado. Ele passou ferramentas para sua irmã, tentando encontrar os componentes e equipamentos que Jaina precisava enquanto ela rastejava e vasculhava o compartimento do motor do caça TIE.

Ele podia sentir a crescente raiva e frustração de Jaina. Ela não conseguia pensar em um plano. Sim, supôs Jacen, eles poderiam simplesmente sabotar os reparos do navio – mas Qorl perceberia o que eles fizeram quase imediatamente e se vingaria deles. Eles não podiam arriscar isso.

Agora Jacen desejava que sua irmã, com toda a sua excitação, não tivesse instalado a nova unidade de hiperpropulsão que seu pai lhe dera. Ele desejou que todos não tivessem trabalhado tanto, feito tanto progresso. Agora era quase tarde demais.

Jacen passou a mão pela testa, piscando para afastar o suor. Seu estômago roncou.

Ele se virou para o piloto do TIE, sentado perto da rocha, ainda apontando o cano do blaster diretamente para ele. A ameaça estava ficando cansativa.

"Qorl", disse ele, usando intencionalmente o nome verdadeiro do seu captor. "Poderíamos ter um pouco de água e mais frutas? Estamos com fome. Trabalharemos melhor se não tivermos fome."

Qorl assentiu levemente e começou a se levantar. Mas então ele congelou, hesitou e voltou à sua posição rígida. "Comida e água quando terminar os reparos."

“O quê?” Jacen disse consternado. "Mas isso pode levar o dia todo."

“Então você terá fome e sede”, disse Oorl. O piloto do TIE parecia um tanto ansioso e impaciente. "Você está protelando. Prossiga."

Jacen percebeu que Qorl poderia estar preocupado com o fato de Tenel Ka ou Lowie terem conseguido voltar para a academia Jedi e pedir ajuda. Eles estavam a uma longa distância do Grande Templo, através de uma selva traiçoeira. .

. mas sempre havia uma chance.

Jaina terminou de ajustar um regulador do sistema de refrigeração. Ela girou uma maçaneta; uma rajada fria e brilhante de vapor super-resfriado subiu, formando penas de gelo na superfície metálica exposta. Ela deu um passo para trás e esfregou a mão suja na bochecha, deixando uma mancha escura sob os olhos castanho-claros.

"Qorl?" ela disse. "Quem você vai ver quando voltar?"

“Vou me apresentar ao serviço”, disse ele.

"Você vai para casa? Você tem família?"

"O Império é minha família." Sua resposta foi rápida e automática.

"Mas você tem uma família que te ama?"

Jaina perguntou.

Oorl hesitou por um breve momento, depois gesticulou ameaçadoramente com o blaster.

"Volta para o trabalho."

Jaina suspirou e fez sinal para que o irmão a ajudasse. "Vamos, Jacen. Pegue os últimos pacotes de selante de superfície metálica", disse ela.

"Precisamos reforçar os pontos de fusão no casco externo." Ela apontou para três pontos manchados e vaporizados no revestimento externo do caça TIE - danos que o próprio Oorl havia causado no dia anterior ao disparar seu blaster contra os gêmeos.

Com um martelo almofadado, Jaina recolocou as placas dobradas no lugar. Jacen vasculhou a caixa de ferramentas até encontrar um pacote de selante de metal animado. A pasta especial rastejava pela área danificada, suavizava-se e depois selava-se com uma ligação ainda mais forte do que a liga original do casco. Jacen aplicou um pacote do material de remendo e ouviu-o chiar e fumegar enquanto cobria o local queimado. Jaina fixou a segunda vaga.

A terceira área derretida ficava no alto do compartimento de carga, perto da cobertura aberta de aço transparente que protegia a cabine. Jacen pegou o último pacote e subiu na pequena embarcação. Ele estourou o selo, aplicou o remendo e esperou que o selante animado fizesse seu trabalho.

Enquanto observava a substância pegajosa terminar seus reparos, Jacen ouviu pequenas criaturas se mexendo ao seu redor. Ele sentiu algo próximo e, olhando para o compartimento de carga, viu um lampejo de movimento, quase transparente, quase imperceptível. O coração de Jacen saltou. Ele se inclinou, enfiando a mão no caça TIE, e agarrou-o. A esperança começou a preenchê-lo.

"Rapaz, sai daí!" Oorl gritou. "Volte onde eu possa ver você."

Ofegante, com o coração batendo forte, Jacen se libertou. Ele se afastou da cabine e pulou no chão, mantendo as mãos claramente à vista.

Jaina se abaixou e sussurrou para ele com preocupação nos olhos. "O que você está fazendo?

O que você encontrou lá?"

Jacen sorriu para ela, depois recuperou a expressão antes que Oorl pudesse perceber.

"Algo que pode salvar a todos nós."

"Chega de conversa", Qorl retrucou. "Pressa."

“Estamos fazendo o melhor que podemos”, respondeu Jaina.

“Não é bom o suficiente”, disse o piloto. “Você precisa de incentivo? Se você não conseguir concluir os reparos mais rápido, eu atirarei em seu irmão.

Então você completará os reparos sozinho."

Tanto Jacen quanto Jaina olharam para o piloto do TIE em estado de choque. “Qorl, você não faria isso”, disse Jaina.

“Recebi meu treinamento do Império”, respondeu Qorl. "Eu farei o que for necessário."

Jacen engoliu em seco – ele sabia que o piloto do TIE estava dizendo a verdade. "Sim, aposto que você faria isso", disse ele.

Com um suspiro e uma expressão de desgosto, Jaina levantou-se e jogou a chave hidráulica sobre uma pilha de ferramentas no chão da selva. Ela passou as mãos pelas coxas, limpando a sujeira das pernas do macacão.

“Não importa”, disse ela. "Está pronto.

Fizemos tudo o que podíamos. O caça TIE está pronto para voar novamente."

---------------DENTRO DOS templos TORCHLIT da academia Jedi, Lowbacca gritou em confusão e alarme. Ele acenou com os braços esguios e peludos para enfatizar a urgência da situação. Ele não sabia como fazê-los compreendê-lo; ele só sabia que precisava avisá-los sobre o caça TIE, precisava conseguir ajuda para Jacen, Jaina e Tenel Ka.

Tionne e os outros candidatos Jedi ao seu redor ficaram agitados. Nenhum deles falava a língua Wookiee. “Lowbacca, não conseguimos entendê-lo”, disse ela.

"Onde está seu andróide tradutor?"

Lowie deu um tapinha no quadril novamente e fez um som angustiado. Ele nunca teria imaginado que ficaria tão chateado por não ter o andróide tagarela ao seu lado.

“Onde estão Jacen, Jaina e Tenel Ka?”

Tionne perguntou. "Eles estão bem?"

Lowbacca gritou novamente e gesticulou para a selva, tentando explicar tudo.

"Houve um acidente? Eles estão feridos?"

Tionne perguntou. Seus olhos cor de madrepérola estavam arregalados e seus cabelos prateados fluíam ao redor dela como se estivessem vivos. Com suas mãos longas e delicadas, ela agarrou o braço vermelho peludo de Lowie.

Sua voz estava tão calma e sedosa quando ela cantou baladas Jedi para os estudantes reunidos na grande sala de audiências. Agora suas palavras tinham um tom duro e cristalino, a contundência de um verdadeiro Cavaleiro Jedi.

Lowbacca tentou pensar numa forma de explicar, mas a sua crescente frustração tornou tudo cada vez mais difícil. Ele não tinha palavras que pudessem entender. Sim, ele poderia apontar de volta para a selva – mas como descrever um caça TIE acidentado? Um

piloto imperial sobrevivente? Os gêmeos feitos reféns?

Os jovens Cavaleiros Jedi mantiveram seu pequeno projeto completamente em segredo enquanto faziam reparos na nave acidentada. Jaina queria que a arte renovada fosse uma surpresa que ela pudesse mostrar aos outros estagiários. Mas agora, manter isso em segredo estava funcionando contra eles. Ninguém conseguia adivinhar do que ele estava falando; ninguém sabia sobre o local do acidente.

Ele também não sabia o que havia acontecido com Tenel Ka. Ela foi morta ou de alguma forma escapou? Será que ela ainda estava perdida nas selvas sozinha, sendo perseguida por predadores? Ele gemeu de consternação.

Incapaz de se conter, Lowie contou toda a história em altos grunhidos e rugidos Wookiee. Todos ao seu redor ficaram agitados, incapazes de decifrar uma palavra do que ele dizia. Finalmente, sua frustração tomou conta dele: Lowie bateu com os punhos em uma das paredes de pedra e empurrou Tionne e os outros candidatos Jedi para as sombras frias do Grande Templo.

"Onde você está indo, Lowbacca?" Tionne ligou, mas ele não respondeu.

Embora Lowie ainda estivesse cansado, os outros não conseguiram alcançá-lo. Mancando apenas levemente, suas pernas longas e musculosas o levaram pelos corredores sinuosos da antiga ruína de pedra. Sem fôlego, ele chegou à sala que tinha sido o antigo centro de comando quando o templo servia como base rebelde. Luke Skywalker o manteve para manter contato com o resto da Nova República.

Ele sabia que seu tio Chewbacca ainda estava no sistema Yavin, perto do gigante gasoso laranja onde Lando Calrissian havia montado sua instalação de mineração em órbita para as gemas Corusca. Se ao menos Lowie pudesse entrar em contato com a Millennium Falcon, falar com seu tio, ele poderia explicar tudo diretamente. Chewbacca junto com Jacen e o pai de Jaina, Han Solo, saberiam exatamente o que fazer.

Com um alto suspiro de alívio, Lowie afundou em uma cadeira em frente a um console. A estação estava repleta das únicas coisas da academia Jedi que lhe pareciam familiares naquele momento: os computadores e equipamentos eletrônicos.

Ele sabia exatamente como se comunicar com eles.

Lowbacca mexeu nos controles com velocidade e determinação, batendo os dedos com garras nos botões apropriados. Ele já havia estabelecido um canal aberto para o Falcon quando Tionne e os outros o alcançaram no Centro de Comunicações.

Tionne percebeu imediatamente o que ele estava fazendo e assentiu. "Boa ideia, Lowbacca!" Ela esperou ao lado do jovem Wookiee enquanto Han Solo, que parecia sonolento, atendeu a

chamada.

"Sim, aqui é Solo. Quem está ligando? Luke. Esta é a academia Jedi?" Lowbacca baliu no microfone, esperando que o piloto humano o entendesse.

Tionne se inclinou ao lado de Lowbacca antes que ele pudesse continuar e falou no captador de voz. "Algo aconteceu aqui, General Solo. Os gêmeos e Tenel Ka desapareceram e Lowbacca está tentando nos contar o que aconteceu. Mas ele não consegue nos fazer entendê-lo. Ele perdeu seu andróide tradutor."

Com um rugido de surpresa, Chewbacca atendeu. Empolgado, Lowie mais uma vez explicou tudo o mais rápido que pôde na língua Wookiee. Chewbacca rugiu de indignação e Han interrompeu.

"Quieto, velho amigo. Eu ouvi a maior parte disso, mas alguns detalhes eram vagos. Algo sobre um caça TIE acidentado e um soldado Imperial os tomando como reféns?"

Ambos os Wookiees fizeram sons altos de concordância.

"Ok, espere. Estamos a caminho!" Han disse. "Podemos desencaixar da estação de Lando em apenas alguns segundos. Estávamos prontos para sair daqui de qualquer maneira. O Falcon estará lá em cerca de duas horas - no meio da manhã local, eu acho. Apenas espere e prepare-se para me ajude a lutar pelas crianças!"

Lowie e Chewbacca gritaram de acordo. Tionne olhou para o jovem Wookiee com espanto. "Um caça TIE! Imperiais aqui? Rápido, devemos preparar todos caso eles ataquem."

Com um brilho branco abrasador de seus motores subluzes de popa, a Millennium Falcon navegou pela atmosfera azul profunda em direção às antigas estruturas Massassi.

Lowie estava na área de pouso aberta em frente ao Grande Templo, ansioso para ver seu tio.

Ele acenou com os braços peludos para o navio enquanto ele se aproximava.

A luz brilhante da manhã ficava mais quente a cada minuto que passava. As duas horas que a Millennium Falcon levou para deixar o gigante gasoso Yavin e se aproximar da lua da selva pareceram as mais longas da vida de Lowie.

Agora ele recuou para a sombra do templo enquanto o Falcon pousava no chão com rajadas sibilantes de seus motores repulsores de elevação.

As plataformas de pouso assentaram e estabilizaram, e então a rampa de embarque desceu como uma boca aberta.

Chewbacca desceu a rampa, abaixando a cabeça peluda para não bater no teto baixo, e seguiu em direção ao templo. Lowie correu para encontrá-lo no meio do caminho, mancando ligeiramente. Han Solo avançou e se juntou a eles, com seu blaster já em punho.

"Pronto para resgatar as crianças? Vamos!" Han disse. Tionne e vários outros candidatos Jedi saíram correndo. Han olhou em volta.

"Onde está Luke? Ele ainda não voltou?"

“Mestre Skywalker não está aqui”, disse Tionne.

"Temos que nos defender."

“Nós cuidaremos disso”, disse Han. “Lando nos deu algumas armas extras e todos os nossos bancos de canhões laser estão carregados. Lowie, você pode nos mostrar onde eles estão detidos?”

Lowbacca acenou com a cabeça desgrenhada.

“Se houver mais caças TIE Imperiais por aí”, disse Han, “a coisa mais importante que você pode fazer é proteger a academia Jedi, Tionne.

Este seria o seu alvo óbvio.

O Império não gosta particularmente que a Nova República receba outro lote de Cavaleiros Jedi."

“Estaremos aqui para defender a academia, General Solo”, disse Tionne. "Você encontra as crianças."

“Tudo bem, Lowie”, disse Han. "Vamos, não há tempo a perder."

----------------O rugido dos motores iônicos gêmeos quebrou a profunda quietude da manhã na selva quando o caça TIE voltou à vida. Os pássaros gritavam de terror e fugiam para os galhos altos. Poeira e folhas secas e esfareladas espalhadas em nuvens ao redor do navio Imperial.

Encerrado na cabine, Oorl acelerou a potência, lenta e suavemente, como se a sentisse crescer na ponta dos dedos. O escapamento sujo e acastanhado saiu das portas de ventilação entupidas na parte traseira da nave de caça único. O navio Imperial rosnou, pronto para entrar em ação novamente após sua longa retirada.

O piloto do TIE saiu da cabine, com o capacete preto surrado na mão, as mangueiras do respirador penduradas e desconectadas do suprimento vazio de oxigênio de emergência. Embora os óculos brilhantes tenham sido arranhados e gastos durante os anos de seu exílio, ele carregava o capacete com orgulho, como um troféu.

Oorl estava pronto para retornar ao serviço “Verificação dos sistemas de propulsão”, disse ele.

"Com a adição do motor hiperpropulsor funcional que você instalou, agora sou capaz de cruzar a galáxia e encontrar os restos do meu Império. Este caça de curto alcance não poderia ter me levado até lá."

“Bom trabalho, Jaina,” Jacen resmungou. Ela lhe deu uma cotovelada nas costelas e ele ficou em silêncio.

"O que você vai fazer conosco, Oorl?"

Jaina perguntou ao piloto. "Por que ir embora daqui? Se você simplesmente voltasse conosco para a academia Jedi, tudo ficaria bem

- a guerra acabou."
"Renda é traição!" Oorl gritou, com uma onda de emoção mais forte do que Jacen tinha visto nele antes. A mão do piloto tremia quando ele apontou o sempre presente blaster para eles.
"Sua utilidade para mim chegou ao fim", disse ele, com uma voz baixa e ameaçadora.
O estômago de Jacen se apertou com pavor repentino. Jaina esperava fazer do caça TIE seu próprio veículo para poder andar de alegria, assim como Lowie fez em seu renovado T-23. Mas o pequeno caça só podia transportar uma pessoa: o piloto. Oorl nunca poderia levá-los sozinhos,..., prisioneiros, mesmo que quisesse. Será que o piloto removeria seus últimos obstáculos – as únicas testemunhas de seu exílio – com pura eficiência imperial? Ele simplesmente atiraria nos dois e depois voaria em busca de sua casa?
Jacen tentou desesperadamente enviar pensamentos calmantes para acalmar Qorl, como fazia frequentemente com suas cobras de cristal. Mas não adiantou: sua mente encontrou a parede rígida da lavagem cerebral que havia trancado os pensamentos de Oorl em padrões imutáveis.
O piloto do TIE desviou o olhar e seu temperamento pareceu diminuir. Jacen não sabia dizer se isso era resultado de seus poderes Jedi ou se o soldado Imperial simplesmente estava distraído.
"Então o que você vai fazer conosco?"
Jacen perguntou.
Qorl olhou para os gêmeos, o rosto abatido. Ele parecia muito velho e esgotado.
"Você me ajudou muito. Você foi a única... companhia que tive durante muitos anos. Vou deixá-lo aqui sozinho na selva."
"Você simplesmente vai nos abandonar?" Jaina perguntou incrédula. Desta vez, Jacen deu uma cotovelada nas costelas dela. Ele não gostava mais da ideia de ficar preso na selva, mas várias possibilidades menos atraentes lhe ocorreram.
“Você pode sobreviver se tiver recursos”, disse Qorl. "Eu sei, porque eu fiz. Talvez alguém acabe encontrando você. A esperança é sua melhor arma. Pode não demorar vinte anos para você voltar para casa."
Ele ponderou por um momento, segurando seu capacete escuro nas mãos. Atrás dele, o caça TIE reparado continuava a ronronar, como se estivesse ansioso para voar novamente. “Você tem sorte de estar aqui, seguro”, disse Oorl finalmente. "Vou me juntar ao Império. Mas como meu último ato aqui nesta maldita lua da selva, vou destruir a base rebelde."
"Não!" Jacen e Jaina gritaram em uníssono.
“Agora é apenas uma escola. Não é uma base militar”, acrescentou

Jacen.

"Por favor, não faça isso!" Jaina disse. "Não ataque a academia Jedi."

Mas Oorl não deu nenhum sinal de tê-los ouvido.

Ele cuidadosamente colocou o capacete velho e surrado em sua cabeça desgrenhada e apertou o escudo contra explosão.

"Espere!" — gritou Jaina, com os olhos suplicantes.

“Eles não têm armas nos templos!” Ela estendeu a mão com a mente, tentando tocar o piloto, mas ele apontou o blaster para ela e recuou.

Oorl subiu na cabine do caça TIE, sentou-se no assento antigo e rasgado em frente aos controles e selou-se. Os gêmeos avançaram, batendo no casco com os punhos.

O rugido dos motores aumentou e os elevadores repulsores lançaram uma explosão que derrubou folhas, seixos e detritos da selva em todas as direções.

O caça TIE zumbiu, saiu de seu local de descanso coberto de mato e começou a subir.

Jaina tentou uma última vez agarrar as placas do casco, mas seus dedos deslizaram pelo metal liso. Jacen a puxou para trás enquanto a potência do motor do TIE aumentava. O escapamento ecoou pelos sistemas de refrigeração do caça.

Os gêmeos cambalearam para trás sob a proteção de uma das árvores Massassi, sozinhos e indefesos na densa selva.

O caça TIE de Oorl, que permaneceu escondido e aleijado na superfície de Yavin 4 por mais de vinte anos, finalmente levantou voo. Seus motores iônicos gêmeos emitiam o característico som de gemido que infundiu medo nos corações de tantos combatentes rebeldes.

Com manobras surpreendentemente habilidosas e uma explosão de velocidade, o caça de Oorl escalou a copa da floresta e voou em direção à academia Jedi. ----------------NA ESCURIDÃO da noite na selva, Tenel Ka mergulhou através de vinhas emaranhadas e matas densas e espinhosas, esperando que os répteis voadores não fossem capazes de segui-lo. Ela ofegava com o esforço; a respiração queimou em seus pulmões, mas ela não gritou.

Ela ainda podia ouvir o bater das asas largas e coriáceas dos répteis fechando-se atrás dela enquanto eles se lançavam para matar com suas garras afiadas. Os estridentes laços de suas hediondas cabeças gêmeas gelaram seu sangue. Ela se lembrou de ter ouvido que tal fera quase matou o Mestre Skywalker há muitos anos. Como os monstros conseguiram manobrar na selva lotada? ela imaginou. Por que ela não podia perdê-los?

Os arbustos ao lado dela sibilaram e chacoalharam, e uma cauda de ferrão errou por pouco seu braço.

Um dos monstros alados estava diretamente acima dela. O que ela poderia fazer?

Ela passou por um espaço mais estreito entre duas árvores e ouviu um baque acima dela quando a criatura voadora ficou presa na abertura entre as árvores. Bom, ela pensou.

O resto teria que circular. Isso lhe daria algum tempo.

Tenel Ka disparou através de uma clareira em direção à sombra do que ela esperava ser outro pedaço de vegetação rasteira, mas calculou mal a velocidade com que as criaturas reptilianas conseguiam ultrapassar os obstáculos da selva.

Ela podia sentir o vento ameaçador vindo de suas asas quando um deles desceu diretamente em seu caminho.

Ela sentiu, em vez de ver, as garras estendidas e tentou se virar, mas escorregou na vegetação podre e caiu com força contra um tronco coberto de fungos. Ela sentiu um segundo par de garras rasgando o ar onde seu estômago estivera momentos antes. Ela estremeceu quando cabeças gêmeas gritaram de raiva e frustração acima dela, arrancando galhos grossos e emaranhados no mato.

Por que ela não conseguia se lembrar de suas técnicas Jedi para acalmar quando precisava delas? Por que ela não praticou mais? Ela fechou os olhos, sentiu e rolou para o lado enquanto o monstro voador descia para outro ataque.

O som de dezenas de asas acima da cabeça a fez voltar a se mover. Ela rolou sobre as mãos e os joelhos, passou por alguns troncos baixos, ficou de pé e continuou correndo.

Sentido, ela disse a si mesma. Usar a força.

De repente, ela mudou de direção, como que por reflexo. Ela não sabia bem por que tinha feito isso, pois não conseguia ver para onde estava indo na noite densa, mas sabia que estava certa.

Repetidamente, ela se esquivou de garras e do golpe de caudas pungentes, até chegar a um denso grupo de árvores Massassi. À sua aproximação barulhenta, um coro de gritos e gritos de repreensão irrompeu das árvores à frente.

Woolamanders – um bando inteiro, pelo que parece. Ela provavelmente havia perturbado o sono comunitário. Talvez eles fossem distração suficiente.

Tenel Ka agachou-se e mergulhou no abrigo das árvores próximas. surpreendentemente, nenhum dos monstros alados o seguiu. Em vez disso, ela ouviu seus gritos enquanto circulavam acima e, privados de sua presa inicial, caçaram os Woolamanders. As criaturas voadoras gritavam sua sede de sangue, e as vozes dos aterrorizados Woolamanders tornavam-se ferozes e desafiadoras enquanto a batalha se desenrolava nos galhos lá no alto.

Suor, galhos, folhas e sujeira grudavam no cabelo ruivo dourado de

Tenel Ka. Ela balançou a cabeça para clareá-la. Ela tinha quase certeza de que, em meio ao barulho, de alguma forma ouvira uma voz fraca e familiar.

"Oh, por favor, tenha cuidado. Meu circuito é extremamente complexo e não deveria sob nenhuma circunstância ser-" A voz foi cortada um momento depois com um pequeno gemido. Então houve um baque surdo quando algo caiu ao lado do pé de Tenel Ka.

"Em Teedee, é você?" ela disse. Ela tateou o chão e pegou a forma metálica arredondada.

"Oh, Senhora Tenel Ka, é você!" o pequeno andróide chorou. "Serei eternamente grato a você por este resgate. Ora, você não tem ideia da provação pela qual passei", ele gemeu.

"As cutucadas, os cutucados, os tremores, os arremessos. E uma coisa tão terrível..."

"Minha noite não foi mais agradável que a sua", interrompeu Tenel Ka secamente.

"Ouvir!" Em Teedee disse. "Oh, graças a Deus! Essas criaturas terríveis estão indo embora."

Tenel Ka não sabia se Em Teedee se referia aos lãamanders ou aos gigantescos répteis voadores, mas percebeu que os sons da batalha acima de sua cabeça se afastavam cada vez mais através da copa das árvores.

"Devemos fugir imediatamente, Senhora Tenel Ka."

“Não podemos. Teremos que esperar até de manhã.

Você pode ficar de olho hoje à noite enquanto eu durmo?

"Eu ficaria encantado em vigiar você, senhora, mas devemos passar a noite aqui?"

— Sim, devemos — retrucou Tenel Ka, na defensiva, agora que o pior perigo havia passado. — Preciso esperar até o amanhecer para poder subir em uma árvore e descobrir onde estamos.

“Ah”, disse Em Teedee. "Mas por que você deveria querer fazer algo assim?"

Tenel Ka rosnou: "Porque estamos perdidos na selva. Isso é um fato."

"Oh, querido, isso é tudo que está incomodando você?" Em Teedee disse. "Por que você não disse isso? Afinal, sou fluente em seis formas de comunicação e estou equipado com todos os tipos de sensores: foto-ópticos, olfativos, direcionais, auditivos-"

"Direcional?" Tenel Ka interrompeu. "Quer dizer que você sabe onde estamos?"

“Oh, com certeza, Senhora Tenel Ka.

Eu não acabei de dizer isso?"

Ela gemeu e balançou a cabeça. "Tudo bem, Em Teedee, vamos. Vá em frente."

O ânimo de Tenel Ka era mais brilhante do que os raios gêmeos que brilhavam nos olhos de Em Teedee e iluminavam seu caminho pelo chão da floresta. Por mais irritante que o pequeno andróide pudesse ser, ela estava feliz com a companhia dele. Em Teedee parecia genuinamente interessado em ouvir tudo o que havia acontecido.

aconteceu com ela desde que o piloto do caça TIE tentou capturá-los naquela tarde. Por sua vez, ela se viu gostando das descrições dele sobre a queda do T-23 e de suas aventuras com os Woolamanders. Ela se perguntou o que teria acontecido com Lowbacca e com os gêmeos.

Eles pararam apenas algumas vezes, para que ela pudesse beber ou verificar o curativo em seus pequenos ferimentos. Usando suprimentos rudimentares de primeiros socorros que guardava no cinto, ela tratou os arranhões no braço e o corte na perna. As feridas latejavam e queimavam, mas não a abrandavam. Ela correu grande parte do caminho e manteve uma marcha acelerada mesmo quando precisava descansar.

O distante sol branco do sistema Yavin brilhava no céu da manhã quando Tenel Ka e Em Teedee finalmente romperam o último grupo de árvores e chegaram à área de pouso limpa.

A pedra aquecida pelo sol do Grande Templo brilhava como um farol de boas-vindas à distância.

"Ah, conseguimos!" Em Teedee disse alegremente.

Tenel Ka olhou em volta e viu no centro da clareira uma nave que reconheceu bem: a Millennium Falcon.

Correndo em direção ao cargueiro leve modificado a toda velocidade estavam dois Wookiees, um grande e um menor, e Jacen e o pai de Jaina, Han Solo. Ela adivinhou imediatamente em que missão eles estavam e mudou seu rumo em direção ao Falcon, acenando e gritando enquanto corria.

No alto, ela ouviu o uivo arrepiante de um caça TIE que se aproximava rapidamente. Ela acelerou novamente em direção ao navio.

Mas Solo e os Wookiees não a viram.

Na pressa de resgatar Jacen e Jaina, os três subiram a rampa do Falcon.

Eles deviam ter mantido os motores em marcha lenta para mantê-los aquecidos, ela imaginou, pois podia ouvir o gemido deles.

Tenel Ka queria ajudar a resgatar os gêmeos; ela não poderia decepcioná-los novamente. “Chame-os, Em Teedee”, disse ela, dando uma última explosão de velocidade, embora suas pernas já tremessem de exaustão.

Em Teedee refletiu: "Devo presumir que você deseja se comunicar com eles?"

"Isto é um fato."

"Certamente, senhora. Eu ficaria encantado, mas o que..." "Apenas faça!" Ela cerrou os dentes e correu o mais rápido que pôde.

De repente, a voz de Em Teedee ecoou no volume máximo pela clareira.

"Atenção, Millennium Falcon. Por favor, atrase a partida momentaneamente" para levar mais dois passageiros.

Tenel Ka nem se importou com o zumbido nos ouvidos quando viu a rampa do.

Millennium Falcon mais baixo. A toda velocidade, ela subiu a rampa correndo.

"Tudo bem", ela ofegou, caindo no chão do compartimento da tripulação.

"Vamos!"

Han Solo e os dois Wookiees olharam para ela surpresos por um instante, mas ninguém precisou de mais incentivos. Enquanto ela falava, as escotilhas foram fechadas e, com uma onda de desafio, a Millennium Falcon decolou.

------------------:

QORL VOOU SEU único caça em alta velocidade sobre a espessa cobertura da selva. O ar agitado do Yavin 4 gritava em torno do compartimento arredondado do piloto do caça TIE e dos painéis solares retangulares. Ele se lembrou de seus dias como estagiário. Ele havia sido um excelente piloto entre os melhores de seu esquadrão, voando em batalhas simuladas e fazendo cumprir a vontade inflexível do Imperador.

As correntes de ar o atingiram e o piloto deleitou-se com a sensação de voar. Ele não havia esquecido, nem mesmo depois de tantos anos. O poder vibrante que pulsava através dos motores dos combatentes, juntamente com uma sensação de liberdade e liberação após um exílio tão longo, o impulsionou.

Oorl observou as copas verdes e nodosas das árvores Massassi fluindo abaixo dele na tempestade da passagem de seu navio. Com seu braço mal curado e com luvas grossas, ele achava difícil controlar a nave imperial - mas era um piloto de caça. Ele era um ótimo piloto. Ele conseguiu pousar seu navio, apesar dos graves danos ao motor, sob forte fogo inimigo.

Ele sobreviveu sem ser detectado em território hostil por duas décadas.

Agora, voando baixo sobre as árvores para evitar ser notado por quaisquer possíveis defesas na base rebelde, Oorl sentiu suas memórias, sua habilidade arraigada, voltando à tona.

O Império é minha família. Os rebeldes desejam destruir a Nova Ordem. Os Rebeldes devem ser eliminados-ELIMINADOS!

Sua maior vantagem foi a surpresa. Este ataque viria do nada. Os

rebeldes não estariam esperando nada. Ele entraria com todas as armas em punho. Ele destruiria as estruturas da base rebelde e as transformaria em escombros. Ele mataria todos aqueles que conspiraram para explodir a Estrela da Morte, que mataram Darth Vader e Grand Moff Tarkin. Ele, um único soldado, garantiria a vingança para todo o Império.

Lá! Qorl semicerrou os olhos através dos óculos arranhados de seu capacete anti-explosão. Projetando-se de uma clareira na selva densa, erguia-se um imponente templo de pedra - um zigurate, a pirâmide quadrada que servia como estrutura principal da base.

Oorl rugiu baixo sobre as instalações do antigo reduto rebelde. Um rio largo e lento cortava a selva perto do local dos templos. No lado oposto da corrente verde-acastanhada havia outras ruínas em ruínas, mas pareciam desabitadas. Então ele notou uma grande estação geradora de energia próxima ao imponente zigurate e teve certeza de que não estava errado: essa base ainda era usada como instalação militar.

Ao trazer o caça TIE em sua primeira corrida de ataque, Qorl viu que a selva havia sido limpa para formar uma grande área de pouso em frente ao Grande Templo. No campo plano ele viu apenas um navio em forma de disco, com pontas duplas na frente.

Qorl não reconheceu imediatamente a marca ou modelo do único navio abaixo. Era algum tipo de cargueiro leve, não um Rebel X-wing ou qualquer um dos navios de guerra familiares que ele havia aprendido durante seu rigoroso treinamento de combate.

No chão, várias pessoas correram em direção ao navio, fugindo da pirâmide de pedra. Correndo para postos de batalha, talvez?

Seu lábio se curvou em um rosnado. Ele cuidaria deles.

Ele apertou os botões do painel de controle, ligando os sistemas de armas do caça TIE. Antes que ele pudesse alinhar as vítimas em sua cruz de mira, porém, todas as pequenas figuras abaixo conseguiram subir a bordo do cargueiro leve. Sua rampa de embarque foi levantada, preparando-se para o lançamento.

Ele descartou o cargueiro leve como um possível alvo – por enquanto, pelo menos. Era provável, Oorl percebeu, que os rebeldes mantivessem uma grande força de caças mais poderosos em um hangar subterrâneo. Se assim fosse, sua primeira tarefa seria impedir o lançamento daquelas naves, mesmo que apenas danificando as portas o suficiente para manter os navios presos lá dentro.

Ele decidiu que sua melhor estratégia seria continuar seu curso em linha reta e disparar com canhões laser de potência total na estrutura principal do Grande Templo. Ele transformaria todo o prédio em escombros, talvez fazendo com que ele desabasse internamente, eliminando assim os rebeldes e destruindo todo o seu equipamento

interno.

Então ele poderia dar uma volta e cuidar do único cargueiro leve, mesmo que ele conseguisse se levantar do chão. Seu terceiro alvo seria a estação geradora de energia.

Com os rebeldes completamente paralisados por seu ataque relâmpago, ele reagiria pela última vez. Ele carregaria seus canhões de laser novamente e partiria para matar, limpando tudo o que havia perdido na primeira vez.

Do início ao fim, levaria apenas alguns minutos para colocar os rebeldes de joelhos.

Oorl centrou o Grande Templo em sua cruz de mira, visando o ápice da pirâmide quadrada, com seus finos bancos de claraboias e antigas esculturas cobertas de trepadeiras. O caça TIE deu um zoom.

Ele agarrou o bastão de disparo com a mão boa. Exatamente no momento certo, ele apertou os botões de disparo, deixando uma expressão de antecipação iluminar seu rosto normalmente sem emoção.

Nada.

Ele apertou o botão repetidas vezes e nada aconteceu! Os sistemas de armas não responderam.

Oorl ligou os apoios enquanto girava o caça TIE no ar, caindo novamente em direção ao alvo. Repetidamente ele tentou atirar, mas os canhões de laser estavam completamente mortos.

Seus olhos percorreram os painéis de diagnóstico, mas todas as leituras pareciam normais.

Com a mão enluvada, Oorl batia no painel de instrumentos, como se isso pudesse consertar alguma coisa — e com equipamentos imperiais antigos, às vezes acontecia. Mas não desta vez.

Ele trabalhou freneticamente nos controles, cavando sob os painéis para reiniciar os sistemas de armas enquanto continuava voando. Ele se abaixou e tateou o assento, procurando por algo que pudesse usar para acionar os canhões laser com defeito.

Oorl captou o brilho com o canto do olho, refletido nos óculos escuros do capacete. Ele olhou para baixo e percebeu algo se movendo. . . sinuoso, quase invisível, brilhante e transparente.

A cobra de cristal levantou-se para lutar ao lado dele, sua cabeça triangular aparecendo como um leve arco-íris sob o brilho das luzes da cabine.

Qorl, que tinha visto muitas criaturas reptilianas durante seu exílio em Yavin 4, avistou-as imediatamente e reagiu.

Ele soltou um grito assustado e tentou afastar a cobra. Ele se lançou e mordeu quando ele estendeu o braço aleijado para bloqueá-lo.

A cobra de cristal cravou suas presas em forma de lança no couro

grosso da manopla de Qorl, mas não conseguiu penetrar até a pele.

Ao balançar a mão para frente e para trás, Oorl sentiu o peso da cobra de cristal se contorcendo e estalando, embora não conseguisse ver quase nada.

Ele deixou o caça TIE voar sozinho enquanto estendia a mão boa para agarrar o longo corpo da serpente logo atrás de sua cabeça. Ele arrancou as presas e enfiou a criatura na rampa de lançamento da cabine.

Com um grito de desgosto, ele lançou a cobra no ar, onde ela caiu em direção às copas das árvores da lua da selva, desaparecendo instantaneamente sob a forte luz do sol.

Ele lutou pelo controle de sua nave desarmada. Os gêmeos Jedi devem ter feito algo em seus reparos.

Ele conseguiu estabilizar seu vôo errático, mas antes que pudesse decidir sobre um novo curso, raios brilhantes de um canhão laser inimigo chiaram no ar, raios de energia que ionizaram a atmosfera ao redor do caça TIE de Qorl.

Ele puxou o manche de controle com o braço bom e seu caça girou para estibordo. O cargueiro leve Rebelde havia alçado voo e voava atrás de Qorl como uma ave de rapina furiosa. E suas armas funcionaram perfeitamente.

Oorl acionou a potência máxima dos motores iônicos gêmeos e decidiu que sua única chance por enquanto era tentar escapar.

no coração da selva, próximo à habitação primitiva de Oorl, Jacen e Jaina estavam sentados um ao lado do outro, profundamente concentrados. Eles entraram em contato com a Força para ver o que estava acontecendo na academia Jedi.

Seus poderes eram suficientes apenas para trazer-lhes imagens sombrias, ecos distantes de pensamentos. . . mas foi o suficiente.

"Ele não sabia que eu nunca consertei os sistemas de armas... mas ele nunca perguntou. Consegui ajustar as leituras para que parecessem normais", disse Jaina finalmente. "Ele pode voar, mas sua nave está indefesa."

“Sim, e acho que a cobra de cristal deve ter distraído Qorl de alguma forma”, disse Jacen.

"Eu imagino o que teria acontecido." Eles sorriram um para o outro.

“Suponho que nosso próximo passo”, disse Jacen, semicerrando os olhos para a luz da manhã que se filtrava pelas árvores, “é descobrir como voltar para casa”.

Jaina afastou do rosto uma mecha de cabelo castanho, normalmente liso, e respirou fundo. "Concordo", disse ela, depois bateu palmas e esfregou-as.

"Então, o que estamos esperando?" ----------------"ESPERE!" HAN

SOLO

gritou.

Quando a Millennium Falcon decolou da área de pouso pisoteada em frente ao antigo templo, Tenel Ka esforçou-se para se sentar ao lado de Lowbacca e amarrou-se.

“Aquele caça TIE está chegando e parece malvado”, disse Han enquanto ele e seu copiloto Wookiee ajustavam freneticamente os interruptores e calibravam os sistemas de mira das armas. "Espero que Tionne tenha conseguido colocar todos os estagiários Jedi em segurança."

Seus assentos inclinaram-se para trás enquanto o Falcon se elevava no ar, com seus propulsores subterrâneos rugindo atrás dele. O caça Imperial TIE rompeu o céu como um aríete uivante.

Han Solo parecia sombrio enquanto segurava os controles. Sua mandíbula estava tensa, seus ombros rígidos.

No momento, ele não tinha como saber se os seus filhos estavam seguros ou se este inimigo imperial os tinha matado a ambos, tal como o piloto tentara explodir Lowbacca e Tenel Ka.

Tenel Ka desejou poder tranquilizá-lo, mas ela própria não sabia de nada.

Ainda ofegante de exaustão pela longa corrida pela selva, ela ajustou as restrições da armadura reptiliana em seu peito. Ao seu lado, a voz fina e estridente de Em Teedee falou. "Peço desculpas, Senhora Tenel Ka, mas não consigo ver nada! Sua correia anti-choque bloqueou meus sensores ópticos."

Quando Tenel Ka libertou o dispositivo plano e prateado das amarras, Em Teedee soltou o que pareceu ser um suspiro de alívio. "Ah, sim, muito melhor. Agora posso ver perfeitamente. Oh, querido!" ele disse alarmado. "Eu não queria que você me resgatasse daquela selva terrível só para que todos nós explodissemos perseguindo aquele caça TIE."

Lowbacca grunhiu e olhou para o pequeno andróide tradutor com óbvia surpresa e alívio.

“Isto é seu, Lowbacca”, disse Tenel Ka.

"Eu encontrei na selva." Ela entregou Em Teedee ao jovem Wookiee, que aceitou o pequeno andróide com gratidão, balindo em agradecimento.

Han Solo girou o Falcon em um arco fechado, seus motores roncando atrás deles enquanto perseguiam o caça TIE. “Ele está vindo em uma corrida de ataque”, disse Han. "Mas ele não está disparando suas armas por algum motivo."

Pelas janelas da cabine, Tenel Ka observou o caça TIE que ela ajudara a consertar voar baixo sobre o Grande Templo, aparentemente empenhado na destruição - mas seus canhões laser não dispararam.

“Vou chamar a atenção dele, Chewie”, disse Han. "Você abre um canal de comunicação. Aquele cara fez algo com meus filhos - e eu quero descobrir onde eles estão."

Chewbacca rosnou e estendeu seu longo braço peludo para alternar alguns interruptores no painel de controle da Millennium Falcon.

Han disparou dois tiros de advertência. Raios de luz brilhante passaram pelas asas planas e quadradas da nave imperial, que a sustentavam, mas não causaram danos.

“Atenção, piloto do TIE”, disse Han. "Você não vai a lugar nenhum se eu não descobrir onde..."

Ele fez uma pausa. "... os dois jovens Cavaleiros Jedi estão. Você está no meio da minha cruz de mira, então suas escolhas são simples: render-se ou nós explodiremos você no céu."

Uma voz rouca voltou pelos sistemas de comunicação. “A rendição é uma traição”, disse o piloto, depois interrompeu a ligação.

O caça TIE disparou para cima em uma trajetória incrivelmente íngreme, subindo no ar acima das densas copas verdes das árvores. Então o navio imperial girou em uma manobra evasiva. "Tudo bem", disse Han, sua raiva evidente." "Este velho navio já enfrentou muitos TIE

lutadores em sua época. Podemos enfrentar mais um.

Dê um soco, Chewie."

O Falcon avançou em outra explosão de velocidade enquanto Chewbacca controlava os controles.

Em Teedee lamentou: "Oh, não! Não posso assistir.

Alguém cubra meus sensores ópticos."

Han gastou um segundo para olhar para o andróide e encontrou Lowbacca embalando Em Teedee em seu colo. “É como ter o SeeThreepio conosco novamente. Acho que talvez tenhamos que ajustar essa programação.”

"Oh, querido", disse Em Teedee.

Nos fundos, Lowbacca resmungou uma sugestão, que seu tio apoiou em voz alta.

“Boa ideia”, disse Han. "Vamos tentar primeiro o raio trator. Talvez, apenas talvez, possamos trazer aquele navio ao solo sem destruí-lo. Dessa forma, poderemos obter algumas informações. Se dissermos 'Por favor, talvez sejamos um pouco mais cooperativos."

Chewbacca acionou o gerador de raio trator do Falcon, lançando o raio invisível como uma rede de campo de força para agarrar a nave imperial.

O caça TIE cambaleou e sacudiu para o lado quando o raio trator conseguiu uma sustentação parcial, mas o piloto alternou rajadas de seus motores gêmeos de íons e se libertou, girando para cima em um saca-rolhas apertado que fez Han assobiar com admiração relutante.

“Esse cara é bom”, disse ele. "Atrás dele, Chewie! A toda velocidade."

O caça TIE, como se considerasse isso sua única chance de escapar, disparou de volta em direção à vegetação áspera das árvores Massassi. Ele se esquivou de galhos irregulares que se erguiam como dedos enegrecidos de bruxa onde relâmpagos e incêndios florestais queimaram a selva, mergulhou para traçar os cursos sinuosos dos rios e atravessou desfiladeiros exuberantes - tudo com a Millennium Falcon seguindo em sua perseguição.

Se fosse apenas uma questão de velocidade, os motores mais potentes do Falcon poderiam ter ultrapassado o caça TIE e derrubá-lo, mas a manobrabilidade do pequeno navio entre as perigosas copas das árvores deu ao piloto Imperial uma vantagem definitiva.

Han Solo, porém, teve maior determinação. "O que você fez com meus filhos?" ele gritou no canal de comunicação.

Era óbvio que ele não esperava resposta, mas para surpresa de todos, o piloto respondeu com uma voz calculista. "Eles são seus filhos, piloto? Eles estavam vivos quando os deixei, mas a selva é um lugar perigoso. Não há como saber se eles durarão o suficiente para que você os resgate."

Tenel Ka ficou maravilhado com a estratégia brilhante.

“É um truque”, disse ela. "Ele quer que você interrompa a perseguição."

"Eu sei", disse Han, olhando para ela.

Seu rosto estava pálido. "Mas e se for verdade?"

O piloto do TIE aproveitou a breve hesitação de Han para aproveitar sua última melhor chance de escapar: disparar para cima e disparar direto em direção ao espaço.

Os motores iônicos gêmeos rugiram pela atmosfera cada vez mais rarefeita.

Chewbacca gritou em reação. Sem esperar que Han desse a ordem, o copiloto Wookiee acionou os aceleradores ao máximo. O calor branco do Falcon, ondulando de seus motores subluz traseiros, disparou atrás do caça TIE.

A aceleração jogou Tenel Ka contra seu assento, e ela fez uma careta quando o puxão de gravidades adicionais esticou sua pele. Ela fechou os olhos com força. Ao lado dela, Lowbacca grunhiu de tensão, mas Han e Chewie pareciam acostumados a colocar tanto estresse em seus corpos.

O brilhante céu azul-leitoso ficou mais escuro, adquirindo uma cor púrpura profunda ao redor deles à medida que subiam. As estrelas brilharam enquanto o Falcon entrava na noite do espaço. A esfera borrada do grande gigante gasoso laranja Yavin preenchia a maior parte das janelas da cabine.

O caça TIE ziguezagueou para se desvencilhar da perseguição, mudando de rumo em intervalos aleatórios e queimando muita energia.

“Talvez ainda possamos ferir a nave dele e puxá-lo para dentro”, disse Han, com a voz tensa.

Chewbacca pilotou o Falcon enquanto Han controlava os sistemas de armas. “Não consigo acertar o alvo”, disse Han.

O caça TIE sobrevoou a joia verde da lua da selva.

Arqueando-se em uma órbita estreita, o Falcon agarrou-se a ele, seguindo de perto. Han disparou repetidamente com seus canhões de laser - mas os raios escarlates erraram.

Han bateu com o punho no painel de controle.

"Fique quieto por um minuto!" ele gritou.

Então, como se fosse prestativo, o caça TIE parou no meio da grade de mira do sistema de armas. A mira brilhou intensamente e Han deu um grito de excitação.

"Peguei vocês!" ele disse, e apertou ambos os conjuntos de pinos de disparo.

Mas no último instante possível, o único caça TIE disparou para frente com uma velocidade surpreendente, tornando-se um ponto de luz de metal derretido. Ele diminuiu na distância repentina, avançando gritando na velocidade instantânea da luz - e mergulhou no hiperespaço com um estrondo silencioso.

“Não é minha culpa”, disse Han Solo, olhando boquiaberto para o alvo desaparecido.

Ele deixou as mãos trêmulas se afastarem dos controles de disparo. "Um caça TIE não tem motores à velocidade da luz! É uma nave de curto alcance."

Lowbacca resmungou uma explicação e Tenel Ka assentiu.

"Jaina fez o quê?" Han disse incrédulo.

"Mas aquele hiperdrive era para ela mexer, não para instalar. Ela tem muitas explicações a ver com eu a vejo..." Ele parou, de repente percebendo onde os gêmeos estavam.

"Esqueça o caça TIE. Vamos buscar os gêmeos!" ele disse.

Ele mudou o curso do Falcon e disparou de volta para a esfera verde-esmeralda da lua selvagem de Yavin. ----------------VOLTAR EM

Na pequena clareira na selva onde os destroços do caça TIE repousaram por duas décadas, Jacen e Jaina decidiram que sua melhor chance de resgate seria escalar até o topo das árvores – não importa quão difícil fosse. Daquela altura, eles poderiam detectar qualquer navio que se aproximasse e estabelecer algum tipo de sinal.

Antes de partir, eles vasculharam o local do acidente e no antigo acampamento de Qorl em busca de qualquer coisa que pudessem achar útil e depois colocaram em suas mochilas. O treinamento Jedi os

ensinou a serem engenhosos.

Lembrando-se de como usaram a Força para ajudá-los a escalar o Grande Templo com Tenel Ka, os gêmeos encontraram uma árvore Massassi com muitos galhos densamente entrelaçados e trepadeiras penduradas. Eles olharam para cima e depois um para o outro, antes de começarem a longa e suada subida. Jacen e Jaina estavam arranhados, doloridos e sujos de detritos da floresta quando chegaram ao topo, mas, para sua surpresa, sentiram-se revigorados pelo feito.

No alto da copa, em um denso ninho de galhos emaranhados, eles tentaram acender uma fogueira para lançar um raio de fumaça para o céu. Jacen coletou folhas e galhos e os empilhou em um pedaço curvo de plasteel que sobrou dos reparos no caça TIE.

Jaina trouxera o aquecedor de flash de Tenel Ka, mas a carga estava baixa.

Quando a unidade do tamanho de um dedo estalou e brilhou, emitindo algumas últimas faíscas, ela tirou o painel traseiro e usou sua multiferramenta para mexer nos circuitos. Ao aumentar a potência, ela produziu um último clarão que incendiou a pilha de galhos frescos.

As exuberantes folhas verdes queimavam lentamente e o fogo não ganhava calor suficiente para se tornar uma chama brilhante. Mas, como esperavam, uma agradável fumaça azul-acinzentada subia, um sinal claro para quem estivesse olhando.

Mesmo assim, não podiam ter certeza de que alguém saberia onde procurar. A menos que Lowbacca ou Tenel Ka tivessem conseguido voltar para a academia, ninguém teria ideia de por onde começar uma busca.

"Acho que seria uma boa ideia da próxima vez contarmos a alguém para onde estamos indo e o que estamos fazendo, hein?" Jaina disse, olhando para o azul desanimador e vazio.

“Provavelmente,” Jacen concordou, acomodando-se ao lado dela nos galhos. O suor escorria por seu rosto enquanto ele apoiava o queixo nas mãos sujas. "Quer ouvir outra piada?"

“Não”, Jaina respondeu com firmeza. Ela enxugou a testa úmida com a manga do macacão agora esfarrapado e continuou examinando o céu. Ela se mexeu ao lado dele, sentindo a brisa e ouvindo o sussurro de milhões de folhas.

Jacen colocou mais folhas no fogo.

De repente, Jaina endireitou-se. "Olhar!"

ela disse, apontando para cima. Uma ponta de estrela branca ficou mais brilhante, prateada. Ondulações de som de um estrondo sônico ecoaram como trovão no céu de Yavin 4. "É um navio."

do outro lado, Jacen fechou os olhos castanho-líquidos e sorriu. Então os gêmeos piscaram e se entreolharam. "O Falcão", disseram eles em uníssono.

"Papai pode nos sentir?" Jacena perguntou.

“Acho que não”, disse Jaina. "Pelo menos não com a Força. Mas espere. Ela fechou os olhos novamente, estendendo a mão com o que sabia sobre os poderes Jedi. "Lowie está com ele!"

“E Tenel Ka também”, disse Jacen. "Eles estão bem!"

Jaina riu de alívio. "Você esperava menos de um jovem Cavaleiro Jedi?"

O Falcon deve ter avistado a fumaça e agora se dirigiu a eles. No alto dos galhos, os gêmeos se levantaram e acenaram. À medida que se aproximava, o cargueiro cheio de marcas de blaster parecia a mais bela maca que eles já tinham visto.

A grande nave pairava sobre eles com uma rajada de seus elevadores repulsores. Os galhos voaram abaixo deles, mas Jacen e Jaina mantiveram suas posições, estendendo a mão para cima quando a escotilha de acesso inferior do Falcon se abriu.

O braço peludo de Chewbacca pendeu para baixo, agarrando as mãos de Jacen e puxando-o para dentro do navio como se ele fosse uma bagagem leve. Um momento depois, os braços ruivos de Lowie se estenderam para ajudar Jaina a se levantar.

Han saiu da cabine, correndo para pegar os dois filhos em um grande abraço.

"Você está vivo, você não é huri!" ele disse, olhando para eles com um alívio ansioso. "Desculpe estou atrasado."

“Está tudo bem,” Jacen respondeu. "Nós sabíamos que viria."

vocês, Tenel Ka e Lowie, também cumprimentaram os gêmeos, com abraços e palmadas entusiasmadas nas costas.

"Ah, viva!" A voz metálica de Em Teedee entrou na conversa. "Isso é motivo para comemoração."

“Vamos voltar para a academia Jedi primeiro, tenho certeza de que todos estão preocupados conosco”, disse Han. "Acho que precisamos contar algumas aventuras." - 0 Alguns dias depois, depois que o Falcon carregou o T-23 de volta de onde ele havia caído nas copas das árvores, Lowbacca e Jaina trabalharam no pátio coberto de sombras do Grande Templo, consertando o skyhopper danificado. Jaina enfiou o rosto manchado de graxa para fora do compartimento do motor e olhou em volta.

Ela observou enquanto Jacen corria pelo campo de pouso na frente, rente ao chão, tentando pegar um caranguejo-lagarto de oito patas que ele queria adicionar à sua coleção. Folhas e folhas quebradas de grama estavam emaranhadas em seu cabelo despenteado, como sempre. A criatura disparou para a esquerda e para a direita, tentando encontrar um esconderijo entre as ervas daninhas do campo de pouso.

Espionando um grande local sombreado, o caranguejo-lagarto

correu em busca de abrigo fora do alcance sob o T-23. Jaina deu uma risadinha quando Jacen parou bem a tempo de não bater a cabeça no casco do skyhopper.

Encolhendo os ombros, ele se apoiou na nave e limpou a sujeira do macacão. "Oh, bem", disse ele, sorrindo. "Próxima vez."

"Já que você está parado aí, você poderia, por favor, me entregar uma chave hidráulica?"

Jaina disse.

Jacen se abaixou e vasculhou o kit de ferramentas na grama, depois entregou a ferramenta.

“Você se concentra nos sistemas de computador de bordo, Lowie”, disse Jaina, discutindo estratégias de reparo. "É nisso que você é melhor."

Ao grunhido de concordância do Wookiee, ela acrescentou: "Não se preocupe com esses motores. Vou colocá-los em funcionamento novamente em pouco tempo."

"Importa-se se eu me juntar a você?" uma voz calma disse atrás dela.

"Tio Lucas!" Jaina gritou, levantando-se de um pulo e virando-se para ele. "Quando é que voltaste?"

“Só esta manhã”, disse Luke Skywalker, olhando com admiração para o veículo. "Você poderia usar alguma ajuda? Sou muito bom com esses pequenos aceleradores de ar, você sabe." Ele sorriu como se estivesse saboreando uma boa lembrança. — Certa vez, tive um navio parecido com este... meu próprio skyhopper T-16 quando era criança... Nesse momento, Tenel Ka emergiu da grande porta inferior do Grande Templo. Os subníveis legais já armazenaram os caças X-wing da base Rebelde.

"Com licença por um momento", disse Luke, e virou-se para levantar a mão em uma saudação calorosa.

Ele foi até Tenel Ka e conversou com ela por um longo tempo, como se ela fosse uma velha amiga.

Estar com o grande Mestre Jedi fez com que a jovem de Dathomir parecesse estranhamente intimidada.

"Bem, o que estamos esperando?" Jaina perguntou aos outros. Ela abriu um painel de acesso interno com sua multiferramenta e começou a executar diagnósticos nos motores do T-23. Jacen examinou disfarçadamente a grama cortada e as ervas daninhas, procurando outro espécime para capturar.

Lowbacca prendeu um emaranhado de fios nos painéis de controle da cabine e começou a classificá-los por cor e função. Ele murmurou para si mesmo enquanto trabalhava, e Jacen pôde ouvir Em Teedee começar a falar. Ao ouvir algo metálico batendo nas placas do piso, Jacen enfiou a cabeça no T-23. Lowbacca acidentalmente derrubou

Em Teedee do cinto novamente.

O andróide tradutor em miniatura começou a repreender o jovem Wookiee em alto volume.

"Sério, Mestre Lowbacca, tente ter cuidado! Você me deixou cair de novo, e isso é simplesmente descuidado. Você gostaria se sua cabeça se soltasse e continuasse caindo no chão? Eu sou um equipamento extremamente valioso e você deveria para cuidar melhor de mim. Se meus circuitos forem danificados, não serei capaz de traduzir, e então onde você estará? Não posso acreditar...” Com um grunhido, Lowbacca desligou Em Teedee, e então fez uma expressão satisfeita. som.

Jacen olhou para cima e viu Jaina olhando para o céu azul profundo. Ele seguiu o olhar dela e sabia exatamente o que ela estava pensando. "Você acha que Oorl conseguiu voltar para casa?"

"Se ele fizer isso, me pergunto se ele encontrará o que espera quando chegar lá", respondeu ela.

"Ele teria ficado melhor se ficasse com os EUA."

Quando notaram Luke Skywalker e Tenel Ka voltando em direção ao T-23, Lowie e Jaina saíram da cabine desmontada para ficarem ao lado de Jacen.

Luke olhou para o desgastado air speeder e passou as pontas dos dedos pelo casco liso. "Lá em Tatooine, eu costumava rugir pelo Beggar's Canyon em meu próprio T-16, perseguindo ratos womp."

Jacen e Jaina olharam para o tio, surpresos e incapazes de imaginar o introspectivo Mestre Jedi como um piloto temerário e talentoso.

Os lábios de Luke se curvaram em um sorriso melancólico. "Essa era uma vida totalmente diferente de agora." Ele se voltou para os jovens Cavaleiros Jedi. "Quando você consertar isso, eu gostaria de dar uma volta com você. Se estiver tudo bem."

Eles olharam para ele com espanto.

Lowie murmurou algo indecifrável e pigarreou nervosamente.

“Espero que você se encaixe aqui, Lowbacca,” Luke disse, apontando para o jovem Wookiee. “Sei que é difícil sair de casa e ficar em um lugar estranho, mas vejo que você fez novos amigos.”

Ele olhou para os outros. “Estou orgulhoso de todos vocês”, disse Luke. "Você fez um ótimo trabalho em circunstâncias muito difíceis, mesmo quando eu não estava aqui para orientá-lo. Você tem muito potencial - mas se tornar um Cavaleiro Jedi exige muito trabalho e prática."

Os alunos assentiram. “Isso é um fato”, disse Tenel Ka solenemente.

“Vocês são jovens e há muitas coisas que poderiam fazer em suas vidas”, disse Luke. "Você tem certeza de que ainda quer se tornar um

Cavaleiro Jedi?"

Seus gritos entusiasmados soaram em uníssono. O grito alto de Lowbacca foi tão enfático que mesmo com Em Teedee desligado, nenhum dos outros precisou de tradução.

O lado negro da Força tem um novo campo de treinamento. . .

ACADEMIA DA SOMBRA O jedi das Trevas Brakiss – o aluno que Luke Skywalker expulsou de sua academia – aprendeu muito desde que partiu. O suficiente para dominar o lado negro da Força.

E o suficiente para estabelecer sua própria escola de treinamento Jedi – a Academia das Sombras.

Mas agora Brakiss recebeu uma tarefa ainda maior.

Ele não apenas deve criar uma legião sinistra de Jedi Negros para servir ao Império, mas também enfrentar um desafio que nem mesmo Darth Vader e o Imperador poderiam enfrentar: sequestrar os herdeiros da linhagem Skywalker e levá-los para o lado negro da Força. . .